

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

BRADAR NO DESERTO

Passou despercebido entre nós o «Dia Internacional sem Acidentes», que este ano se celebrou em 27 de Maio, assinalando-se em diversos países pela distribuição de folhetos contendo apelos à prudência, conselhos, solicitações, advertências e avisos dirigidos aos condutores, a fim de chamar a atenção dos mais renitentes, no sentido de contribuir para a diminuição dos acidentes que mancham diariamente de sangue as estradas de todo o Mundo. Claro que não se pode esperar de nenhum modo que, durante as vinte e quatro horas em que se desenvolve esta oportuna campanha, todos se compenem dos seus deveres de modo a justificar o título. Em Espanha, onde a data simbólica foi celebrada com certo luzimento, registaram-se nesse dia nove mortos em acidentes de viação. Entre nós, felizmente, não se deu conta de qualquer desastre grave, apenas por mero acaso, pois todos os dias a estatística se enriquece de novos acidentes e de

novas vítimas. Poucos dias decorridos, precisamente na última quinta-feira, contaram-se nada menos de sete mortos em dois desastres cujas causas podem filiar-se, por um lado, na imprudência das manobras que provocaram o despiste dos veículos e, por outro lado, no excesso de velocidade, que é, em última análise e por via de regra, a circunstância que contribui para aumentar a gravidade do acidente, pois torna inútil e arriscada a travagem que o podia evitar ou atenuar-lhe as consequências. A propósito deste problema candente, escreveu D. Ramon Menendez Pidal estas palavras judiciosas e oportunas: «Muitos daqueles que são proprietários de um carro e de uma carta de condução carecem de sentido social: sentem-se seres superiores e julgam que o seu papel consiste em competir com os demais condutores em astúcia e atrevimento. Se as autoridades não contam com uma atitude de responsabilidade colectiva por parte dos condutores, será inútil procurar remédios particulares para os males do tráfego que hoje nos afligem». Por mais que as autoridades e os meios de informação se empenhem numa luta intensa e persistente, temos todos a sensação desoladora de bradar no deserto, visto as nossas palavras não chegarem aos ouvidos daqueles que tinham obrigação de as escutar — e que continuam surdos a todos os apelos da razão e do bom-senso.

ANUNCIADO O NOIVADO DA PRINCESA BENEDITA

COPENHAGUE, 3 — (R.) — O rei Frederico e a rainha Ingrid da Dinamarca anunciaram hoje o noivado da sua segunda filha, a princesa Benedita, de 23 anos, com o príncipe Richard Sayn-Wittgenstein-Berleburg, de 32 anos, e filho de um amigo íntimo da rainha.

O comunicado foi difundido após uma reunião do Conselho de Estado, tendo a assinatura do rei sido seguida pela dos ministros.

Disposições em Espanha contra estudantes universitários

MADRID, 3 — (F. P.) — Segundo o novo regulamento aprovado, a noite passada, em conselho de ministros, os estudantes que tomaram parte em manifestações universitárias serão «incorporados imediatamente», a fim de cumprirem as suas obrigações militares. Por consequência, os dois mil estudantes do distrito universitário de Barcelona vão perder o benefício das disposições de adiamento, no fim do actual ano escolar, devido à sua participação nas recentes alterações da ordem.

Por outro lado, um decreto publicado no «Boletim Oficial» determina que todos os estudantes que não assistirem regularmente às aulas, salvo em caso de força maior, serão privados dos direitos de inscrição nos exames de fim de ano. Muitos estudantes que participaram nas diferentes greves que assinalaram este ano escolar, são visados, em especial, por este decreto.

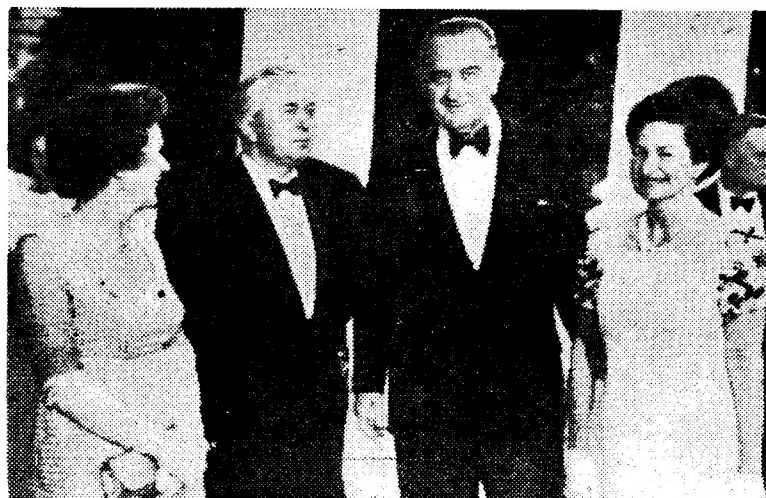
40 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

Moscovo pediu a passagem pelo Bósforo de dez navios

ISTAMBUL, 3 — (R.) — As primeiras horas de hoje, passaram pelo Bósforo, vindos do Mar Negro, mais três navios de guerra soviéticos, que se vão reunir a outros no Mediterrâneo.

A União Soviética pediu à Turquia autorização para a passagem de 10 navios por aquele estreito, tendo dois deles seguido com rumo ao Mediterrâneo. Os 3

navios de hoje, todos eles «destroyers», foram fotografados por centenas de pessoas, à medida que passavam pelo estreito canal. Um dos «destroyers» era da classe «Kodzin», de 2850 toneladas e os outros dois da classe «Wereskori», de 2600 toneladas. Espera-se que passe amanhã outro grupo de navios de guerra. Os «destroyers», cujos números



O presidente Johnson e o primeiro-ministro britânico, acompanhados das respectivas esposas, ontem, na Casa Branca, onde os dois estadistas conferenciaram acerca das disposições a adoptar com vista a pôr fim ao bloqueio egípcio ao Golfo de Akaba. Ler na pág. 14 (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

O YÉMEN: VIAGEM NA IDADE MÉDIA

II — O OURO DO «CHEIK» GHADER

por ERIC ROULLEAU

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

ARGOUB, Junho. — A recepção que nos reserva o «cheik» Naji Ben Ali Ghader é grandiosa. Reconforta-nos após os dias sufocantes de viagem através de desertos inóspitos, após as noites glaciais passadas ao ar livre, no alto das montanhas.

O chefe máximo das tribos do Khawlan mandara ao nosso encontro alguns vassallos e as melhores mulas de que dispunha, uns e outras encarregados de levar-nos à sua presença, em Argooub. Alcançada numa elevação, a residência senhorial, construída de pedra e adobe, lembra, vista de longe, os castelos de areia que as crianças fazem na praia. Alinhado à entrada da praça forte, um grupo de

guerreiros salva em ar de boas-vindas — salva a que os nossos guardas respondem com rajadas nutridas.

Foi dado o sinal: fiéis ao proto-

(Continua na 19.ª página)

383, 626 e 514 se podem ver nitidamente pintados no casco cinzento, passaram pelo Bósforo, às 4 horas T. M. G. de hoje.

A sua presença aumentará o poderio soviético no Mediterrâneo, zona de estacionamento da Sexta Esquadra norte-americana.

Tanto a esquadra americana como a russa estão a poucas horas de viagem da zona de crise no Médio Oriente. Um «destroyer» e dois caça-minas soviéticos têm estado a patrulhar o oceano, ao largo de Malta, durante os exercícios britânicos com o porta-aviões «Victorious» e quatro fragatas.

O «ALBION» PARTIU PARA O MEDITERRÂNEO

GIBRALTAR, 3 — (R.) — Partiu, hoje, de Gibraltar com rumo ao Mediterrâneo Oriental, o porta-aviões britânico «Albion», que, no princípio desta semana, recebeu ordem para suspender os exercícios que efectuava ao largo da Escócia. O porta-aviões «Albion», de 27 mil toneladas, chegará a Gibraltar esta madrugada.

Os americanos arrasaram duas cidades vietnamitas

(Ler na página 14) VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As grandes potências

Segundo Raymond Aron, em 12 de Maio o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês, Hervé Alphand, falando no Cairo, pôs em relevo a semelhança dos objectivos dos dois países, a França e o Egipto: independência dos povos, não ingerência de estranhos na sua política interna, cooperação desinteressada. Do Cairo aquele alto funcionário devia seguir numa longa viagem. A sua experiência não o fez, porém, prever o desencadeamento de uma crise diplomática de envergadura no Médio Oriente. No dia seguinte surgiram os pródromos dessa crise que, uma semana depois, assumiu proporções alarmantes com o encerramento do golfo de Akaba à navegação e a retirada dos capacetes azuis que se encontravam, desde 1956, em Gaza. «A crise, comentou Aron, não resultou de qualquer acidente. Foi desencadeada intencionalmente e o momento para a precipitar estava escolhido há algum tempo».

São ainda daquele jornalista as seguintes revelações: «A decisão foi tomada por Nasser mas é impossível não reconhecer que por detrás dele havia a União Soviética». O envio recente de grandes quantidades de armas, de proveniência soviética, para o Egipto era conhecido e causara apreensões nos meios políticos e militares de alguns países. Os russos, que não têm possibilidade de intervir directamente na guerra do Vietnã ou de fazer triunfar completamente no Sueste asiático as teses de que são intérpretes, sentiram que o seu prestígio estava em jogo se consentissem na continuação dos bombardeamentos de Hanoi e Haiphong sem réplica adequada. A crise do Médio Oriente resultou dessa necessidade. Os incidentes que, recentemente, se registaram entre coreanos do Norte e do Sul inserem-se no mesmo plano de diversão. E as negociações russo-americanas para os tratados, destinados, um a evitar a disseminação das armas nucleares, outro a evitar a custosa construção de sistemas de defesa antimísseis, conhecem uma paragem que deve ser prolongada.

De ontem para hoje

DE REGRESSO DE ANGOLA

O prof. Silva Cunha regressou ontem de Angola onde durante umas semanas, percorrendo a província, se pôs a par dos seus problemas e das preocupações dos moradores. Em Luanda a despedida foi calorosa, segundo os telegramas das agências noticiosas. Presentes as autoridades todas e muitos dos que tinham entrado em contacto com o ministro nos 17 dias da sua permanência naquela província. No aeroporto de Lisboa estavam à espera do sr. ministro do Ultramar alguns membros do Governo, os representantes de outros, muitos funcionários do Ministério do Ultramar e de outros ministérios, amigos pessoais, familiares. Depois dos cumprimentos, o sr. ministro do Ultramar declarou à imprensa: «Regresso de mais uma visita a Angola. Como disse na mensagem que ontem dirigi à província, além de contactar directamente com as terras, as gentes e o meio oficial, examinei, com o sr. governador-geral e com os seus colaboradores, os mais importantes problemas de administração provincial, considerando-os nos aspectos locais e enquadrando-os na perspectiva mais larga do espaço português. No uso da competência legislativa que me foi conferida pelo Conselho de Ministros, foram publicados alguns diplomas. Por este meio (e com as orientações e directivas por via administrativa) procurei resolver alguns dos tais problemas e lançar as bases para a resolução de outros. Mais uma vez tive a grande satisfação de verificar como a província, que soube reagir enérgicamente aos ataques do inimigo, soube também manter a fé e a confiança no futuro e todos os que ali vivem — Forças Armadas, autoridades e população — em íntima união de esforços venceram, sem descurar a defesa, a batalha do progresso económico e da promoção social. Embora para desenvolver e aproveitar todos os recursos existentes o ritmo de trabalho não possa esmorecer, antes tenha de se acelerar e intensificar, devemos estar orgulhosos da obra que a Nação realiza em Angola.»

O INSTITUTO DA VIDA

No auditório da Fundação Calouste Gulbenkian falou, ontem, o prof. Maurice Marois, da Faculdade de Medicina de Paris, sobre «Passado e Futuro da Vida. Ciência e Responsabilidade. O Instituto da Vida». Disse que, intervindo a ciência no destino pessoal e colectivo dos homens, ela dá ao homem um poder sem limites, que tanto pode ser utilizado para o bem como para o mal. Por isso, um grupo de homens de ciência iniciou o diálogo da ciência e dos homens, versando o tema da vida e do futuro humano, tendo em vista pôr a vida como ordem do dia e como tema de unidade para os homens.

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

É dos organismos culturais do País de rara valia essa Sociedade Martins Sarmento que tem uma biblioteca valiosa e mantém uma revista autorizada — «A Revista de Guimarães». Pois essa sociedade passou por obras importantes, graças à ajuda da Fundação Calouste Gulbenkian e ontem o coronel Mário Cardoso, presidente da dita sociedade, acompanhado de autoridades municipais vimezanenses e do dr. Azeredo Perdigão, foi convidar o sr. Presidente da República para a inauguração da sede em cerimónia que se efectua no dia 17 do corrente.

EM DEFESA DO PAI E DA IRMÃ

No Casal do Peireiro, perto de Alcobaca, João José Machado, trabalhador rural, regressou a casa após um dia de labor. Estava a deitar-se quando ouviu gritos e alterações. Veio à rua e viu seu tio António Machado Junior, a agredir-lhe o pai e a irmã. Foi em socorro dos agredidos, pegando de um estalado. Como se um estoque fora, vibrou-o contra o tio, que morreu quase logo. A ponta do pau feriu-lhe o coração. A G. N. R. tomou conta do caso.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, a sr.ª D. Maria d'Ajuda de Bellegarde Belo; os srs. comandados Francisco José Simões, eng.º Agnelo Galamba de Oliveira e Celestino Graça, e os membros do conselho de administração da Sacor.

O DESFALQUE NA CAIXA DOS ESTIVADORES

Na Boa Hora, foram julgados, ontem, os réus do desfalque na Caixa dos Estivadores, verificado em 1964. Foi de 372 409\$70, e alguns dos réus desempenhavam funções directivas naquele organismo. Presidiu ao tribunal o corregedor dr. Saudade e Silva. Na bancada dos advogados os dr. Chandelier Duarte, representante da Caixa, e drs. Pereira Bernardes, Varela Cid, Martins da Cruz, António de Sousa, Grácio Ribeiro e Mário Ferreira, na defesa. No final, a sentença: condenados Manuel dos Reis, de 42 anos, casado, estivador, natural de Paialvo, em 5 anos de prisão maior, e 277 dias de multa a 30\$00 por dia; Jerónimo Gomes da Silva, de 41, casado, estivador, de Lisboa, em 3 anos e 10 meses de prisão maior e 427 dias de multa a 30\$00 por dia; António Araújo Magalhães, de 49, casado, fiscal de estivadores, de Lisboa, em 3 anos e dois meses de prisão maior, e 315 dias de multa a 30\$00 por dia; Estêvão Augusto Brigue, de 43, casado, estivador, de Alcochete, em 4 anos e meio de prisão maior, e 412 dias a 30\$00 por dia; Francisco Luís Rodrigues Terras, de 41, casado, empregado de escritório, de Lisboa, em 5 anos e meio de prisão maior e 450 dias de multa a 30\$00 por dia; José Maria Godinho, de 58, casado, pedreiro, de Borba, em 16 meses de prisão correcional, e dois de multa a 30\$00 por dia, e Américo Ferreira, de 59, casado, empreiteiro, de Tomar, em 4 meses de prisão correcional, e igual tempo de multa a 30\$00 por dia, todos no respectivo imposto de justiça e nas respectivas indemnizações. Os condenados Reis, Jerónimo e Brigue, não se conformando com a decisão proferida, recorrem para a Relação.

O CHARCO DE MORTE

Água e lama se conjugam naquele charco mortífero dos Quatro Caminhos, bem perto de Setúbal. Ontem brincavam lá várias crianças. Em dada altura o Vitor Manuel Faleiro, de 6 anos, mergulhou e não voltou a aparecer. Gritos e ansiedade dos outros miúdos. Acorreram pessoas crescidas e

foram chamados os bombeiros. Um deles mergulhou fundo, amarrado a uma corda; e nos braços potentes do sr. Diamantino Traquidão da Silva, o pequeno Vitor Faveiro foi retirado da lama. Depois levaram-no ao Hospital de S. Bernardo. Mas nada havia a fazer que ele tinha morrido.

A espada do herói de Naulila (tenente-coronel Francisco Cunha Aragão) foi oferecida ao Colégio Militar

Diversas cerimónias assinalaram, hoje, uma reunião dos antigos alunos que entraram para o Colégio Militar de 1901 a 1910, entre os quais se contavam — e contam ainda — algumas individualidades marcantes da vida nacional. Esta jornada evocativa e de transcendente significado, que culminou com a entrega da espada oferecida ao Colégio pelo tenente-coronel Francisco Aragão (o herói de Naulila) ao batalhão colegial foi organizada pela Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar.

(Vem a propósito referir, num breve apontamento estatístico, que, no primeiro decénio deste século, matricularam-se no primeiro ano do Colégio Militar 500 alunos, dos quais já faleceram 374; dos vivos, 91 pertencem às Forças Armadas e os restantes são engenheiros (21), médicos (8), advogados (2), professores catedráticos (2) e de várias outras profissões).

Cerca das 10 horas, nos claustros daquele estabelecimento de ensino, começou a concentração dos antigos «Meninos da Luz», vendo-se, entre outros, os generais Raul Martinho, Humberto Buceta Martins, Flávio dos Santos e Silveira Machado, brigadeiro Dinis de Ayala, coronéis Mário Pereira Coelho, Carlos Afonso dos Santos (Carlos Selvagem), J. Deslandes, Lacerda Machado, Ivens Ferraz, Neves da Fontoura e Fonseca Salvagão, comandante Galeão Roma, eng.º Sebastião Ramirez e Viriato Cabrita, e José Cabral.

O tenente-coronel Francisco Aragão não assistiu às solenidades.

A entrega da espada

Depois da cerimónia de cumprimentos ao director e subdirector do Colégio Militar, respectivamente, general Luís Deslandes e coronel Salvador Tribolet, foi rezada missa, cerca das 11 horas, na capela privada daquele estabelecimento, por alma dos condiscipulos falecidos, entre os quais se destaca o marechal Craveiro Lopes (aluno n.º 27 do curso de 1904), que foi presidente da República. Oficiou o rev. Castelhão Gonçalves.

Em seguida, os antigos alunos depuseram ramos de flores no monumento ao fundador daquela prestigiosa casa, marechal Teixeira Rebelo, e no monumento ao Colégio Militar, no Largo da Luz. Procedeu-se, depois, na parada principal e perante formatura geral do corpo de alunos, à cerimónia solene da entrega da espada oferecida ao Colégio pelo tenente-coronel Francisco Xavier Cunha Aragão, do curso de 1901 e herói de Naulila, ao batalhão colegial. Da entrega se desempenhou o dr. Vieira da Rocha, da direcção da Associação dos Antigos Alunos.

Ao toque de sentido, e com o batalhão perfilado, a espada do herói foi confiada ao general Luís Deslandes, que, por sua vez, a entregou ao comandante do corpo de alunos, cadete Miranda Mourão.

Evocação

Usou, então, da palavra o professor Julio Martins, que aludiu ao significado da cerimónia. Evocou a jor-

nada gloriosa de Naulila e a acção exercida pelo comandante do esquadrão de Dragões, antigo aluno Francisco Aragão, ao tempo tenente, com 23 anos de idade. Apontou esse nobre exemplo de patriota e militar aos novos alunos e agradeceu aos antigos a sua presença naquele acto de merecida homenagem a um dos seus condiscipulos. Por fim, saudou os antigos

O combate de Naulila, ocorrido em 18 de Dezembro de 1914, foi um dos recontros sangrentos entre forças alemãs e portuguesas, desencadeados por iniciativa das primeiras no nosso Ultramar, antes da declaração de guerra a Portugal, a qual só se verificou tempo depois, em Março de 1916. Nele se distinguiu pela sua heroicidade o então tenente de Cavalaria Francisco Aragão, que comandava um destacamento de dragões e teve comportamento relevante.

Na sequência de graves incidentes ocorridos em fins de 1914, na fronteira do Sul de Angola com a possessão alemã do Sudoeste Africano, o combate deu-se quando as tropas portuguesas se dispuseram a fazer frente a uma expedição de forças germanicas em direcção a pequena povoação de Naulila. Da luta, em que ficou ferido o tenente Aragão, resultou um recuo dos alemães, que sofreram pesadíssimas baixas. A heroica acção do nosso lado custou-nos a morte de três oficiais, de cinquenta praças brancas e de doze landins.

A bravura e espírito militar de Francisco Aragão tiveram então ensejo de se confirmar brilhantemente num rasgo admirável de coragem e exaltado patriotismo. Durante uma exemplar carreira de soldado e de cidadão, o herói de Naulila teve, mais de uma vez, ocasião de prestar à Nação assinalados serviços no Ultramar e em França, onde serviu na primeira guerra mundial. Aviador de grande mérito, foi dos primeiros brevetados da arma aérea e um autêntico pioneiro da nossa aviação militar, que serviu exemplarmente.

«Meninos da Luz» ali presentes e enalteceu a geração a que pertencem.

A encerrar esta bela jornada, efectuou-se no refeitório do Colégio Militar, uma almoço de confraternização, que foi presidido pelo general Luís Deslandes. Aos brindes discursaram alguns dos convivas, que puseram em relevo o significado da reunião.



Os componentes do curso que hoje estiveram no Colégio Militar

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 4 (quatro), e semestrais em 8 (oito) ou 9 (nove).

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais às horas normais de expediente.

Os vales destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o numero de licença, sem o que serão recusados.

tu-pa



EXCURSÕES

LOURDES-ANDORRA

VICH — BARCELONA — ZARAGOZA — MADRID

2 DIAS LOURDES — 2 DIAS MADRID

11 a 23 de Julho • 3700\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

Av. Duque d'Ávila, 203 - E — Telef. 533714 - 556229 — Lisboa

FEIRA DO LIVRO

HOJE PENÚLTIMO DIA

GRANDES DESCONTOS

Das 15 às 24 horas

AVENIDA DA LIBERDADE

ENCERRA AMANHÃ

RESTAURANTE — MONTES CLAROS

MIRADOURO — Telefone 63 65 66

Informamos os nossos Ex.ªs Clientes que o nosso Salão se encontra reservado amanhã DIA 4, para LANCHES DE CASAMENTO.

O RESTAURANTE MONTES CLAROS e o seu serviço é o preferido pelos Ex.ªs Noivos.

SERVEM-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA

— Gostaria de dar a volta ao Mundo?



● *Aqui está uma pergunta que a primeira vista parece desnesce-sária. Toda a gente, sem excepção, gostaria realmente de dar a volta ao mundo. «Houvesse di-nheiro!», suspi-raram uns en-trevistados. Por-que sem dinhei-ro, sem conta no banco, a solução é fazer como Sir Francis Chiches-ter — que mes-mo assim gastou boas libras no seu périplo solitário. Resultado: três respostas, car-regadas de melancolia.*

Disse-nos primeiro o jovem Gen-til Dias Ferreira dos Santos, 16 anos, serralleiro:

— Dar a volta ao mundo? Gos-tava, pois! E havia de ser num pacote moderno, desses que a gente vê no cinema e nas revistas.

— Não te importavas de passar dois meses no tal «pacote moder-no»?

— Não, senhor. Festa é festa!

— Agora a sério, amigo Gentil: nunca saíste de Portugal, pois não?

— Claro... E não quero morrer sem ver a Alemanha e a França.

— Indispensáveis as boas compa-nhias?

— Indispensáveis! Não lhe digo nada: em primeiro lugar ia ao Brasil, depois voltava para trás e visitava a França.



● *Último entre-vistado — o universitário An-tónio Simões Ma-teus, «caloiro» de Económicas. Dis-se-nos:*

— A pergunta faz-me lembrar aquela viagem do Chichester, que achei... pitoresca.

— Só pitoresca?

— Enfim, há sempre o proble-ma de se ter ou não ter cora-gem...

— Como dizia o Hemingway...

— Exactamente. Mas, no meu caso, a ideia de dar a volta ao mundo só poderia concretizar-se depois de conhecer Portugal (é uma vergonha, conheço meia dú-zia de sítios!). Feito isso, sim se-nhor, metia-me por essas estra-das...

— Com a agenda repleta?

— Para começar, gostava de ir à França e à Suécia.

Chegaram a Lisboa as três portuguesas que no Brasil se revelaram cançonetistas

Chegaram, esta manhã, a Lisboa três artistas portuguesas, que se revelaram no Brasil como fadistas e cançonetistas: Maria Teresa Quinta, Maria José Vilar e Adeli-na Pedroso.

As três artistas serão apresenta-das, na próxima segunda-feira, aos representantes dos órgãos de In-formação durante um jantar no Restaurante Folclore, serão também madrinhas das Marchas de Lisboa e cantarão no festival do Pavilhão dos Desportos e, seguidamente, num espectáculo a efectuar no Mo-numental.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Sa-lazar trabalhou, esta manhã, o sub-secretário de Estado da Presidên-cia do Conselho.

Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, em audiência de tra-balho, o governador de Timor, sr. coronel José Alberty Correia, que se deslocou à metrópole em mis-são de serviço, para tratar de pro-blemas de interesse para a admi-nistração daquela província.

O sr. prof. Silva Cunha recebeu, também, os deputados que ao co-meco da madrugada de depois de amanhã seguem para o Ultramar, em visita à província de Moçam-bique. Esse grupo é chefiado pelo sr. conselheiro Furtado dos San-tos, vice-presidente da Assembleia Nacional, e constituído pelos srs. drs. Antão Santos da Cunha, Braamcamp Sobral, Marques Tei-xeira e Lopes Frazão; eng.ª Sou-sa Magalhães, Cortes Simões, Nu-nes Mexia e Rui Vieira e Francis-co António da Silva.

Operário da CUF mortalmente atropelado no Lavradio

BARREIRO, 3 — Próximo da passagem de nível do Lavradio foi mortalmente atropelado por uma camioneta de carga o operá-rio da C. U. F. sr. António Jesus Santos, de 53 anos, casado, resi-dente na Baixa da Banheira.

O corpo do infeliz ficou deposi-tado na capela mortuária do hos-pital desta vila.

O veículo era conduzido pelo sr. António Inácio Pereira Pratas, que já prestou declarações às au-toridades.

Dr. Mário Montês

A bordo do paquete «Império», seguiu esta tarde para Luanda, a fim de assumir as suas funções, o sr. dr. Mário Governo Montês, novo secretário-geral da província de Angola.

O busto do padre Cruz foi hoje descerrado no bairro que tem o seu nome

No largo da igreja do Bairro o acontecimento, e musica sacra foi Municipal Padre Cruz, em Carnide, difundida através de altifalantes. foi descerrado, esta manhã, um busto daquele bondoso sacerdote, aos serviços sociais do bairro.

No final, seguiu-se uma visita de autoria do escultor Martins Cor-reia.

Assistiram à cerimónia, entre ou-tras individualidades, os srs. gene-ral França Borges, presidente da Camara Municipal; rev. Manuel Baptista, vice-postolador da causa de beatificação do Padre Cruz; rev. Francisco Marques, pároco de Carnide; etc.

O busto do sacerdote foi descer-rado por uma sua sobrinha-neta, menina Ana Maria da Cruz Veiga Marques, após terem evocado a vi-da do homenageado o chefe da edi-lidade e o rev. Baptista.

A banda da Casa Pia abrilhantou

ARTES PLÁSTICAS

Gravuras de Picasso

Pelo seu assinalado êxito, visto já se contarem cerca de 6000 visi-tantes, a exposição de gravuras de Picasso continua aberta na Socie-dade Nacional de Belas-Artes, até ao dia 11, todos os dias, das 14 às 20 horas. Nas noites de hoje e de quinta-feira, a exposição reabrirá das 21 às 23 horas.

Exposição de Maio

Continua aberta, até ao dia 11, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de arte moderna de-signada «Salão de Maio».

Exposição do pintor Julián Santamaria

O pintor espanhol Julián Santa-maria expõe uma série de trabalhos no salão da chancelaria da em-baixada do seu país em Lisboa (Rua do Salitre, 1). A exposição abre na próxima segunda-feira, às 19 horas

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Há quase meio ano que no pequeno largo ao cimo da Rua da Conceição da Glória e cruzento da Rua das Taipas se encontram tapumes, terras e si-nais de advertência de obras. Uma funda es-cavação parece eterni-zar-se ali, num local

Perguntar por perguntar

onde o trânsito é in-tenso e aquelas infir-mas obras tornam-se difíceis. Quando acaba-

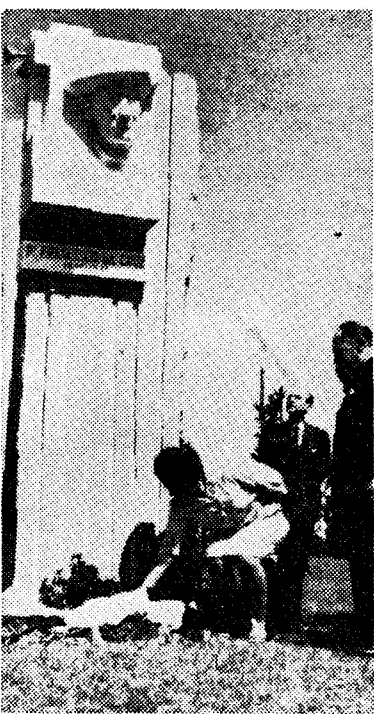
ção esses demorados trabalhos?

● Quando se resolve o problema do transi-to na praça do Cais do Sodré, sem o actual prejuizo para os uten-tes das estações dos barcos e do caminho de ferro?

SINALIZAÇÃO das vias públicas

A Câmara Municipal abriu con-curso para aquisição de cem mar-cos de sinalização que serão insta-lados nas vias públicas.

A base de licitação é de escudos 200 000\$00.



O busto do sacerdote foi des-cerrado por uma sua sobrinha-neta

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atrac-tivos diversos nas seguintes colecti-vidades, esta noite, Casa do Alente-jo, Grupo Dramático Ramiro José (de beneficência) Clube Recreativo dos Anjos (encerramento das come-morações do 3.º aniversário), Grupo de Instrução Popular de Amoreira-Estóvil, Sociedade Filarmónica Alu-nos de Apolo. Amanhã, à tarde: Academia Musical 1.º de Junho de 1893 e Centro Espanhol; à noite: Grupo de Instrução Popular de Amoreira e Sociedade Alunos de Apolo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Go-verno Civil): uma chapa; três quantias em notas do Banco de Portugal, uma caneta de tinta per-manente, um porta-moedas, um so-brescrito com radiografias em no-me do sr. Manuel Carvalho Carmo, os bilhetes de identidade dos srs. José e António Augusto da Costa e Manuel Filipe Ramos, o livrete res-peitante ao veículo n.º HI-44-38, uma pulseira de prata, um saco com roupa, uns óculos gradua-dos, um pneu, um cadeado, a chapa do veículo n.º LT-45-50, parte de tubo de escape, um tam-pão de roda de automóvel e diver-sas argolas com chaves.

Homenagem a um funcionário superior do Banco Lisboa & Açores

Aos setenta anos de idade, com quase cinquenta de serviço dedicado e eficiente, o sr. Rodrigo de Castro, funcionário superior do Banco Lisboa & Açores, é agora homenageado, ao retirar-se, não só pela administração do banco, que tão devotadamente ser-viu, como pelos seus camaradas que se reúnem esta noite, num restaurante de Caxias para lhe testemunharem todo o seu apreço e consideração.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» e distribuído pelo sr. JOA-QUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

A partir de hoje, dia 3, às 24 horas, os assinantes de Lisboa da Companhia dos Telefones cujos números comecem por 61, 63 e 64, passam a marcar, directa-mente, os telefones dos grupos de redes abaixo indica-dos, antecedendo o número pretendido dos seguintes indicativos:

Aveiro	034
Caldas da Rainha	01
Coimbra	039
Covilhã	05
Évora	06
Figueira da Foz	033
Leiria	046
Mealhada	031
Pombal	036
Porto	02
Torres Novas	04
Viseu	032

CHAMA-SE A ATENÇÃO PARA AS INSTRUÇÕES REFERENTES A EXECUÇÃO DESTE SERVIÇO, CON-S-TANTES DA PÁGINA 9 DA LISTA N.º 86 DE LISBOA.

FÉRIAS IGESTUR 1967

ALICANTE — 8 dias 450\$00

Inclui: alojamento na Pensão Fúster (2.ª cat.) e transporte em autopolman de Madrid-Alicante-Madrid.

COSTA DA CAPARICA
● 8 dias de mar 380\$00

CERNACHE DE BONJARDIM
● 8 dias de campo 350\$00

Incluem: transporte de Lisboa e alojamento

BENIDORM — 8 dias 550\$00

LISBOA — 8 dias — Res. 1.ª 380\$00

MARBELLA — 10 dias 820\$00

CASCAIS — 8 dias — Pensão completa 780\$00

PALMA DE MAIORCA — 15 dias 2330\$00

ALICANTE — 8 dias 1240\$00

EM REGIME DE PENSÃO COMPLETA

no Hostal Alfonso el Sábio e Hostal El Castell (1.ª cat.) e transporte em autopolman Madrid-Alicante-Madrid (TUDO INCLUIDO)

GARANTA AS SUAS FÉRIAS, RESERVANDO JÁ

IGESTUR — Agência de Viagens

Rua Conde Redondo, 53-B — LISBOA-1
Telefones: 53 27 87 ● 53 27 98 ● 53 27 00

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma comédia divertida

Com Raul Solnado (o mais criminoso), despende-se amanhã do público da capital a comédia mais alegre do ano: «Assassinos associados», na qual tudo mata, minha gente, com Madalena Sotto, Barrroso Lopes, Fernanda Borsatti, Cortês, Angela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Babo. «Assassinos associados», que Armando Cortês traduziu e que decorre num cenário de Vitor André, é pontado por Fernando Santos e tem como contra-regra Carlos Costa. Grande espectáculo para rir que ninguém deve perder, representa-se hoje em duas sessões, às 21 e às 23 horas, e, amanhã, também em «matinée», às 16 horas.

MONUMENTAL

Uma peça vigorosa

Arrancada vigorosamente às páginas impressas, que a crítica louvou como de projecção universal, «A Promessa» continua em pleno êxito no Teatro Monumental. Numa encenação, metódica e certa, de Paulo Renato, que reconstitui, em rasgos impregnados de beleza, toda a traça

original da peça, estão Laura Alves, na figura impressionante de «Maria do Mar» e Rui de Carvalho, no papel de «José», o homem torturado do mar que esmaga, dentro de si, toda a ânsia de plenitude, e, ainda, José de Castro, Luís António, Emília Correia, Maria Cristina, Maria Olívia, Grece de Castro, Cândida Maria, Luís de Campos, Alexandre Vieira, Rolando Alves, Cremilda Gil, Alda Pinto, Lizete Fraz, Alberto Vilar, Helder de Oliveira e Vasco Teixeira, também com interpretações notáveis.

ABC

A revista do êxito

A presença constante do público e os seus aplausos e a ousadia de um empresário activo e conhecedor são testemunho da permanência no cartaz da revista «7 Colinas», em cena no Teatro A B C. Produzida por José Miguel e escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, a revista tem música de João Nobre e Ferrer Trindade. A montagem e os figurinos têm a assinatura do conhecido artista Mário Alberto. A coreografia foi concebida por Carlos Alberto e a encenação pertence a César de Oliveira. «7 Colinas» é a revista onde Lisboa é cantada a sorrir, revista mais popular do ano, servida por um sensacional elenco:

Ivone Silva, actriz premiada pela Imprensa e pelo S. N. I., comanda o elenco de vedetas; Artur Semedo, actor de talento; Leônia Mendes, nome popular e aplaudido; Óscar Acúrsio, inimitável em comocidade; Orlando Fernandes, actor que conquistou os palcos do teatro ligeiro, e duas magníficas atracções, Artur Garcia e Helena Tavares, que interpretam lindas canções e melodiosos fados. Completam o elenco do A B C, Guido de Carlo, Tânia Mota, Mico Ferreira, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria e, ainda, «Wing Dreams», bailarinas holandesas, e um gracioso corpo de baile.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Anjos rebeldes», no São Luiz e no Alvalade

O calor chegou e, finalmente, parece querer apertar. Pois bem, o S. Luiz e Alvalade estrearam ontem, com merecido êxito, um filme que é uma lufada de frescura, de boa disposição, de graça espontânea, de alegria de viver.

Baseada numa novela de Jane Trahey, com argumento e sequência de Blanche Hanalis, a película tem música de Jerry Goldsmith, deliciosamente agradável, e um colorido alegre que mais atractiva a torna.

«Anjos Rebeldes» (de uma rebelião muito graciosa, de média metragem e muito cinematográfica...)

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Telef. 280919

HOJE E TODAS AS NOITES

AS 21.45 H.

Domingo, «matinée» às 16 horas

D. QUIXOTE

Pela Comp. do Teatro Experimental de Cascais com o patrocínio da J. I. da Costa do Sol, subsidiada pelo F. N. Teatro e pela F. C. Gulbenkian.

50% de desconto aos estudantes

O espectáculo termina à hora normal

(Maiores de 17 anos)

AVENIDA

As 21.30 h.

ÚLTIMO ESPECTÁCULO

E ENCERRAMENTODA TEMPORADA

A VISITA DA VELHA SENHORA

A despedida de um grande êxito — Adultos —

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos. Serviço de bom hotel. R da Glória, 21—Tel P P C. 369807

conta-nos capítulos vários da vida no Colégio de St. Francis, um colégio de freiras, que duas raparigas, muito simpáticas e muito atiladas, mantêm em permanente estado de sítio.

São o riso primaveril de um punhado de moças, o seu optimismo irreverente, o voltar as costas a

preconceitos e ditames austeros que, em resumo, compõem o filme e oriam, na sala, simplesmente, um clima de permanente sorriso nos lábios.

Na interpretação avulta o trabalho de Hayley Mills, a jovem e ex-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. I.)

HOJE, AS 21.30 — 2.ª RÉCITA DA ÓPERA

«BARBEIRO DE SEVILHA»

de Rossini

Com HUGO CASAES, ELISSETTE BAYAN, GUILHERME KJÖLNER, LUÍS FRANÇA, CARLOS FONSECA, MARIA DO CÉU FIGUEIREDO e MANUEL DIAS

Maestro Director: JAIME SILVA FILHO

Encenador: CARLO PASQUALI

Orquestra de ópera da Emissora Nacional

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

Para Maiores de 12 anos

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS

No próximo dia 7 — 3.ª Récita da ópera «Barbeiro de Sevilha»



LYNN ROGERS

ESTRELA DO CINEMA E DA CANÇÃO

ROVIT

ILUSÃO E FANTASIA

MARA ABRANTES

UMA VOZ DO BRASIL

BALLET DE BUENOS AIRES

e ainda **THILO'S COMBO**



PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00.
DOMINGOS
«Matinée» às 17 horas, Chá completo 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos) (MAIORES DE 17 ANOS)

George Simonon

NA PIOR DAS HIPÓTESES

Simonon é um escritor que conhece a vida em profundidade. Neste seu romance encontra-se o justo equilíbrio entre o que é real no homem e o que nele é fantástico. A verdade quase.

Colecção Autores Universais — Série Mistério — 30\$00

LIVRARIA BERTRAND

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE • TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS • 18.30 H.

ESPECTACULO PELO

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

Programa: SIMPLE SYMPHONY (Walter Gore / Britten)
SINFONIA DA REQUIEM (Milko Sparemblek / Britten)
SUITE DE VERDI (Walter Gore / Verdi)

AMANHÃ • SÉ CATEDRAL • 16.30 H.

CONCERTO ESPIRITUAL

BACH CHOIR de Londres

Maestro: DAVID WILLCOCKS

Solistas: ELIZABETH HARWOOD, Soprano, • RICHARD POPPLEWELL, órgão

Programa: Missa «Tradent enim vos» Frei Manuel Cardoso
Duas Canções Purcell
Cantata «Cantai ao Senhor» J. S. Bach
Fantasia em sol para órgão J. S. Bach
Hino a Santa Cecília Britten

BILHETES A VENDA

Para maiores de 6 anos

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — Vê-se que esta mal o negócio da estrada. Desastres e mais desastres.

Contribuir para um abrandamento? Muito bem. Será esse, quero eu acreditar, a finalidade de J. Filipe Nogueira, embora não seja um técnico... Se o faz nas melhores condições, eis o que poderá estar na berlinda.

Já o disse aqui: a rotina ameaça «Sangue na estrada». A rotina é uma tendência para a divagação que nos últimos tempos se vem acentuando.

Sei que o responsável da rubrica luta com inúmeras dificuldades. E a não menor é a ausência de uma oportuna estatística. A verdade reside não digo, pitagoricamente falando, nos números, mas na interpretação deles. Pode-se interpretar o que não existe?

A falta de números, outros dados parecem incontroversos, a julgar pelas palavras de Filipe Nogueira. Digamos:

- a) Há lacunas no Código da Estrada.
- b) Os caminhos do País encontram-se num estado deplorável.
- c) A sinalização é deficiente.
- d) Idem quanto à fiscalização.



**CASA
DA COMÉDIA**

Rua de S. Francisco
Borja, 22—T. 677299

Hoje, às 22 h.
EM ÚLTIMOS DIAS!!!

**AS CARTAS
DE SOROR MARIANA**

com a actriz Manuela Machado
Direcção de Francisco Relógio, Ma-
nuela Machado e Filipe La Féria
(Para maiores de 17 anos)
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

HOJE PODE VER...

• Às 22 e 20: Aventuras

A R. T. P. apresenta, esta noite, mais um episódio filmado da série de aventuras do Oeste-americano «Maiores», com os artistas James Drury e Doug McClure.

é nosso que lhe prestamos demasiada atenção... — Mais uma imitação. Um sapateado. Uma canção. Uma fumaça. O vibrofone. A bateria. A entrevista com Maria Leonor. Silêncio que se vai cantar o fado, no Bairro Alto. Sammy: «Bravo!» Seria sincero? As Aventuras Novas, a bengala de bambu, o Castelo de S. Jorge. Os autógrafos. O estilhaçar das palavras na conferência de imprensa. Um turbilhão. Uma vertigem. Um negócio de alto lá com ele. Vasco Morgado: «Ainda bem que ele não deu o primeiro espectáculo. Seria um enorme prejuízo para mim. O público não responderia...»

E eu retrairdo. Eu sem aderir a Sammy Davis. Começo a pensar onde está a grandeza deste homem que transforma em ouro todos os objectos em que toca, como o lendário rei Midas. Eu não daria um passo para ver estas imitações, para ouvir estas anedotas, para assistir a este xilofone, a esta bateria. Ele diz: a minha função é entreter o público. Mas não quero ser entretido. É bem possível que o Sammy da Televisão não seja o mesmo, não seja o verdadeiro. Como o fado, o «jazz», a tourada. Que o ritmo se diz ele imprime ao espectáculo não resultasse aqui por culpa das constantes interrupções de Carlos Cruz, das suas explicações que, em geral, não explicavam nada. A verdade é que o espectáculo de «Discorama» pode não ter resultado amplamente no que respecta à visão de Davis como artista. Mas resultou, isso sim, na visão do Sammy como homem ao leme da máquina que o tritura.

«Discorama»: algo de diferente no panorama da televisão portuguesa. Disse eu isto por alturas da sua primeira emissão. As palavras continuam certas. Gostava só de saber donde partiu a peregrina ideia de meter «Discorama» na pele de «TV Mundo». «Discorama» precisa de padrinhos? Ora, ainda se fosse o Sinatra... — M. C.

VIDA MUSICAL

Concerto de Musica Portuguesa Contemporanea

É rara a oportunidade de assistirmos a concertos integralmente dedicados a obras de compositores dos nossos dias. Enquanto noutros países existe, em volta da musica contemporanea um clima de dinamismo, em que a organização de audições regulares, de festivais, de concursos, de conferências, de colóquios e publicações, contribui para a sua mais intensa divulgação e dialécticamente activa a própria produção musical, catalizando o seu processo evolutivo, verifica-se que um tal clima apenas lentamente e através de iniciativas quase esporádicas se vem criando entre nós. Para suscitar o interesse e romper a inércia, para poder esperar reacção, discernimento e uma adesão ou não adesão inteligentes sobre qualquer matéria, e a musica não constitui caso à parte, é preciso enunciar-lhe tão amplamente quanto possível as premissas. É preciso sobretudo proporcionar ao publico ocasiões de ouvir, melhor do que através de gravação, ao vivo, o que

se compõe no seu tempo, em seu redor. Daí a importancia e o particular significado que revestiu o concerto de musica portuguesa contemporanea, realizado no Tivoli, integrado no XI Festival Gulbenkian de Musica.

Com excepção dos «Três Esboços Sinfónicos» de Joly Braga Santos, as três obras: «Perspectivas» de Luís Filipe Pires «Kinotofonias» de Jorge Peixinho e «Fantasia-Suite» de Francine Benoit, distinguidas no Concurso de Composição Calouste Gulbenkian de 1965, eram executadas em primeira audição absoluta, o que se por um lado acrescia o grau de expectativa, recaía em contrapartida, sobre maestro e executantes, com maiores exigências e responsabilidades.

As «Perspectivas» de Luís Filipe Pires, obedecendo quer melódica quer rítmicamente a uma organização serial e explorando quase solitariamente os timbres dos vários instrumentos da orquestra, dando especial preponderancia ao piano e á harpa, que gostaríamos de ter ouvido mais coesos, resultou bem agradável.

Jorge Peixinho marca uma posição mais original e abertamente de vanguarda. A execução das suas «Kinotofonias», longe de atingir a perfeição ideal na articulação entre as suas seis secções, bastou para confirmar a riqueza, a consequência e personalidade do pensamento musical do compositor. Esperamos que em breve seja viável apreciá-la novamente e em mais do que uma das suas versões possíveis.

A linguagem utilizada por Francine Benoit é bem diferente das de Filipe Pires ou de Jorge Peixinho. No apontamento sobre a «Fantasia-Suite», inserto no programa, ela própria nos diz: «A linguagem é formada por compromissos de diatonismo com intervenções de cromatismo, achando-se diluído o sentido tonal, sem suprimir, no entanto, uma trajectória de pontos de apoio e referências». Através dos quatro andamentos da obra, processa-se com transparência o desenvolvimento de uma como que ideia fixa, de um lirismo subtil, por vezes quase obsessivo, a rematar na «Cegarrega e Epilogo». Da execução só teríamos

A representação das Cartas de Amor de Mariana Alcoforado

A Casa da Comédia apresenta, em últimas representações, a extraordinária e única adaptação teatral feita no nosso País das Cartas de Amor de Soror Mariana, em espectáculo que tem atraído ao pequeno teatro daquele clube amador numeroso publico, que ficou rendido á soberba interpretação de Manuela Machado, plena de arrebatamento no que é, talvez, a maior criação da sua carreira.

Os cenários são, a par da cenografia de uma ousada concepção e de um raro gosto artístico, que fazem do espectáculo um caso impar no panorama teatral de Lisboa. Francisco Relógio, Filipe La Féria e Manuela Machado são os responsáveis de um triunvirato directivo, que encenou, ensaiou e interpretou a magnífica peça.

O espectáculo é para maiores de 12 anos e conta com o subsídio do Fundo de Teatro.

(Continua na 7.ª página)

GRANDE CAMPANHA PONTO AZUL

COMPRE AGORA O SEU TELEVISOR
A MAIS VASTA GAMA DE MODELOS E PREÇOS
EM EXPOSIÇÃO NOS AGENTES
BOSCH E PONTO AZUL DE TODO O PAÍS



PONTO AZUL O PONTO MÁXIMO EM TELEVISÃO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

celente atriz oriunda de uma família de bons comediantes que é, cada vez mais, uma das melhores cotadas de quantas pisam os «plateaux» da Europa e da América. Merece ainda destaque a veterana Rosalind Russell, bem secundada por Binnie Barnes, Gypsey Rose Lee, June Harding, Camilla Sparv e Mary Wickes.

A realização é assinada por Ida Lupino, hoje um nome conhecido da direcção depois de ter sido «estrela» famosa de Hollywood. Tratando-se embora de uma narrativa singela, sem grandes problemas, o seu trabalho é sublinhado, aqui e ali, por pormenores que testemunham o saber de ofício que a acompanha.

Nas tardes e noites quentes deste Junho de bons prenúncios, «Anjos Rebeldes» tem um apêndice tom de frescura: um riso agora outro mais além, almas em flor, um pedaço de céu, e sempre com peso, conta e medida, a sua pitada de humor. E não há dúvida que a fórmula resulta. O público gostou — *Visor 34*.

«A montanha de luz» no Europa

«A montanha de luz», que o Europa ontem estreou com muito agrado do público adolescente, é um interessante filme de aventuras, tendo como cenário o exótico Oriente. Baseado num conto de Emilio Salgari, o realizador Umberto Lenzi construiu um espectáculo emotivo e alegre, com fartos motivos de permanente interesse e expectativa e uma história palpitante, recheada de episódios divertidos e emocionantes e também, de galantaria.

A acção decorre nas terras misteriosas da Malásia e tem por fulcro o roubo de um diamante que brilhava na testa do Deus Darna Ragia, a quem o povo rendia culto num pagode. A proeza é cometida por um aventureiro americano, perseguido como autor de um assalto

ao Banco Central de Nova York. É um homem turbulento e ébrio, mas galante para as mulheres, o fugitivo que faz nascer o amor no coração de uma linda bailarina e consegue apoderar-se do tesouro, requestado pelo próprio rajá.

A película, produzida em Itália e exibida entre nós em versão inglesa, dispõe bem e proporciona hora e meia de excelente entretenimento. No desempenho, em papéis regulares, distinguem-se Richard Harrison, Luciana Gilli, Nibbert Bradley e outros. Boa fotografia a cores, valorizada pelo techniscope, faz de «A montanha de luz» um espectáculo sumptuoso e agradável à vista — *Visor 60*.

«Quando o Mundo nasceu» no Eden

Os filmes de reconstituição histórica, ou pretensamente histórica, parece que estão a fazer carreira. Pelo menos, multiplicam-se...

«Quando o mundo nasceu», realizado por Don Chaffey, é um deles. Mas, nesta obra vai-se até um milhão de anos antes de Cristo. É muito, havemos todos de concordar. Assim, temos, uma espécie de filme de ficção científica (científica?), cuja acção em vez de decorrer num futuro mais ou menos longínquo, decorre num passado que se perde na noite dos tempos.

Cataclismos, animais tremendos, lutas primitivas, tudo que é possível (?) fantasiar para essa época. Entre tanto primitivo, só a heroína o não é: Raquel Welch. Se tudo evolui, progrediu, se foi aperfeiçoando — a mulher (segredo que então já havia...) também. E esta Raquel Welch, tão cheia de agressiva beleza, corpo perfeito como o de uma deusa (se as houvesse e tivessem corpo), só por milagre apareceria no meio daquela bicheira. O que importa... é ser ela, certamente, dos principais motivos de interesse desta película, de que também são intérpretes John Richardson, Percy Herbert, Robert Brown e Martine Beswick. — *Visor 087*.

OS ÊXITOS SÃO CRIADOS PELO PÚBLICO!

ODEON

AS 15.15 - 18.15 - 21.30

6ª

SEMANA

RAPHAEL

TRIUNFANTE E ARREBATADOR

QUANDO TU NÃO ESTÁS

em

com MARIA JOSE ALFONSO e RICARDO LUCIA

EASTMANCOLOR

INTERNACIONAL FILMES

Maiores de 12 anos

AMANHÃ no HIPÓDROMO DO CAMPO GRANDE

Pelas 15 horas CONCURSO HIPICO INTERNACIONAL

com APOSTA MÚTUA

TEATRO VILLARET

2 SESSÕES
às 21
e às 23 horas
DOMINGO
«matinée»
às 16 horas

DESCONTO DE 50 %
PARA ASSASSINOS!
BILHETES DESDE 15\$00

AMANHÃ ÚLTIMO DIA!



ASSASSINOS
adultos
ASSOCIADOS

com RAUL SOLNADO (o mais criminoso)
MADALENA SOTTO * BARROSO * FERNANDA BORSATTI
CORTEZ * ANGELA * NICOLAU BREYNER * JULIA BABO

JÁ MILHARES DE PESSOAS
PASSARAM ONTEM PELO EMPOLGANTE
CENTRO DE DIVERSÕES

FEIRA POPULAR
de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

DE 1967

HOJE E TODAS AS NOITES
A PARTIR DAS 19 HORAS

EM ENTRECAMPOS HÁ DE TUDO

FEIRA DE AMOSTRAS — EXPOSIÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS — DIVERTIMENTOS DE TODA A ESPÉCIE — RESTAURANTES — BARES — MÚSICA — LUZ FEÉRICA
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

4.ª SEMANA
A PEÇA DE QUE SE FALA



NOTAVEL DESEMPENHO DE
RUI DE CARVALHO
JOSÉ DE CASTRO
NUMA ENCENAÇÃO DE
PAULO RENATO
A FRENTE DE UMA GRANDE
COMPANHIA

- ★ Uma realização grandiosa
- ★ Uma interpretação excelente
- ★ Um cenário admirável
- ★ Um belíssimo espectáculo

Teatro MONUMENTAL
HOJE, às 21.45 — (Adultos)

no AVENIDA

Dia 7 em Ante-ESTREIA
A FAVOR DA CRUZ VERME.
LHA PORTUGUESA
sob os Auspícios da Embaixada
Argentina



pela
COMPANHIA ARGENTINA
DE ARTE E FOLCLORE

(M/ 12 ANOS)

VIPS*

PREFEREM

VIPS

* VERY IMPORTANT PERSONS

CASA SOPELES

A. FLORINDO

Avenida António Augusto de Aguiar, 90-A
Telefone 57680

Convida as Ex.^{mas} Senhoras a visitar
o seu Salão de Vendas, onde encontra-
rão Vestidos de Campo e Praia.

Casacos e Vestidos para cerimónia.
Fazem-se por medida com tecidos
Franceses e Nacionais. Grandes novi-
dades para as Senhoras de bom gosto.



VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

a desejar um maior desassombro por parte da narpa, cuja função expressiva é relevante.

A encerrar o programa, os «Três esboços Sinfónicos», de Joly Braga Santos, proporcionaram uma brilhante actuação a Orquestra Sinfónica do Porto, que a par da Orquestra de Câmara Gulbenkian colaborou no concerto, sob a regência enérgica e particularmente atenta de Alvaro Cassuto.

Resta-nos apenas acrescentar uma observação, que gostaríamos poder omitir: é que se o público, especialmente o público jovem, se quer e pretende interessado pelo que validamente se realiza na sua época, pelos caminhos que nela se entrecruzam e pelas perspectivas que se abrem, tal intuito implica uma presença efectiva e activa, que neste, como noutros tantos casos, escassamente foi correspondido.

TERESA BALTE

Monteverdi no XI Festival Gulbenkian de Musica

O nosso gosto pela nitidez da sequência dum assunto tratado sob vários aspectos teria preferido que não resultassem desconexas a apresentação do «Orfeo», em S. Carlos, a execução da missa «In illo tempore», na Sé Catedral, a conferência do prof. e musicólogo M. Santiago Kastner no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian e o Concerto Monteverdi pelos «Madrigalisti di Venezia», novamente em S. Carlos. Mas uma coisa é — ou seria — a projecção elaborada em profundidade de qualquer caso convenientemente justificado, e outra coisa é um Festival de Musica que quer, ou que tem de corresponder a solicitações de vária ordem e natureza. E como tal, já foi uma sorte que nos fosse proporcionado um alargado conhecimento da obra monteverdiana.

A CONFERENCIA DE M. S. KASTNER — Passadas as representações do «Orfeo» e a execução da missa «In illo tempore», as quais nos referimos na devida altura, o ilustre musicólogo que desde muitos anos se empenha em estruturar a produção musical portuguesa dos séculos XVI XVII e XVIII e que se dedica também afinadamente á musica hispanica, fala-nos de Monteverdi, detendo-se nos contributos vários que concorreram para a sua formação musical. Como investigador e historiador escrupuloso — e apaixonado — de que tem dado tantas provas, documentou-se em profundidade, e com largueza de visão evocativa, denotando a parte bastante considerável desempenhada, precisamente pelos espanhóis. A visão de Kastner tem dificuldade em concretizar-se, mas é larga, como largos são os seus conhecimentos, e a derivação para muitos pormenores faz-se sempre afastada dos episódios romancesados. O tempo galopou, e dos discos maravilhosos (pela escolha e pela qualidade de execução), para apoiar e esmialtar a conferência, — um madrigal dramático, um madrigal polifónico, trechos instrumentais, um trecho da ópera «L'incoronazione di Poppea», só foi possível deixar correr o suficiente para nos fazer crescer a água na boca.

CONCERTO MONTEVERDI por I MADRIGALIST DI VENEZIA — Passou-se no Teatro de S. Carlos, o que prejudicou a natureza do concerto. É certo que a afluência, bastante grande, não caberia no Salão Nobre, mas tinha-se remediado repetindo a sessão. (Nem o Tivoli teria sido quadro apropriado). E por uma espécie de anomalia, o grupo não prescindiu da presença dum maestro, — Gabriele Bellini — numa verdadeira estante de direcção, cortando a perspectiva dos três cantores, soprano Lilliana Vio Rizzardi, tenor Mario Vio e baixo Paolo Badoer, que cantam sempre sentados, frente ao maestro.

O instrumental compõe-se duma flauta doce, duma rara limpidez de suavidade, dum precioso alaude, de dois violinos e duma viola de arco de timbre condizentes com uma viola de gamba, raras vezes trocada pelo mesmo executante por um mais sonoro violoncelo, e um cravo, que se torna preponderante quando é oportuno. No programa, baralhando datas que abrangem meio século, entremetiam-se, de modo a opor contrastes favoráveis, trechos só instrumentais, um dueto e vários trios vocais sem acompanhamento, um madrigal dramático desenvolvido para voz solista (tenor) e outro para tenor e soprano, peças em que se desenrolam os mais preciosos floreios, um *scherzo musicale* para voz de baixo, que pela sua definição devia ser de carácter mais leve e é na realidade uma sentida e nobre melodia,

(página das mais aplaudidas do programa), outro *scherzo musicale* para voz de soprano, que se assemelha a um madrigal dramático. Nas peças com *baixo continuo*, este é desempenhado ora pelo cravo com viola de gamba, ora pelo alaude, nos trechos mais delicados.

Dos cantores, o tenor, em especial, canta com uma propriedade de estilo e uma diversificação de registos admiráveis. No dueto vocal, as duas vozes masculinas deslizarão com toda a pericia desejável. E todos os componentes do grupo, sem excepção, se desempenham amorosamente do seu papel. Não era fácil que o conjunto do concerto deixasse uma impressão vinçada no publico, mas para nós, a despeito dos «contras», foi uma lufada de ar fresco, e foi também muito instrutivo.

FRANCINE BENOIT

Um grande coro inglês apresenta-se amanhã na Sé

O Bach Choir, de Londres — um dos melhores agrupamentos corais europeus da actualidade — far-se-á ouvir amanhã, num concerto espiritual, que se realizará na Sé Catedral, pelas 16 e 30. O concerto, no âmbito do Festival Gulbenkian, será dirigido pelo maestro inglês David Willcocks e terá como solistas a cantora Elizabeth Harwood e o organista Richard Popplewell.

Do programa constam algumas das mais belas páginas de musica religiosa para coro «a cappella» do passado e do presente: a «Missa Tradent enim vos», de Frei Manuel Cardoso; a cantata «Cantai ao Senhor», de J. S. Bach; duas canções («Suplica da Virgem Santa» e «Hino da noite»), de Purcell; e «Hino a Santa Cecília», de Benjamin Britten. Será também executada a «Fantasia em sol» (para órgão), de J. S. Bach.

Concertos da Pró-Arte

Efectua-se, hoje, mais um concerto da presente temporada na delegação da Pró-Arte de Leiria. Terá a colaboração das pianistas Maria Cristina Lino Pimentel e Elisa Paulina Lamas e do violinista Vasco Barbosa, que será acompanhado ao piano por Maria Carlota Tinoco.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES - S.A.R.L. - TAP

Concessionária do Estado

1.º AUMENTO DE CAPITAL

130 000 CONTOS

- 1 — Tendo sido excedida a subscrição do primeiro aumento de capital de 130.000 contos feito pela emissão de 130.000 acções ao preço de 1.250\$00 e depois de apurados os respectivos valores, houve necessidade de estabelecer rateio entre os subscritores da parte excedente.
- 2 — Como foi oportunamente anunciado, os actuais accionistas tinham direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuissem e estivessem averbadas em seu nome no competente livro de registo da sociedade; as subscrições que eventualmente excedessem esses limites seriam consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal da Empresa para os quais estavam reservadas 5000 acções.
- 3 — Nestas condições, o rateio das acções subscritas pelo público em geral e pelos accionistas e empregados, na parte excedente do seu direito de preferência, foi o seguinte:

R A T E I O

Acções subscritas	Percentagem atribuída
1 a 199	100 %
200 a 499	90 %
500 a 999	80 %
1.000 a 2.999	70 %
3.000 a 4.999	60 %
5.000 em diante	47,72 %

O arredondamento será feito por excesso.

- 4 — Os Senhores subscritores poderão receber as importâncias correspondentes às acções não atribuídas, a partir do dia 9 de Junho, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as subscrições.

A troca das cautelas pelos titulos respectivos far-se-á oportunamente.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto

FRIGORÍFICOS

ALUGO
Telef. 321053

PARA OS NOSSOS POBRES Arte de falar em público

«Pelo eterno descanso do sempre saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos de C. F. S. a quantia 100 escudos para os nossos pobres. De um anónimo, com idêntico destino, recebemos 20 escudos.

Efectuar-se-á de 5 a 8 do mês corrente, sob a direcção do sr. dr. José Pentead, na Associação Comercial de Lisboa, um curso sobre a «Arte de falar em público», promovido pelo CEGOC — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica. O curso reunirá essencialmente dirigentes de empresas.

O frigorífico

não é apenas o melhor:

-é também o mais elegante.

Beleza e alta qualidade são atributos do HILTON.

Já viu a sua porta? Gostou, pois claro!...

E a qualidade?

É FIAT, que só por si representa a melhor das garantias.

Todas as possibilidades técnicas de uma grande fábrica foram postas ao serviço deste belo frigorífico...

O seu frigorífico de amanhã.

Ainda bem para si!



FRIGORÍFICOS



BELEZA E TÉCNICA NO MAIS MODERNO FRIGORÍFICO DO MERCADO

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

Frigel

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 712
LISBOA — AVENIDA INFANTE SANTO, 72

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Pena suspensa para uma mulher

(vendedeira ambulante de ocasião)

cuja pobreza foi confirmada pelos próprios autuantes

Duas praças do G. N. R. patrulhavam, um dia destes, a zona próxima do mercado de Odivelas, incumbidas da missão de reprimir a venda ambulante não legalizada. Ai nasceu mais um caso que teve ontem o seu desfecho no Tribunal da Polícia.

Em audiência presidida pelo sr. dr. Orlando Melro foi presente a julgamento uma mulher alta, forte, de olhos grandes, natural do Norte. Há três anos que vive com a família (marido, cinco filhos e sogra) em Lisboa. No dia e hora mencionados pelos autuantes entregava-se à venda de quinquilharias na Rua C. imediações do referido mercado. Conta:

— Não tenho licença, senhor doutor juiz, porque não sou vendedeira ambulante.

— Mas naquele dia — observou o magistrado — estava a vender quinquilharias...

— Pois estava. Vi o marido doente na cama, cinco filhos a chorar com fome, a sogra quase cega. Agarrei num cesto e fui arranjar quinquilharias a crédito, para ganhar qualquer coisinha. Apareceram estes senhores...

Os autuantes confirmaram. Sabem, até, que a arguida vive em circunstâncias muito precárias: o marido doente, a sogra cega, cinco filhos.

— Senhor doutor juiz — acrescenta uma das praças do G. N. R.

Homenagem

no Funchal ao antigo secretário do Turismo

No Funchal, vai ser prestada significativa homenagem ao sr. dr. Carlos Lélis, que se distinguiu como professor do liceu e que, no exercício das funções de secretário do Turismo local, revelou excepcionais qualidades de dinamismo realizador.

Em virtude de ter deixado aquele cargo em que sempre manifestara a melhor compreensão pela missão da Imprensa, o sr. dr. Carlos Lélis, que passou a exercer as funções de secretário da administração da Machitur (Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira), vai sentir a sua volta o ambiente de carinhoso reconhecimento que soube criar entre os jornalistas madeirenses, a quem pertence a iniciativa do banquete que lhe vai ser brevemente oferecido no Funchal.

Antigos alunos

do Liceu Passos Manuel

Efectua-se no próximo dia 16, pelas 21 e 30, no Liceu de Passos Manuel, e a solicitação da comissão administrativa, uma assembleia geral do Núcleo dos Antigos Alunos daquele liceu, para apreciar o relatório e as contas da anterior direcção e proceder à eleição dos novos corpos gerentes. Está igualmente convocada, para o mesmo dia, uma assembleia geral extraordinária, a fim de se pronunciar sobre diversos aspectos da vida associativa, incluindo a alteração de estatutos.

ASILO DE D. PEDRO V

Amanhã, às 16 e às 18 e 30, em sessões ordinária e extraordinária, respectivamente, reunir-se-á a assembleia geral dos subscritores do Asilo de D. Pedro V. na sede — Campo Grande, 380. Na primeira, será discutido e votado o relatório e as contas e eleitos os corpos gerentes para o biênio de 1967-1968; e na segunda, será discutida e votada uma proposta do conselho director para venda de um prédio em Lisboa.

No CARIAXO o «DIÁRIO DE PEDRO ALVES SUC RUA DO LISBOA» está à venda na CASA BAT/LHOZ.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica

A 2ª Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica decorrerá em 14 e 15 de Dezembro, em Oeiras, no Centro de Biologia da Fundação Calouste Gulbenkian.

No programa, que se começou a elaborar, estão previstas as seguintes actividades: palestras sobre temas de interesse geral; sessão para a apresentação de comunicações; mesa redonda sobre equipamento e técnicas; exposição de fotografias; e exposição de bibliografia portuguesa de microscopia electrónica.

A inscrição das comunicações a apresentar deve ser feita até ao dia 31 de Outubro, e a entrega dos respectivos resumos, até ao dia 10 de Novembro. A inscrição para assis-

tir á reunião estará aberta até ao dia 30 de Novembro.

Toda a correspondência relativa á reunião deve ser dirigida ao dr. David-Ferreira — Centro de Biologia — Fundação C. Gulbenkian — Oeiras.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa — terça-feira, às 13 horas, no Hotel Tivoli — fará uma pequena palestra sobre «Aldeias de Crianças S. O. S.» a dr.ª D. Maria do Céu Rocha Mendes Correia, e o rotário sr. dr. Francisco Cortês Pinto falará sobre «A Feira Internacional de Lisboa - 1967».

A influência

do tempo nas culturas

continua a ser benéfica

Os milhares e as culturas hortícolas estão a desenvolver-se normalmente — informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» relativo á última década de Maio.

No Alentejo, as culturas cerealiíferas estão na fase de maturação e em algumas regiões começaram as ceifas de cevadas, cereais e centeios.

Olivais, vinhas e montados têm aspecto satisfatório. Os pomares têm em regra boa frutificação.

Fizeram-se plantações de batata, arroz, tomate e pimento, corte, secagem e recolha de feno, colheita de fruta, mondas, tratamentos cúpricos, enxofras, etc.

CIESA-NCK



que grande chuto

MAS O «OFICIO» TEM OS SEUS «OSSOS»...
Uma errandade, uma pequena ferida, — a mãe do João sabe como tratá-las. Usa os pensoes HANSAPLAST que protegem contra as infecções. É tão fácil aplicar HANSAPLAST — remove-se o material de protecção e põe-se a almofada antisséptica sobre o ferimento. HANSAPLAST — em adesivo normal, ou em plástico lavável cor de carne. ...E o João está pronto para o que der e vier...



Quando tiver uma pequena ferida — faça como o João: Use

Hansaplast

o penso rápido

Em três linhas

O sr. José de Oliveira e Costa foi reconduzido no cargo de presidente do Município de Tábua.

Cessou as funções de comandante de divisão da P. S. P. de Lisboa o capitão Manuel Tomé Morgadinho.

Foi nomeado, com carácter definitivo, director-geral da Assistência o dr. Armando Carvalho da Fonseca.

Uma portaria hoje publicada manda abater ao efectivo da Armada o contratorpedeiro «Vouga».

Foi fixada em 80\$00 a propina a pagar por cada aluno para admiss

são ao exame final do curso unificado da teleescola.

Publicou-se hoje a Lei Organica do Ministério do Ultramar, a cujas principais disposições nos referimos há dias.

Entraram em vigor novas disposições sobre produção e comércio de cevada dística para fabrico de malte.

As regalias de isenção de franquia postal passam a aplicar-se á correspondência trocada com os soldados pela Cruz Vermelha, mesmo quando fechada, sob condição de ser conduzida nos transportes da Força Aérea.

380 mil contos para novas instalações da Armada em escolas e oficinas

Pelas pastas das Finanças e da Marinha publicou-se hoje no «Diário do Governo» um decreto que autoriza, desde o corrente ano até 1970, o dispêndio de 380 mil contos, verba com a qual se permitirá a preparação técnica do pessoal e a criação dos meios de apoio indispensáveis aos novos navios de superfície e submarinos com que a Armada está sendo dotada.

Far-se-ão, assim, as aquisições e construções necessárias á reconversão e ampliação das escolas e instalações portuárias, oficinais e de armazenamento da Marinha de Guerra, necessárias para a eficiência das novas unidades navais.

Feriu dois transeuntes com um canivete

Esta manhã, cerca das 10 e 20, quando passava no Campo de Santana, próximo do Hospital de Santo António dos Capuchos, o sr. José Gomes, de 67 anos, guarda da noite do Liceu Francês foi agredido com um canivete por um homem que não conhecia. O agressor ao ver o sr. Gomes com sangue no rosto, devido ao ferimento que lhe produzira, começou a rir-se e seguiu depois tranquilamente o seu caminho.

Dai a pouco, quando passava junto á porta do Hospital de Santo António dos Capuchos, a aluna enfermeira da Escola Artur Ravara, D. Maria Lucília Vieira de Freitas, de 27 anos, foi ferida, nas costas, pelo mesmo indivíduo, com o referido canivete.

Um oficial da G. N. R. ao presenci

louco, levou-o ao Banco do Hospital de S. José juntamente com os feridos. O agressor ficou ali sob prisão até se averiguar a sua situação. Em breve se soube que se tratava de um internado do Hospital Miguel Bombarda, de nome Miguel Francisco Fialho de 66 anos, trabalhador, casado, natural de Vila dos Frades, e autorizado pela direcção daquele estabelecimento hospitalar a dar uns passeios matinais todos os dias.

O doente foi entregue a um enfermeiro do Hospital Miguel Bombarda que recebera, entretanto, ordem para o ir buscar.

O Chefe do Estado na abertura da 48.ª Exposição Canina Internacional

O primeiro dia da 48.ª Exposição Canina Internacional levou ao Jardim Zoológico grande numero de visitantes. As 15 horas, acompanhando pelo secretário de Estado da Agricultura, prof. Vitória Pires, chegou ao recinto do certame, instalado nas imediações do «rink» de patinagem, o sr. almirante Américo Thomaz, que assim quis dar público testemunho do seu apreço pela organização.

O Chefe do Estado, recebido pelo dr. António Cabral e restantes membros da direcção do Clube Português de Canicultura, promotor da exposição, observou demoradamente os exemplares inscritos no numero dos quais se contam vários campeões internacionais.

O certame prolonga-se até amanhã, data em que será anunciado o parecer do júri.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ECONOMISTAS

Efectua-se hoje, no Hotel Tivoli, um jantar de confraternização de economistas, promovido por uma comissão designada por P.O.E.P. (Pró-Organização dos Economistas Portugueses).

O jantar será precedido de uma sessão de trabalho entre licenciados pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa e pela Faculdade de Economia do Porto, a qual versará sobre o projecto de organização de um colóquio, destinado a analisar os problemas relacionados com a formação e organização profissional dos economistas portugueses.

Mercês honoríficas

Foi agraciado com a medalha de Mérito Militar, o general de brigada espanhol Fernando Martinez Vara de Rey.

gosta dela...



... da motorizada S.I.S.- SACHS ?

Gosta com certeza. E talvez não a conheça ainda completamente. Mas convém conhecê-la. A S. I. S. - SACHS - MINOR é simples, robusta e económica. O seu motor é o Saxonette, famoso em todo o Mundo!... o resto é S.I.S.! Experimente-a... Em Schweinfurt (Alemanha) 600 engenheiros estudam para si colaborando com uma equipa de engenheiros, técnicos e operários especializados que em Anadia (Portugal), trabalham para lhe oferecer a melhor das motorizadas: a S.I.S.-SACHS - elegância desportiva, motor autêntico, resistência única!

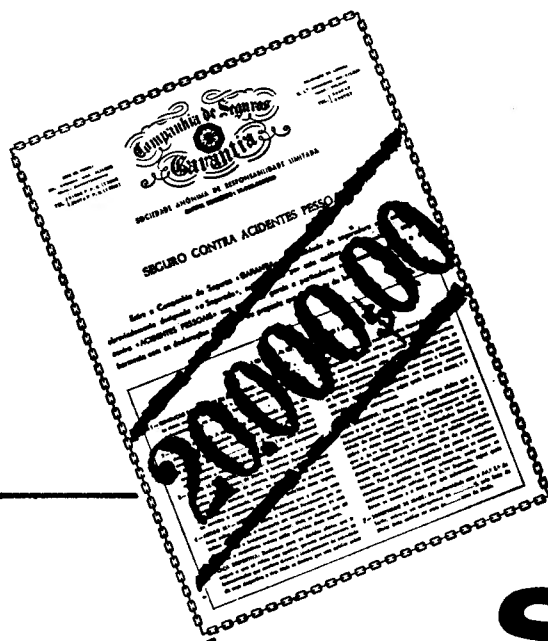
SEGURANÇA TOTAL

Comprando-a receberá uma apólice de Seguros contra acidentes pessoais no valor de 20 CONTOS, emitida pela Companhia de Seguros GARANTIA.

ande seguro, ande com

S.I.S.- SACHS

A motorizada que Portugal exporta!



agora
'ASPRO'
é microfino
para vencer
a dor
... ainda mais depressa!

(partículas activas mais finas)

- donde: absorção mais rápida pelo organismo.
- portanto: alívio ainda mais rápido.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 37 - 6.ª ÉPOCA

Revelações — 1X1 X11 22X 1111; Linhas de Elvas — 1X1 X11 221 2111; Gazeta do Sul — 111 11X 22X 1111; Sporting — 1X1 211 221 211X; Correio dos Açores — 121 X21 221 1X11; Jornal da Lixa — 1X1 211 22X 2111; República — 11X 112 222 12X; Jornal de Sintra — 1X1 111 221 1X11; O Distrito de Setúbal — 1X1 11X 122 2X11; Brados do Alentejo — X21 212 221 2111; Notícias de Chaves — 121 111 221 2111; Diário dos Açores — 121 111 221 2111; O Templário «Desportos» — 112 111 211 2111; O Templário «Jornal de Ferreira do Zêzere» — 112 111 211 2111; Renovação — 121 111 221 2111; Clube Asas do Atlântico — 1X1 111 22X 1111; Reconquista — 121 211 221 1111; Comércio de Portimão — 1XX 111 222 2111; Jornal do Fundão — 1X1 X11 22X 1111; Açores — 112 211 221 1111; Estrela da Manhã — 11 X11 221 2111; Correio do Vouga — 121 211 221 1111; A Voz Desportiva — 121 211 222 1111; Eu Sei Tudo — 121 111 221 2111; Mundo Desportivo — 1X1 211 22X 2111; Folha do Domingo — 1X1 211 221 1111; Jornal de Évora «Experimento totobola» — 121 111 221 2111; Jornal de Évora «Aquilo... Totobola» — 111 X11 221 1111; Povo Algarvio — 1X1 212 2X2 2111; Jornal das Aves — 121 211 221 2111; Ecos de Cacia — 121 211 221 2111; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 111 X11 221 2111; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 121 111 221 2111; O Alcoa — X11 X11 221 XXX1; A Voz — X21 11X 221 2111; Notícias de Évora «Vida Desportiva» — X11 111 221 1111; Notícias de Évora «Vá já totobolando» — 1X1 211 22X 2111; A Voz do Casa Pia — 11X 111 221 1111; A Voz de Chaves — 121 211 221 2X11; O Arauto — 111 2X1 22X 2X11; O Jornal de Felgueiras — 121 11X 222 2X11; O Algarve — 121 111 221 1111; Rádio Alentejo — 1X1 X11 221 1111; Rádio Ribatejo — 221 X11 221 1111; Folha de Tondela — 121 211 221 111; Litoral — 121 211 22X 2111; Notícias de Gouveia — 1X1 211 22X 211X; Voz de Lamego — 121 211 22X 2111; Cardeal Saraiva — 1X1 X11 222 1111; Notícias de Guimarães — 11X 211 22X 2X11; Conjuntos Modernos — 121 X11 22X 2111; Terra Alta — 121 111 221 2111; Éxitos Musicais — 121 X1X 221 2111; Me-

lódias — 121 221 122 X11X; Música para todos os gostos — X21 11X 221 2111; Música para jovens — X21 211 22X 211X; Música da nossa terra — 121 111 221 2111; A Voz do Domingo — 111 21X 2X1 2111; Semana Tirsense — 121 1X1 221 211X; Diário de Coimbra — 111 111 221 1111; Defesa de Arouca — 121 2X1 221 2111; O Concelho de Estarreja — 121 211 221 1111; O Apostolado — X11 112 2X2 2111; Diário de Luanda — 121 111 221 1111; Com. de Luanda — X11 111 22X 1111; Resenha Desportiva (EOA) — 121 111 22X 2X11; Café da Noite — 1X1 X21 222 211X; Rádio Placard «RR» — 111 211 221 2X11; Rádio Placard «RCP» — 111 211 221 2X11; Rádio Placard «ENR» — 111 211 221 1211; O Comércio de Gaia — 121 112 222 211X; Vamos à Bruxa — 1X1 11X 22X 2111; Colina Sagrada — 221 121 212 2X22; Norte Desportivo — 121 X11 221 2111; Diário do Norte — 111 XX1 221 1111. Notícias de Beira — 1X1 11X 222 XX11; Notícias — 121 221 221 2111; A Tribuna — 1XX 211 22X 2X12; Diário — X21 111 222 1211; O Braço Africano — 121 X11 221 2111; «Matinées» Musical — 2X1 211 2X1 1111; Renovação (Mog.) — 111 X12 221 2111; Domingo Alegre — 12X X11 22X 1X11; Roteiro Sonoro — X21 2X1 221 211X; Relato de Futebol Ronga — 121 211 222 2111; Relato de Futebol Português — 121 X11 22X 1XX1; Novidades — 1X1 111 221 2112; O Comércio do Porto — X1X 11X 22X 2X1X; Programa Electro-Mecânico — 111 11X 221 2111; A Ordem — X11 X11 221 2111; Mosaico — 121 11X 22X 2111; Notícias do Douro — 121 211 221 2111; Ideal Rádio — 1X1 111 22X 2111; Jornal de Notícias — 111 11X 221 2111; A Lição do Menino Quim — 121 211 221 2111; Penalti — 121 211 22X 1111; Aqui, Salgueiros — 111 X11 221 1111; Programa Almanaque — 111 X21 22X 211X; O Comércio de Leixões «Desporto» — 1X1 211 221 2111; O Comércio de Leixões «De tudo um pouco» — 121 X11 221 2111.

Programa Sem Nome — X21 21X 221 X12X; Resenha Desportiva — 111 211 221 111X; Rádio Clube do Norte — 1X1 111 22X 21X1; Rádio Sports — 121 111 221 1111; Repórter do dia «Angola» — 111

211 222 2111; Repórter do Dia — 121 211 22X 2111; De Tudo Um Pouco — 1X1 211 22X 2111; A Voz dos Ridículos — 111 111 221 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 12X 2X1 221 X211; O Sorriso da Hora do Almoço — X21 111 22X X211; As 10, Espere por Nós — 1X1 111 X2X 2X11; João Semana — 121 211 221 1X2X; Jornal do Sul — 111 212 221 211X; Maria da Fonte «Desporto» — 111 X11 221 1X11; Maria da Fonte «Voz de Amare» — 1X1 111 22X X111; Jornal da Lixa — 1X1 211 22X 2111.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 37 - 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Salgueiros-Leça	99	14	3
2.	Guimarães-Porto	33	29	54
3.	Leixões-Varzim	105	8	3
4.	Espinho-Beira Mar	44	26	46
5.	T. Novas-Ovarense	104	6	6
6.	Ac. Viseu-U. Lamas	95	14	7
7.	Alhandra-Sporting	2	15	99
8.	Peniche-Benfica	3	1	112
9.	Oriental-Sintrense	68	34	14
10.	Almada-Atlético	38	25	53
11.	Lusitano-C. da Piedade	90	19	7
12.	Barreiren-Portimonen.	109	3	4
13.	Montijo-Seixal	98	15	3

e o prognóstico «lógico» será: 121 211 221 2111

Curso de Aperfeiçoamento em Zootecnia para pós-graduados

Subsidiado pelo Plano Intercalar de Fomento para 1967 (Acção Cultural Extraordinária), vai a Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa, por intermédio da cadeira de Zootecnia e Melhoramento Animal, promover um curso de aperfeiçoamento em Zootecnia destinado a pós-graduados.

Para este curso, a efectuar de 22 a 29 de Outubro deste ano, está assegurada a colaboração de algumas individualidades nacionais e estrangeiras do maior relevo nos domínios da produção animal.

Como tema, foi logo de início escolhido o problema de «Produção de Carne».

Está em elaboração o programa definitivo do curso.

VIDA RELIGIOSA

Terceira igreja evangélica baptista

A igreja evangélica baptista da Rua Filipe Folque, n.º 36-B (ao Saldanha) leva a efeito, amanhã, as actividades especiais seguintes: às 10 horas, estudo bíblico em classes especiais para todas as idades; 11, celebração da Santa Ceia, segundo o rito do Novo Testamento; 21 e 30, culto com pregação do Evangelho, sendo apresentada uma mensagem sobre o tema: «O melhor amigo». O culto é acompanhado pelo coro da igreja. A entrada é livre.

concelho que traziam a imagem da Virgem, conforme a invocação mais venerada, fez-se no Pavilhão dos Desportos, transformado em catedral e ornamentado com fino gosto. Ai, depois da missa houve a cerimónia de bênção da imagem de N. S. de Fátima, destinada ao Lar de S. José, instituição de assistência que o povo acarinha. Organizou-se então a procissão, seguida pela multidão de fiéis, entoando cânticos religiosos e que percorreu as ruas mais importantes da vila, terminando no Lar. Havia montras engalanadas.

Procissão de velas em ílhavo

ÍLHAVO, 3 — Foi uma impressionante demonstração de fé a procissão das velas. A concentração de Irmandades dos vários lugares do

Manutenção Militar

Foi nomeado para exercer o cargo de director da Manutenção Militar o sr. coronel Fausto da Silva Simões.



Ortex
Antimagnetic

EXACTO
NO
TEMPO

ECONÓMICO
NO
PREÇO

À VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS



UMA PORTA É SEMPRE IMPORTANTE

É O LIMITE ENTRE O INTERIOR DA CASA E O MUNDO EXTERIOR.
 ■ A PORTA É A PONTE DE PASSAGEM ENTRE V. E OS OUTROS.
 ■ UMA PORTA É SEMPRE IMPORTANTE - POR ISSO V. ESCOLHE AS PORTAS JOMAR - OKAL.
 ■ ELEVADA RESISTÊNCIA À COMPRESSÃO.
 ■ EXCEPCIONAIS CARACTERÍSTICAS DE FOLHEAMENTO.
 ■ ENORME VARIEDADE DE MADEIRAS. ■ GRANDE ECONOMIA.

JOMAR Okal ■ A PORTA QUE PORTUGAL ABRE

RECOMENDAMOS AS NOSSAS MEDIDAS STANDARD

32-36 mm
200-210 cm
60-70-75-80 cm

distribuidores: TORRENS & MARQUES PINTO, LDA. - R. das Janelas Verdes, 3 a 7 - Telef. 660176 - LISBOA

CUSPIDO DO AUTOMÓVEL AO EMBATER COM UMA CAMIONETA

ALVALADE — SADO, 3. — Ao fim da tarde, no cruzamento das estradas da Estação e Nacional n.º 261 chocaram violentamente uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Valentim Carlos Rito, de Santiago de Cacém, e um automóvel ligeiro, que levava ao volante o seu proprietário, sr. Fernando dos Santos Cabral, de 45 anos, casado, regente agrícola.

Do embate resultou o sr. Santos Cabral ser cuspidado a considerável distância, ficando inanimado abundantemente. Transportado a um

consultório médico desta localidade, seguiu mais tarde para Lisboa numa ambulância, por necessitar de exame radiológico. Tomou conta da ocorrência a G. N. R. de Alvalade.

Legião Portuguesa

No navio «Funchal», seguiu em visita de inspecção aos comandos distritais da Legião Portuguesa da Madeira e Açores, o comandante geral daquela corporação, general Barbieri Cardoso.

Encerramento das aulas no ensino secundário e primário

As actividades lectivas do ensino primário encerram-se no próximo dia 30, seguindo-se imediatamente (a 1 de Julho) os exames, os quais têm de estar terminados até ao dia 15 do mesmo mês.

As actividades escolares do ensino liceal são encerradas no próximo dia 9, seguindo-se-lhe as reuniões para classificações.

Para o ensino técnico as aulas terminam no dia 14 do corrente. O dia 10 é feriado, 11 é domingo e o dia 13 torna a ser feriado, mas só em Lisboa.

forma CV 67 3

com você com prazer compal

pêra
laranja
pêssego
marmelo
cenoura
alperce
tomate
uva



compal é natural

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado e predominando de nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30°; mínima: Penhas da Saúde, 6°.

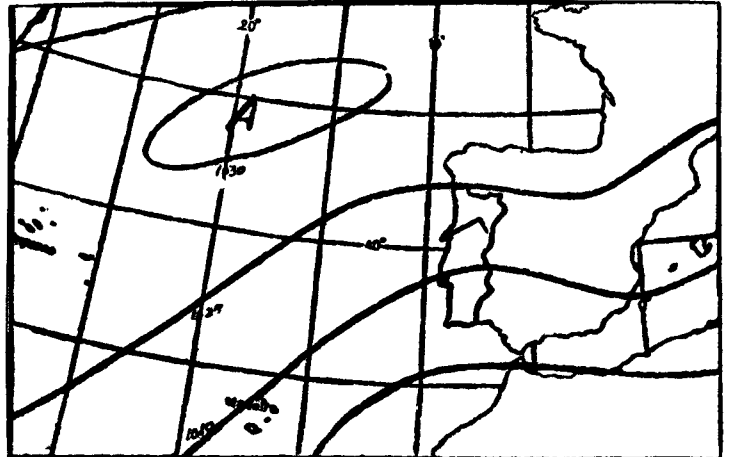
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro,

21°; Funchal, 18°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 19°; Porto, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 23,1°; na água do mar, 16,3°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima: 27,3°; mínima, 18°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 24,7°; mínima, 16,2°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 4 — Uma massa de ar seco transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrado a nordeste da Península influenciará o estado do tempo no continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Continuação do bom tempo, com vento fraco ou moderado, predominando de nordeste, e nortada fresca durante a tarde e o princípio da noite, na faixa costeira ocidental.

SOL **AMANHÃ**
Nascer às 6 e 12
Ocaso às 20 e 57

MARES



PREIA-MAR: Dia 3 — As 0 e 55 (3,4 m); 13 e 30 (3,3 m). Dia 4 — As 1 e 40 (3,4 m); 14 e 09 (3,5 m). Dia 5 — As 2 e 20 (3,5 m); 14 e 45 (3,6 m).

BAIXA-MAR: Dia 3 — As 7 horas (1,5 m); 19 e 16 (1,6 m). Dia 4 — As 7 e 30 (1,4 m); 20 horas (1,5 m). Dia 5 — As 8 e 05 (1,3 m); 20 e 27 (1,3 m).

FASES DA LUA

Dia 8 Dia 15 Dia 22 Dia 29

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 15 do corrente — Céu geralmente limpo. Vento fraco, por vezes moderado no litoral oeste durante a tarde. Subida de temperatura.

QUEDAS GRAVES

VIANA DO CASTELO, 3 — Por ter dado uma queda na rua, sofrendo ferida grave na fronte, ficou internada no Hospital da Misericórdia desta cidade, a sr.ª Albertina Melo de Castro, de 70 anos, solteira, da Rua Major Xavier da Costa.

Também no mesmo estabelecimento hospitalar, foi socorrida a sr.ª Rosa Fernandes, de 48 anos, casada, do lugar de Limão, em Darque, por ali ter caído de uma árvore, fracturando o braço direito.

Festejos populares na vila de Oeiras

A fim de angariar fundos para a sua benemérita acção, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras promove, durante este mês, no mercado municipal daquela vila, as tradicionais bailes populares, com a colaboração de diversos conjuntos musicais. Os festejos começam esta noite e repetem-se amanhã e nos dias 10, 11, 12, 13, 17, 18, 23, 24, 25, 28 e 29.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

ASSALTADA

A SECÇÃO HIDRÁULICA DO MONDEGO

FIGUEIRA DA FOZ, 3. — A 3.ª secção Hidráulica do Mondego foi esta noite assaltada tendo os gatinhos escalado o telhado de uma oficina que fica contígua ao edifício onde se encontra instalada aquela repartição.

Os ladrões entraram por uma janela da secretária, percorrendo todos os gabinetes e vasculhando todas as gavetas. Num a delas, pertencente ao chefe da secção, sr. Menezes de Castro, tiraram a importância de 1945\$00, isqueiro e uma máquina de agitar.

O roubo foi comunicado à P. S. P.

Festa folclórica

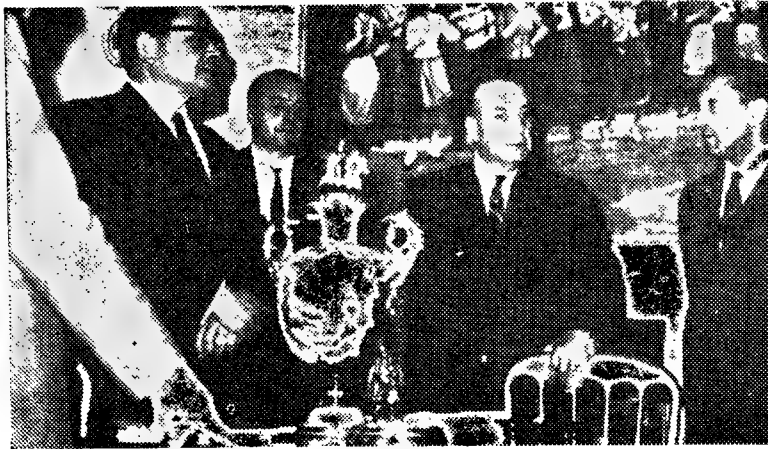
No salão de festas do Casino Peninsular há, esta noite, uma festa, folclórica, durante a qual se exhibirá o «Rancho Cantarinhas de Buarcos», que se vai exhibir em Espanha, na França e na Suíça, fazendo assim as suas despedidas do público figueirense, depois da exibição de despedida à sua terra, Buarcos.

O popular conjunto folclórico exhibir-se-á, diariamente, durante 22 dias, e em França cantará os hinos francês e português e, finalmente, a «Marcha a Vapor», internacionalmente conhecida.

Será mais um «Stradivarius»?

Um nosso leitor mostrou-nos um velho violino que tem, gravada no interior, a seguinte inscrição: «Antonius Stradivarius Cremonensis Faciebat Anno 1727» e, por baixo, dentro de dois círculos concêntricos, uma cru. e as letras A e S.

O violino em questão, segundo nos afirmou o nosso leitor, foi-lhe dado há cerca de 50 anos por uma pessoa de família que, por sua vez, o herdara 60 anos antes. O seu actual dono só agora reparou na referida inscrição, pela qual se pode supor tratar-se de um autêntico «Stradivarius».



Os dirigentes da Federação Portuguesa das Colectividades de Recreio e Cultura esclarecem os jornalistas sobre a organização das marchas populares

Mais de mil figurantes em 17 marchas populares

desfilarão na véspera de Santo António do Parque Eduardo VII até ao Terreiro do Paço

Fazem-se os últimos preparativos da organização das marchas populares que colaboram nas festas da cidade, no próximo dia 12, dia do patrono de Lisboa. A fim de esclarecer alguns pormenores do des-

file e organização das marchas, que representam 17 bairros populares da cidade, os dirigentes da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio reuniram-se hoje com os representantes dos ór-

gãos da informação. Estavam presentes os srs. dr. Manuel Joaquim Félix Rodrigues, presidente da direcção, Samuel Orgees Vidal e José Peña Gonzalez, directores. Depois de uma saudação á imprensa pela colaboração dada a esta interessante e tradicional iniciativa, revelou-se que haviam desistido de participar no desfile as marchas dos bairros da Penha de França e da Bica, por falta de recursos, apesar da Câmara dar um subsídio para esta realização. Assim, tomam parte nele as seguintes marchas:

Ajuda (Ajuda Clube), Alcantara (Sociedade Filarmónica Alunos Esperança), Alfama (Sociedade Boa União), Alto do Pina (Ginásio do Alto do Pina), Bairro Alto (Lisboa Clube Rio de Janeiro), Benfica (Clube Futebol Benfica), Campo de Ourique (Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo), Campolide (Águia Sport Clube de Campolide), Carnide (Sociedade Dramática de Carnide), Castelo (Grupo Excursionista do Castelo), Graça (Clube Desportivo da Graça), Madragoa (Vendedores de Jornais Futebol Clube), Marvila (Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885), Mouraria (Grupo Desportivo da Mouraria), Olivais

(Continua na 19.ª página)

Cinco dezenas de carros no «Rallye» Lisboa a decorrer hoje e am

Começou esta tarde, com a prova de estrada, o III «Rallye» Internacional de Automóveis Antigos, promovido pela Sociedade Estoril-Sol

O FAMOSO SIMÕES DO BENFICA

TAMBÉM QUERIA CONCORRER

Simões, o popularíssimo extremo-esquerdo do Benfica e da selecção nacional de futebol, agora muito ligado á coisa automobilística, também queria concorrer. Ainda ontem esteve na sede do Automóvel Club de Portugal, pretendendo inscrever-se. Contudo, o prazo terminara e o habilidoso Simões embora triste, teve de renunciar á jogada.

Já tinha carro e a sua prova, rica de habilidade e «fintas» desconcertantes seria falada...

e organizado pelo Automóvel Club de Portugal.

O concorrente n.º 1, com partida ás 16 e 1, (o local de início da grande corrida era a Rua Rosa Araújo, junto á sede do Automóvel Club) é um belo «Citroën» de 1922, com 855 c.c. de cilindrada, pertencente ao sr. Horácio D. Telo da Fonseca.

Os restantes concorrentes partiram por ordem numérica, com o intervalo de um minuto entre partidas sucessivas.

(A afluência de concorrentes, este ano, foi largamente superior á das provas realizadas anteriormente.)

E porque?

— Porque, desta vez, o percurso, a extensão da prova, foi consideravelmente reduzida e simplificada — e lucidanos, amavelmente, um funcionário do A. C. P.

É que, na verdade, se há pessoas que mantêm os seus «bóridos» em excelentes condições, prontos para os mais bravos e difíceis cometimentos, muitos destes veículos há que, com os «cachinhos» próprios da idade, já não estão aptos para grandes aventuras...

Cada concorrente (são 59 no to-

tal, muito embora a inscrição registre 60, dado que, como é da tradição, o 13 ninguém o quer) dispõe do máximo de 30 minutos para o trajecto até á Praça do Império. De acordo com o regulamento da prova, o percurso é pelas Ruas Rodrigo da Fonseca e Alexandre Herculano, Avenida da Liberdade, Praça dos Restauradores, Rossio, Rua do Ouro, Praça do Comércio, Ribeira das Naus, Cais do Sodré, Av. 24 de Julho e Av. da Índia.

Foi um belo e pitoresco cortejo de «D. Elvira» no meio da curiosidade do lisboeta e do turista que aplaudiram com humor...

No «contrôle», instalado na Praça do Império, a segunda partida, dada meia hora depois, teve por destino o Estoril, pela marginal inundada de sol, espelhando-se no Tejo e no mar. A chegada efectua-se junto ao Casino, sendo as velocidades médias regulamentares de 30 km/h para os carros mais antigos e de 40 para os restantes.

A prova complementar efectua-se amanhã, no Estoril, a partir das 17 horas.

(Entre os participantes na prova que apresentam marcas as mais variadas, com cromados reluzentes e pinturas de fresca data, lustradas e flamejantes, entre outras mais discretas, assinala-se a presença de três nomes bem conhecidos do automobilismo mais velho. Nomes que o público mais chegado a estas coisas acompanha com frequência. São eles Joa-

UM «D. ELVIRA»

QUE PASSEIA PELA EUROPA

O sr. Protazio Martins dos Santos, alfacinha de nascimento mas há anos a viver na Covilhã onde possui uma oficina de automóveis, é o concorrente n.º 48, com um Ford de 1930. Apresenta-se em prova acompanhado da esposa sr.ª D. Beatriz Ferreira de Sousa Santos, tão entusiasta como ele (contudo, não conduz pois é muito nervosa, segundo confessou).

Pois o sr. Protazio dos Santos e esposa saíram ontem ás 16 horas da Covilhã e á meia-noite já estavam em Lisboa, depois de paragem não muito breve para o jantar. A viagem correu optimamente, portando-se o seu Ford — matrícula AC-52-02 — que anda sempre num brinquinho, ás mil maravilhas. O que bebe é muito, sublinhou com graça a esposa, referindo-se ao seu grande consumo.

Pois ficamos ainda a saber que o carro do sr. Protazio (leitor assíduo do nosso jornal) tem percorrido toda a Europa, transportando-o para as suas longas permanências na Alemanha, Bélgica e Holanda, sobretudo. E sempre em forma, encantando quantos o vêem. Aliás, o sr. Protazio, que é um autêntico «globetrotter», pois além daqueles países, esteve já no Brasil e noutras paragens, concorreu, além fronteiras, a provas do género, bastante mais duras.

Pois que também seja feliz nesta pequena-grande aventura!

AUTORIDADES ADMINISTRATIVAS

BRAGA 3. — No Governo Civil será conferida, na terça-feira, ás 17 horas, posse no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Verde ao sr. António Domingues Vaz, cuja obra em prol dos interesses do concelho é conhecida de todos os vila-verdenses.

F I N A

EM TODAS AS LIVRARIAS

SOU UMA

A desejada 2.ª edição EDITORIAL PRESENÇA —

chega antes do acidente



SEGURO DO LAR



O Seguro do Lar é o único que lhe garante, por cada objecto destruído, o valor necessário para a sua substituição (e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou ... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto, a certeza de que poderá reconstruir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Tudo isto, por um prémio anual insignificante.

Mas não esqueça: o Seguro do Lar só chega antes ... se V. o chamar! Recorte, preencha e envie nos hoje mesmo, o Cupão abaixo:

À ... Rua Calafé, 67, 1.º piso 2

CUPÃO

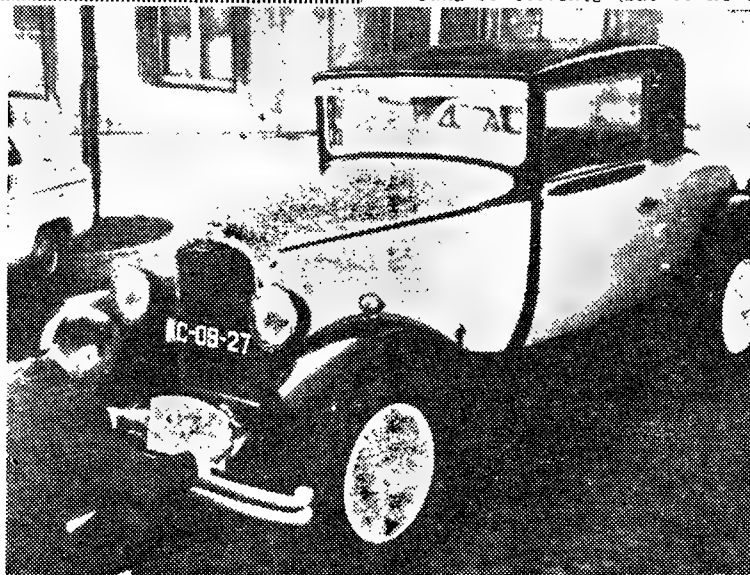
Sem qualquer compromisso da minha parte quero subsc. ... no meu breve prazo, de todas as condições do Seguro do Lar.

NOME ... RUA ... LOCALIDADE ... TELEFONE ...

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO

a sua seguradora



«Espada» potente de 1929, este «Citroën» de 1628 c. c., flamejante no seu amarelo e preto, está pronto para a arrancada. Última tarefa preparatória: a colocação da chapa identificadora

JARDIM ZOOLOGICO

AMANHÃ, 2.º DIA DA EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA

PREÇO DAS ENTRADAS:

AMANHÃ (DOMINGO) — ATÉ ÀS 13 HORAS 7\$50
AMANHÃ (DOMINGO) — DAS 13 HORAS EM DIANTE ... 15\$00
CRIANÇAS ATÉ AOS 10 ANOS ... GRÁTIS

Esmerado serviço de almoços no Restaurante do Lago

AMANHÃ — Aberto o Restaurante Popular da Mata

Os antigos boa-Estoril manhã

quim Pereira Gomes (Overland — 1929), Manuel Bacelar (Morris — 1932) e Robalo da Silva (Auburn — 1935). Como darão eles, volantes experimentados, conta do recado, na longa «race» dos automóveis antigos Lisboa-Estoril?...).

Quatro gerações num carro que acabou por desistir

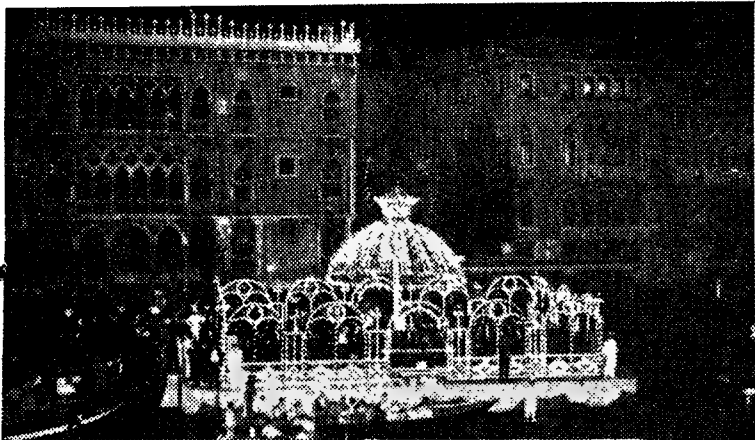
Com o concorrente n.º 37, o sr. Friedrich Wilhelm Hamann que apresentaria um Ford de 1928 (e que acabou por desistir da prova em virtude do carro não ter ficado pronto a tempo) verificar-se-ia um pormenor deveras curioso: no seu «bólide» viajariam quatro gerações — bisavô, neto e bisneto — ou seja a avó da esposa do sr. Hamann, aquele e o neto deste. Todos estavam animados, entusiasmados com a grande corrida, esperanças numa classificação de muito mérito. Infelizmente, assim não pôde ser. Desistiram, mas desportivamente, não deixando de comparecer, aplaudindo os heróis da prova, como tantos outros ao longo do percurso pontuando, aqui e além, de ironia a alegre e ruidosa caravana.

Confirma-se que estão salvos todos os tripulantes do petroleiro alemão

HAMBURGO, 3 — (A. N. I.) — A explosão que ocorreu a bordo do petroleiro alemão «Essberg Chemist», de 12 838 toneladas, registou-se ontem, à noite, ao sul dos Açores. Um cargueiro norte-americano salvou 32 dos 40 tripulantes daquele navio, enquanto o capitão Zimmermann e outros sete tripulantes foram recolhidos por um rebocador grego estacionado nos Açores. Um informador da companhia armadora desmentiu, todavia, as notícias de que o navio se havia partido em dois, dizendo: — O barco está muito danificado, mas está inteiro. Entretanto, vários rebocadores e outros navios tentam salvar o petroleiro, incluindo um salvadego grego, para bordo do qual passou o comandante do barco sinistrado.

Vem ao Tejo um navio grego

Chega amanhã ao Tejo para uma visita de quatro dias ao porto de Lisboa o navio transporte de lanchas de desembarque «Nafkratoussa», da Armada da Grécia, que atracará cerca do meio-dia, na doca do Beato. Navega sob o comando do capitão-de-fragata G. Petmezaz e tem uma guarnição de 503 oficiais, sargentos e praças, deslocando cerca de cinco mil toneladas.



As mil e uma noites transformaram-se em realidade...

ALMENTE!

RARIAS E NO «STAND» N.º 34 DA FEIRA DO LIVRO

RAPARIGA DO LICEU

ção do último êxito de ODETTE DE SAINT-MAURICE
— Rua Augusto Gil, 2-c/v., Esq. — 766912 — LISBOA



VENEZA, «EUROPRÉMIO-67»

I — Esta cidade-labirinto onde ninguém se perde

por MÁRIO CASTRIM

Mesmo envolta em neblina, Veneza estotra de luz crua, que faz realçar os contornos das inúmeras ilhas dispersas na laguna imensa. No alto recebe-se uma imagem de solidão dividida em palcos de terra nunca liberta da tenaz da água. Depois, os olhos distinguem o pescador a consertar o trato de rede, o pequeno barco-taxi e sua bandeira de espuma, embarcações paradas, fígadas na luz branca de linho. A solidão começa a desfazer-se. Não existirá mais quando daí a breves horas, me encontrar frente a frente com Goldoni...

Todos sofremos desta experiência de ver os homens célebres transformados em pedra. Do seu ar frio, ausente, sem raízes. Repare: ou levantam a cabeça e fitam as nuvens, as estrelas, as galáxias, quem sabe. Ou fitam a recta distancia, igualmente perdidos nela. Grandes homens. Génios. Sinceramente, não nos parecem ligar grande importância, a nós, homens da rua. Goldoni, mesmo em pedra, não sofre em nada o complexo da grandeza. Talento? Fama? Ri de tudo, bonacheirão. Não quer saber das galáxias, para nada. Quer saber dos homens. Os seus olhos estão voltados para a terra. Para nós. Parece conhecer-nos bem por dentro. Mas não nos acusa. Sorri como se dissesse: «Anda lá, meu malandro...» Aqui, em Veneza, chamam-lhe «o papá Goldoni».

Uma vez em terra, descobre-se que a solidão nada tem a ver com Veneza. Pelo contrário. Busca-se Veneza como um remédio para o cansaço interior, o que não habita apenas os músculos mas também no fundo da alma, no fundo da vida. A cada instante, multidões embarcam e desembarcam nos inúmeros cais. Vêm de todo o mundo. S. Marco é um planisfério vivo de olhos amendoados, de cabelos ruivos, de gigantes negros. De onde em onde, grupos redondos, em forma de «pizza». Do núcleo parte a voz em série do ciclorone com números, datas, casos pitorescos. Turistas caçadores de ilusões, vermes de superfície, eternos comedores das refeições enlatadas. Partirão talvez com a ilusão de terem conhecido Veneza...

Mas há os outros. Os que se embrenham por ruas e becos estreitíssimos. Que entram nas casas durante todo o dia iluminadas a electricidade, onde mulheres eternamente engomam e homens eternamente

cozem, forjam, vendem, sem tempo para ver quem passa. Há os que circulam, ao amanhecer, pelos canais de serviço. Há os que param para trocar dois dedos de conversa, sempre facilitada, porque em cada veneziano habita um poliglota. Há o caçador furtivo, amante dos diálogos inesperados, reveladores às vezes daquilo que os longos monólogos ocultam. Eu, por exemplo, a disparar de chofre para o comerciante de vidros, parado á porta, numa hora de pouco movimento: — É verdade que Veneza tende a desaparecer? Um encolher de ombros, um breve demorar as palavras na boca: — Bem, dizem que sim. Mas o senhor é capaz de dizer-me uma coisa, uma só, que não tenda a desaparecer? Veneza antimetáfrica. Repouso para os introvertidos. Ali, a beleza tem-se nas mãos, é concreta, palpável. A beleza acedeu á pedra, ao vidro, á água, á madeira. As

(Continua na 17.ª página)

SAIU HOJE motor

TUDO SOBRE INDIANAPOLIS

Uma completa reportagem do enviado
J. FILIPE NOGUEIRA sobre a espectacular competição norte-americana

e ainda

- A Rampa de Paços de Ferreira
- Os 1.000 km de Nurburgring
- A IX Volta à Ilha da Madeira
- O «Rallye» da Acrópole
- As 6 horas de Paris
- Uma completa e detalhada informação nacional e internacional, além de todas as secções habituais
- Talvez haja o circuito de Cascais

À venda em todas as tabacarias
— 32 págs. :: Preço 2\$50 —

Uma burlona conseguiu por meio de complicada história e de um maço de papéis apanhar 30 contos a um ferroviário

Foi pedida pela Polícia Judiciária às autoridades do País a captura de Ana Dalila Rosa dos Santos, de 52 anos, viúva, natural de Lisboa, da freguesia de Santos-o-Velho, sem residência certa (consta que pernoita em pensões), a qual, de parceria com certo indivíduo, em Abril último, junto á igreja da Rua da Vitória, burlou pelo processo de «o paco», um antigo ferroviário, aposentado, a quem apanhou 30 contos.



Ana Rosa dos Santos

seu pai, homem de dinheiro, falecido em África, viera a Lisboa para entregar 20 contos a antigos funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, pobres, pois o pai fora, também, funcionário, modesto, da mesma e que, uma vez, para arranjar dinheiro para ir para África, em demanda de fortuna, ficara com 10 contos que levantara da tesouraria para o vencimento deles. Que em África, onde fizera a sua vida, arranjava fortuna e, á hora da morte, pedira-lhe que viesse a Lisboa e entregasse 20 contos áqueles fun-

cionários, sendo os 10 contos a mais entregues como indemnização. Que, sob juramento sagrado, prometera ao seu querido e saudoso pai desobrigá-lo de tal compromisso, e, por isso, se encontrava em Lisboa para dar satisfação a essa sua última vontade. Entretanto, aproximou-se o seu cúmplice, que se meteu na conversa e se prontificou, desinteressadamente, a ajudá-la, dizendo que conhecia, na Câmara, alguns funcionários desse tempo e até um engenheiro que poderia tratar do assunto.

A maquinada vigorice

Arranjaram ambos as coisas de modo que o ferroviário, tocado nos seus brios, a quem ela, dizendo tê-lo na conta de pessoa séria, acrescentou que lhe confiaria 25 contos, vinte para os tais funcionários da Câmara e cinco para ele, a título de gratificação. O ferroviário foi, então, com eles ao Banco Nacional Ultramarino, de onde levantou 30 contos. Pedindo-lhe desculpa (pois simulara desconfiância), ela que reparara no bolso onde o homem metera os 30 contos, ali lhe pôs o seu maço de notas (o paco, ou seja um maço de papéis com uma nota de mil escudos na face) e, claro está, tirou-lhe subtilmente o dinheiro levantado do banco.

Quando, mais tarde, deu pela coisa, o ferroviário acoorreu a queixar-se na P. J., que procura descobrir o paradeiro da burlona, contra a qual há pedidos de captura, de várias entidades judiciais. Ela anda em «liberdade vigiada» e a monte. A P. J., pela subdirectoria de Lisboa, 7.ª secção, agente Ruivo, solicita de quem souber do seu paradeiro, que o comunique a qualquer agente de autoridade ou para a sua sede, nomeadamente pelos telefones 533131 e 535380.

A reunião do «comité» de direcção da União das Feiras Internacionais

O «comité» de direcção da União das Feiras Internacionais reuniu-se, nos dias 29 e 30 de Maio, em Budapeste (Hungria), sob a presidência do sr. Lemser, director-geral-adjunto da Feira de Leipzig, em substituição do professor Mössner, presidente da U. F. I. e director-geral da Feira de Hannover, e correspondendo, assim, ao convite feito pelo dr. Vitez, director da Feira de Budapeste e conselheiro membro do «comité» de direcção da U. F. I.

Participaram nos trabalhos 14 conselheiros, em representação de 10 países. Depois de breve troca de cumprimentos entre os srs. Lemser e Vitez, o «comité» de direcção estudou vários assuntos de interesse geral para as Feiras e Salões, sobretudo os que respeitam á uniformização dos deveres e direitos dos membros da U. F. I. O «comité» definiu, igualmente, a organização do 34.º Congresso da U. F. I., que se efectuará, este ano, em Viena (Áustria), de 24 a 26 de Outubro.

Os membros do «comité» de direcção mostraram-se muito interessados pela participação da Feira de Budapeste, que comemora o 125.º aniversário da primeira manifestação industrial da Hungria, promovida em 1842, por iniciativa do grande patriota e reformador húngaro Lajos Kossuth.

Os trabalhos foram interrompidos para um almoço, oferecido pelo sr. Droppa, director-geral da Feira de Budapeste, o qual, aos brindes, saudou o «comité» de direcção, em nome do qual o sr. Lemser pronunciou algumas palavras de agradecimento.

Na véspera da reunião, proporcionou-se uma recepção aos membros do «comité», oferecida pela Câmara de Comércio de Budapeste. Por fim, os membros do «comité» assistiram a uma representação de «Cendrillon», no Teatro de Ópera daquela cidade.

É sempre prova de carinho dar
uma prenda de gosto às pessoas
de amizade

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Acordo entre Johnson e Wilson acerca das medidas a adoptar para por fim ao bloqueio de Akaba

WASHINGTON, 3 — (R.) — Fontes diplomáticas afirmaram hoje nesta capital que o presidente Johnson e o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, chegaram a acordo relativamente às medidas para garantir a Israel o direito de livre passagem através do Golfo de Akaba.

Há porém indicações de que uma proposta declaração por diversas nações marítimas, destinada a acabar com o bloqueio egípcio, seria retardada por algum tempo, enquanto o Conselho de Segurança continuar o seu debate acerca do Médio Oriente.

Wilson partirá hoje de avião para Nova York, a fim de se avistar com o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, após as negociações que teve ontem com o presidente Johnson.

Wilson avisou na noite passada, numa conferência de imprensa, que a situação era de tal modo crítica

que talvez restassem apenas horas ou dias para evitar uma guerra árabe-israelita, que se podia transformar num conflito mundial.

A decisão de Israel de assinar a declaração basear-se-ia no princípio de que os seus próprios navios e carga, transportada para o porto de Eilat, em Akaba, passariam, embora arvorando a bandeira de outros países.

O primeiro-ministro, que pediu prudência nas discussões acerca da crise no Médio Oriente, recusou-se a afirmar quais as disposições que ele e o presidente Johnson tomariam ou recomendariam caso o presidente Nasser se negasse a concordar com livre passagem pelo golfo de Akaba.

Entretanto, segundo fontes bem informadas, a declaração afirmaria que:

1 — O Golfo de Akaba, que fornece a Israel o seu único acesso ao Mar Vermelho, é uma rota marítima internacional e que a passagem através dele não deve ser restringida;

2 — Os signatários da declaração, incluindo Israel, esperavam exercer os seus direitos de passagem através do Golfo;

3 — Aliar-se-iam para procurar o reconhecimento do princípio geral de passagem para todas as nações.

Malograram-se as conversações americano-egípcias — diz o «Washington Post»

WASHINGTON, 3. — (F. P.) — Malograram-se as conversações privadas americano-egípcias acerca do levantamento do bloqueio ao Golfo de Akaba — anuncia o «Washington Post». Acrescenta que Charles Yost, enviado especial americano ao Cairo, não conseguiu convencer o presidente Nasser.

O «Post» indica, por outro lado, que soube por «informadores oficiais» que o insucesso da missão de Yost provocaria a prova de força. Dentro de uma dezena de dias — garante o jornal — haverá uma tentativa para forçar o bloqueio: um petroleiro escolhado por unidades da Marinha, tentará penetrar, então no Golfo de Akaba.

O Conselho de Segurança volta a reunir-se hoje

NOVA YORK, 3 — (R.) — O Conselho de Segurança recomençará hoje, às 14 horas T. M. G., o debate relativo à crise no Médio Oriente,

Thant: «A moral internacional atingiu o nível mais baixo dos últimos anos»

MONTREAL, 3 — (F. P.) — «Somos testemunhas de diversas crises e, bem entendido, cabe às Nações Unidas fazer-lhes face e encontrar soluções» — declarou U Thant, nesta cidade, dirigindo-se ao Conselho da Organização da Aviação Civil Internacional.

«As perspectivas não são brilhantes, acrescentou e o ambiente político está longe de ser satisfatório. Se as minhas apreciações da situação actual e da História estiverem correctas, creio que a moral internacional atingiu o seu nível mais baixo destes últimos anos. Os que se interessarem pela História, reconhecerão isto».

Sem falar nos acontecimentos do Médio Oriente, o secretário-geral lembrou ser bom meditar nas lições da História: A primeira é que não há amigos permanentes nem inimigos permanentes, mas apenas interesses permanentes. A segunda é que o nacionalismo foi e continua a ser o factor mais poderoso da História.

O secretário-geral da O. N. U. afirmou, a terminar, que as Nações Unidas serão não só uma instituição política mas também uma instituição económica e social.

PRESOS EM CARACAS DOIS IMPORTANTES CHIEFS GUERRILHEIROS

CARACAS, 3 — (R.) — O ministro da Defesa anunciou, na noite passada, nesta capital, que Américo Martín e Félix Leonel Canales, considerados como dois dos mais notórios chefes de guerrilheiros na Venezuela, foram capturados, ontem, num navio espanhol, no porto de La Guaira, em Caracas.

Vai ser instaurado no Congo o regime bipartidário

KINSHASA, 3 — (R.) — Os electores congolese votam, amanhã, uma nova Constituição, que tem em vista revolucionar a vida política do país através de um sistema de dois partidos e de um Parlamento com uma só Câmara.

A votação durará 12 dias e os observadores prevêem um esmagador «sim» quando, no dia 24, forem anunciados os resultados.

O Congo (Kinshasa), antiga colónia belga, com perto de dois milhões de quilómetros quadrados de superfície e com uma população superior a 14 milhões de habitantes, tornou-se independente em 30 de Junho de 1960.

Em 25 de Novembro de 1965 o general Joseph Mobutu, comandante do Exército desde a independência, tomou conta do Governo, após um golpe de Estado inerte e pôs em curso disposições diversas destinadas a pôr termo às divisões políticas, à corrupção e ao caos geral do país.

Segundo a nova Constituição, a estrutura federal do país dará lugar a um Estado unitário, com reforço do regime presidencial.

Trata-se do segundo referendo efectuado no Congo. O primeiro, em 1961, aprovou uma Constituição que previa um chefe de Es-

tado, um chefe do Governo e duas câmaras parlamentares.

Além dos membros das Forças Armadas e da Polícia que não tem voto, todos os que se abstiverem sem motivo imperioso poderão ser multados numa quantia que vai até 200 francos congolese (cerca de 40 escudos).

A campanha pré-referendo tem decorrido de modo tranquilo em todo o país. O Movimento Popular Revolucionário, do general Joseph Mobutu, dispõe de todas as possibilidades pois que o partido da oposição, pedido pela Constituição não foi ainda anunciado.

Kubitschek sofre de paralisia

RIO DE JANEIRO, 3. — (F. P.) — O antigo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira foi hospitalizado e será, provavelmente, operado por sofrer de paralisia parcial de um braço. Kubitschek contraiu esta doença em Nova York, em Abril passado, antes do seu regresso ao Brasil.

DIA A DIA A GRÃ-BRETANHA E O TRATADO

Não são apenas a França, que o não assinaria, e a Alemanha que se julga visada pelas cláusulas discriminatórias, que na Europa manifestaram já a sua discordância do tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares. A Grã-Bretanha prepara-se para seguir o mesmo caminho, a avaliar pelas declarações recentes do seu representante, Lord Chalfont, na conferência de Genebra onde aquele tratado está a ser discutido. O diplomata britânico deixou as funções que desempenhava em Genebra e foi substituído pelo subsecretário do Foreign Office, Fred Murray. Antes de deixar Genebra, Lord Chalfont fez um pequeno mas expressivo discurso, no qual expôs o ponto de vista da Grã-Bretanha sobre o tratado, os seus termos e os seus efeitos. Disse ele que de nada serviria negociá-lo e obter, nos países que o assinarem, a ratificação parlamentar se a sua aplicação não tiver em conta os princípios fundamentais que o justificam.



LORD CHALFONT

A este respeito as divergências de critério parecem irreconciliáveis. As grandes potências nucleares querem ver-se do tratado para perpetuar, ou pelo menos prolongar, o monopólio de facto de que actualmente gozam. Os países, como a Grã-Bretanha, que até há pouco se mostravam dispostos a aceitá-lo vêem nele o ponto de partida para uma redução do nível dos armamentos nucleares das grandes potências. Como conciliar estes critérios diver-

gentes? Nenhuma plataforma ou compromisso bastarão para conseguir esse resultado. «A não ser — disse Lord Chalfont, no seu discurso de despedida — que as grandes potências nucleares estejam resolvidas a reduzir o nível actual dos seus armamentos, o tratado, mesmo que seja assinado e ratificado, acabará por ser postico de acabe.» Esta conclusão desoladora é partilhada por milhares de pessoas, que encaram com justificada pessimismo as negociações de Genebra.

Os Estados Unidos arrasaram duas cidades norte-vietnamianas — segundo um jornalista australiano

Salmon afirmou que as cidades provinciais de Thanh Hoa e de Ninh Binh tinham sido «virtualmente arrasadas» pelos bombardeamentos americanos.

Disse ainda que o primeiro-ministro norte-vietnamiano Tran Van Dong reiterara, num comício efectuado no passado dia 25, que os comunistas continuavam dispostos a falar de paz, desde que os Estados Unidos suspendessem os bombardeamentos.

Salmon citou Van Dong como declarando: «Participaremos imediatamente em conversações de paz se os americanos cessarem incondicionalmente e permanentemente com estes bombardeamentos. A oferta mantém-se ainda a despeito da recente escalada».

ATAQUES A ESTAÇÕES DE CAMINHO DE FERRO

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — As estações de Caminho de Ferro de Bac Le, Hoang Mai e Bac Giang, situadas respectivamente a 80, 35 e 44 quilómetros de Hanói, foram ontem bombardeadas pela Aviação americana.

Os pilotos assinalaram também que tinham cortado as vias férreas em diversos locais e que tinham destruído várias baterias da D. C. A., destinadas à defesa daqueles objectivos.

No extremo sul do país, a Força

Aérea atacou de novo os veículos transportadores dos foguetões «Sam». Na mesma região, a força aeronaval atacou diversos comboios de camiões.

MORTOS 54 FUZILEIROS AMERICANOS

HIEP DUC (Vietnam do Sul), 3 (R.) — Oficiais dos fuzileiros comunicaram que uma considerável força de soldados regulares norte-vietnamianos mataram 51 fuzileiros americanos e feriram mais de 300, durante uma violenta batalha começada há 16 horas e que terminou às primeiras horas de hoje.

Os americanos anunciam ter encontrado no campo de batalha 450 corpos de norte-vietnamianos. A batalha desenrolou-se nos arredores na província de Quang Tin.

FALECEU UM TRIPULANTE DO BARCO SOVIÉTICO

MOSCÓVIA, 3 — (R.) — A Tass informou hoje que um de dois tripulantes feridos a bordo do barco soviético «Turkistan», durante um ataque aéreo americano contra um porto norte-vietnamiano, falecera em consequência dos ferimentos.

A agência noticiosa soviética disse que o comandante do barco a Diesel, de 3358 toneladas, comunicara pela Rádio a notícia da morte do marítimo do porto norte-vietnamiano de Kampha, a 80 quilómetros ao norte de Haiphong.



VISITE NA
FEIRA DO LIVRO
O STAND N.º 29



DA EDITORA ULISSEIA
BONS LIVROS A PREÇOS ESPECIAIS

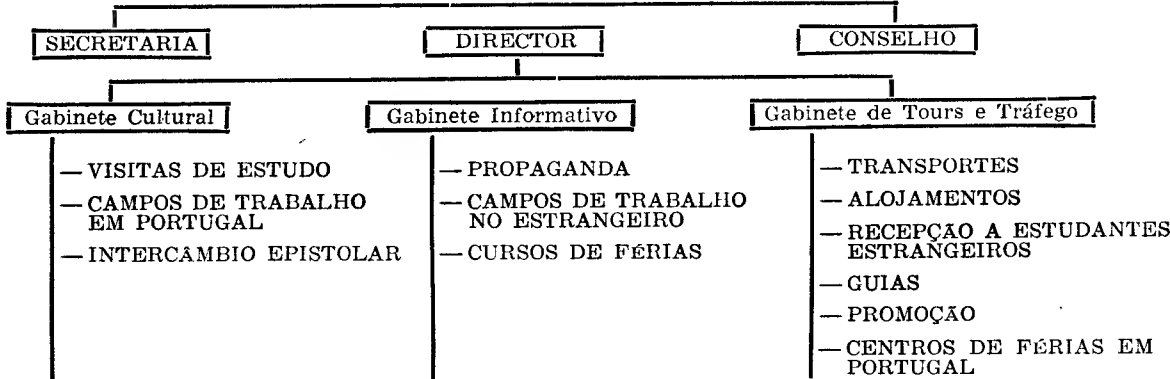
A GUERRA CIVIL DE ESPANHA, Hugh Thomas . 90\$00/45\$00
AUTOBIOGRAFIA de Charles Chaplin (Charlot) . 100\$00/50\$00
QUARTETO DE ALEXANDRIA, Lawrence Durrell . 120\$00/60\$00

O QUE É E COMO FUNCIONA O CENTRO DE INTERCÂMBIO E TURISMO UNIVERSITÁRIO (CITU)

O CITU — Centro de Intercâmbio e Turismo Universitário — é uma organização estudantil autónoma, de carácter privado e sem fins lucrativos, que trabalha no estudo e desenvolvimento do turismo e do intercâmbio universitários, numa actividade que é extensiva a todos os pontos do território nacional — Metrópole e Ultramar — e para o efeito reconhecida pelas entidades oficiais.

● Como trabalha

A sua estrutura interna é a seguinte:



O seu quadro é o seguinte: director, eng.º José Mota Maia; chefe do Gabinete Informativo, Sebastião Marques de Almeida; adjunto, Joaquim Azevedo; chefe do Gabinete de Viagens e Tráfego, José da Costa Antunes; adjunto, Carlos de Souto Cruz; chefe do Gabinete Cultural, Manuel Cordovil.

● Relações com os estudantes

O CITU, organização cujos quadros técnicos são formados por estudantes das mais variadas faculdades (Instituto Superior Técnico (I. S. T.), Instituto Industrial de Lisboa (I. I. L.), Instituto Superior de Agronomia (I. S. A.), Faculdade de Letras, Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, etc.), dirige a sua actividade para a massa académica portuguesa.

Em Lisboa, onde tem a sede, o CITU desenvolve a sua actividade de um modo intensivo em todas as faculdades e escolas. Trabalha com várias organizações estudantis e tem como objectivo fundamental fomentar boas relações com todas as organizações que trabalham para o bem-estar dos estudantes, independentemente de ideologias políticas ou religiosas, pois trata-se de uma organização de características exclusivamente técnicas.

● Os colaboradores

O CITU, para efeito do preenchimento dos seus quadros especificamente técnicos, não recruta pessoas escolhidas, mas, sim todos aqueles que se lhe dirijam para criar em jovens colaboradores um espírito técnico e objectivo, como aliás é necessário.

● O CITU no País

Tem o CITU, como linha de acção, desenvolver e fazer chegar as suas realizações a todo o País, quer através das suas delegações (caso de Santarém, onde tem uma delegação na Escola de Regentes Agrícolas), quer através das organizações associadas em Coimbra (Associação Académica de Coimbra), Porto (Centro Universitário do Porto) e Évora (Associação de Estudantes do Instituto de Estudos Superiores de Évora).

Está o CITU a desenvolver intensa actividade no capítulo de abertura de delegações regionais nos locais onde não existem organizações estudantis a trabalhar em intercâmbio e Turismo Universitários ou estudantis. As cidades onde se pensa montar futuras delegações são: Braga, Porto, Guarda, Faro, Covilhã, Castelo Branco, etc.

● Gabinete informativo

Os métodos de propaganda utilizados pelo CITU são os mais variados, desde as equipas de distribuição nas Faculdades e Institutos, às entrevistas em jornais de grande tiragem, Rádio, TV, ou mesmo a propaganda através do correio, tendo este efeito um ficheiro da grande maioria dos alunos das Universidades portuguesas.

● Campos de trabalho e cursos de férias no estrangeiro

Trabalhou o CITU em plena actividade para que este sector pudesse

estar devidamente actualizado e preparado para que a massa académica pudesse dispor de campos de trabalho em toda a Europa.

Coordenou o CITU uma lista de Cursos de Férias que há no presente ano em Universidades europeias de modo a que os estudantes portugueses pudessem ficar assim a dispor de um dos métodos mais interessantes de passar férias e estudar.

● Gabinete de viagens e tráfego

Recebeu o CITU no 1.º trimestre de 1967, cerca de 700 estudantes, na sua maioria sul-americanos e norte-americanos, através de um esquema de trabalho para que a recepção a estudantes estrangeiros se faça em moldes perfeitos. Assim, como a Universidade não estava preparada para fazer acompanhar grupos de estudantes estrangeiros que nos visitavam, abriu o CITU esse serviço em colaboração com o Instituto de Novas Profissões, onde formou um escol de trinta guias-estudantes universitários (rapazes e raparigas) que estão assim habilitados a acompanhar os seus colegas estrangeiros.

A secção de transportes tem grande actividade quer no apetrechamento informativo (companhias de transportes europeias, de charter, de autocarros, de aviação e marítimas) quer na própria actividade prestando todo o auxílio aos grupos de portugueses que se deslocam ao estrangeiro ou nas suas visitas de estudo através do país.

Efectuou o CITU o fretamento de um «Boeing 707» na Páscoa e para este Verão tem os seguintes voos de estudantes: Dia 8 de Julho — Lisboa-Paris, e 8 de Agosto, Paris-Lisboa; 18 de Agosto — Lisboa-Paris, e 30 de Agosto — Paris-Lisboa; 4 de Agosto — Paris-Faro-Lisboa-Paris.

A secção de alojamento do CITU tem exercido a sua actividade, com êxito total, quer em Portugal quer no estrangeiro e está habilitado a resolver qualquer problema de alojamento quer em Portugal quer no estrangeiro.

Tem já este ano em elaboração durante o Verão dois Centros de Férias: Sesimbra e Lisboa. O programa previsto para o próximo ano neste sector é bastante grandioso, pensando-se levar a efeito a criação duma rede de Centros de Férias especialmente no Algarve, para o que já estão assinados vários contratos.

● Gabinete cultural

VISITAS DE ESTUDO — Tem esta secção preparada uma rede de visitas de estudo que cobre todos os sectores industriais portugueses desde fábricas de cervejas e montagem de automóveis até indústrias de extracção de mármore.

CAMPOS DE TRABALHO — Haverá este Verão dois Campos de Trabalho arqueológicos: Sanfins e Santiago do Cacém.

OUTGOING — Tem o CITU organizadas as seguintes excursões: Espanha — Marbella e Lorette del

Mar; França — Paris e Côte d'Azur; Inglaterra — Londres; Alemanha — Munique; Áustria — Viena; Itália — Roma; Grécia — Atenas; Turquia; E. U. A.; Canadá; Escandinávia.

● Conferência Nacional de Intercâmbio e Turismo Universitário

Considerando que Portugal dispõe actualmente, além das Universidades de Lisboa, do Porto e de Coimbra, dos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique, levará o CITU a efeito em Outubro — a CNITU — Conferência Nacional do Intercâmbio e Turismo Universitários, na qual serão discutidos os seguintes temas: 1.º) Problemática do Turismo Universitário e seu enquadramento na integração do espaço português; 2.º) Planeamento do Turismo Universitário à escala regional e nacional e articulação dos planos pessoais; 3.º) Problema dos transportes como factor de estreitamento do intercâmbio entre as várias províncias em face do seu afastamento em espaço; 4.º) Turismo Universitário Nacional.

Esta conferência será regida por uma comissão directiva com a seguinte constituição: presidente, director do CITU, eng.º José Mota Maia; vice-presidentes, representantes da Universidade Clássica de Lisboa; da Universidade Técnica de Lisboa; da Universidade de Coimbra; e da Universidade do Porto; secretário-geral, José da Costa Antunes; vogais, representantes dos Estudos Gerais de Angola e de Moçambique; adjunto do secretário-geral, Joaquim Azevedo.

II Exposição Escolar Internacional em Dortmund sobre «Educação viva na família, na escola e no trabalho»

A II Exposição Escolar Internacional, a realizar em Dortmund, na República Federal da Alemanha, será uma combinação de feira, de demonstração e de exposição cultural representativa. Em vista do êxito da

EDUCAÇÃO DE ADULTOS E TELEVISÃO

É cada vez maior o êxito das emissões educativas da televisão escolar francesa para adultos como se prova pela procura dos documentos auxiliares. Numeroso público parece esperar que a televisão o ajude a recordar conhecimentos, o ajude a completar a instrução, a tirar mais proveito da cultura, a melhorar na profissão.

O Instituto Pedagógico Nacional, para corresponder a este anseio, encara uma rápida e importante extensão da radiotelevisão neste domínio.

Um inquérito permitiu determinar os grupos sociais a que pertencem os telespectadores. Incidiu o mesmo também sobre o grau de informação do público, bem como sobre as possibilidades de horas de audição, idades, preferências, etc....

EXCURSÃO À ESCANDINÁVIA PARA ESTUDANTES

De colaboração com organismos internacionais de turismo para estudantes, o CITU organiza, em ligação com os seus voos directos até Paris, de 28 de Julho e 13 de Agosto, uma excursão às três capitais da Escandinávia, a qual inclui visitas a monumentos e a centros de cultura na Noruega, na Dinamarca e na Suécia.

O preço, incluindo as viagens em avião a partir de Lisboa, dormida, pequeno almoço e vários circuitos turísticos na Escandinávia, é de 8500\$00.

O CITU presta todas as informações relativas a esta viagem na sua sede — Av. Defensores de Chaves, 67-6-9-Dt.º, ou pelo telefone 761355.

Iniciação cinematográfica

Em seguida a uma decisão tomada pelo Conselho de Estado, o Departamento de Instrução Pública do cantão de Vaud, na Suíça, foi convidado a criar e desenvolver, rapidamente, a iniciação cinematográfica nas escolas primárias e secundárias daquele cantão. Este ensino tem duas finalidades: criar nos alunos a capacidade de julgar um filme e formar espectadores activos que não se deixem submergir pela sucessão de imagens e se saibam defender do prejudicial poder de sugestão do cinema.

No entanto, muitos problemas têm ainda de ser resolvidos, tais como a formação de professores, o equipamento técnico em material de projecção, um centro de documentação, etc.

primeira, no ano de 1960, Dortmund resolveu realizar agora a segunda feira na «Westfalenhalle». O ministro da Cultura da Renânia do Norte, Westfália, dá o seu patrocínio e a administração escolar participa activamente na organização.

Sob o lema «Educação viva na família, na escola e no trabalho», 400 expositores representarão 14 países. Numa área muito maior do que a de 1960 — abrange 4 pavilhões e zona ao ar livre — serão expostos móveis escolares, livros e mais material didáctico. Além disso, a escola apresentar-se-á nas suas variadas formas de ensino e nos diferentes sistemas pedagógicos. Durante a exposição haverá aulas públicas das mais diferentes matérias. Para estas demonstrações virão a Dortmund turmas inglesas, americanas, dinamarquesas, suecas, francesas, holandesas e alemãs. Existe desta maneira a possibilidade de experimentar os laboratórios de química e física, as cozinhas escolares e os laboratórios de ensino de línguas.

Os progressos no domínio das edificações escolares

Graças à colaboração do Instituto Alemão de Arquitectura Escolar, de Berlim, será possível oferecer aos visitantes, cujo número se calcula em cerca de 200 000, uma visão de conjunto dos mais recentes progressos no domínio de edificações escolares na Alemanha e em outros países. Uma secção da exposição será dedicada expressamente às escolas no estrangeiro, tendo-se inscrito já os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, os Países Escandinavos e, pela primeira vez, a União Soviética.

Como se depreende, a exposição não se limita à escola, mas abrange tudo que diga respeito à educação e à formação. Poder-se-ão ver em Dortmund todas as formas de ensino e de formação, do jardim de infância até às oficinas de formação profissional de grandes empresas industriais. Em complemento da exposição, realizar-se-á uma série de reuniões e congressos de organismos pedagógicos e instituições semelhantes, assim como conferências sobre os mais variados temas da pedagogia. Dortmund será o ponto de encontro das figuras de maior relevo no domínio da pedagogia moderna.

ESCOLA EXPERIMENTAL PARA ADULTOS NA ARGENTINA

Em Buenos Aires, criou-se recentemente uma escola primária experimental para educação de adultos. Este estabelecimento caracteriza-se pelo facto das aulas funcionarem sem interrupção das 8 às 21 horas, em três períodos, permitindo assim aos alunos — operários ou empregados — assistir aos cursos segundo o horário que melhor convenha ao seu trabalho.

FORD LUSITANA

A FORD LUSITANA participa a mudança da sua Sede Social, a partir do próximo dia 5 de Junho, para a Rua Rosa Araújo, n.º 2, 2.º, 3.º e 4.º andares, permanecendo nas suas instalações de Cabo Ruivo, Avenida de Berlim, n.º 4-C, os Serviços de Peças e Acessórios, Tráfego e Compras.

Correspondência: Apartado 2248 — LISBOA

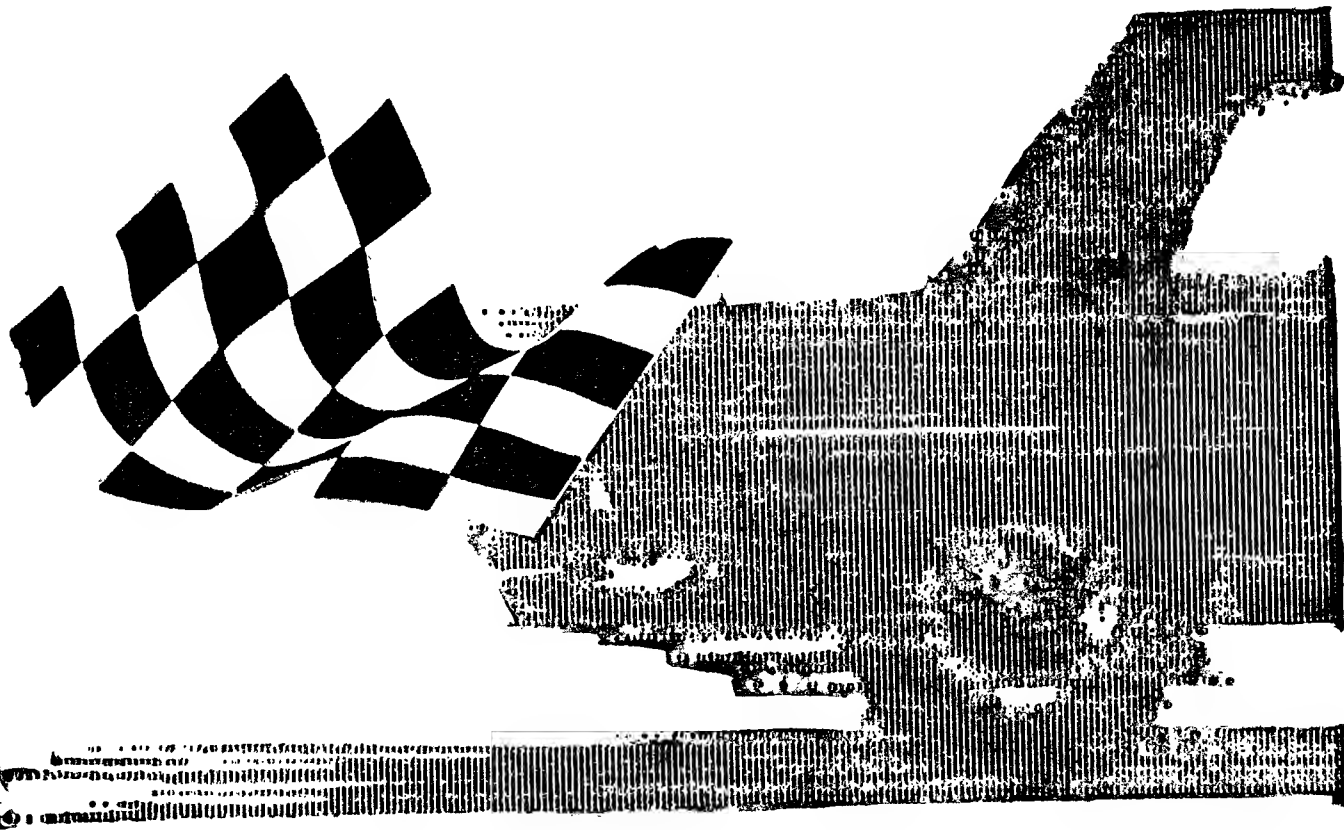
Rua Rosa Araújo

Telefone: 53 91 41 (PPCA)

Av.ª de Berlim

Telefones: 38 96 41 - 38 96 42

RAMPA DE PAÇOS DE FERREIRA



CLASSIFICAÇÃO GERAL

- 1.º - Carlos Santos
- 2.º - Luís Fernandes

os campeões

preferem

SACOR



CIDLA Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

Um planador da Força Aérea Alemã para a Escola de Aviação Civil de Beja

BEJA, 3 — A Associação Alemã dos Interessados no Voo sem Motor, que acaba de ser criada nesta cidade, recebeu, hoje o seu primeiro planador oferecido pela Força Aérea Alemã.

A entrega foi feita no campo da Escola de Aviação Civil Padre Bartolomeu de Gusmão, com a qual a associação alemã manterá estreita colaboração. Ao acto assistiram autoridades civis e militares.

Os preços do algodão na Metrópole

Em portaria publicada hoje estabelecem-se os seguintes preços para o algodão da campanha de 1966-1967 (C. I. F. metrópole) por quilograma, de venda pelos exportadores do ultramar:

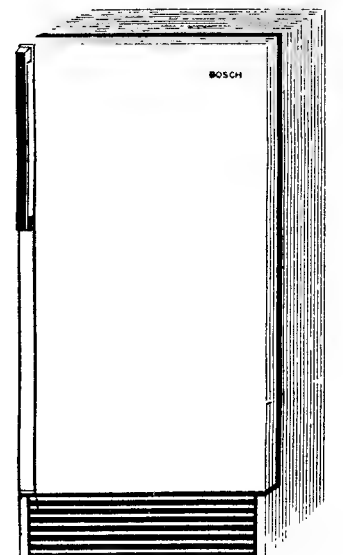
Tipo I, 19\$00; tipo II, 18\$50; tipo III, 16\$55; tipo IV, 15\$10; tipo V, 13\$80; tipo VI, 12\$85.

Os compradores metropolitanos são obrigados a adquirir para abastecimento da indústria a quantidade correspondente à totalidade da produção ultramarina, deduzidas as quantidades necessárias para a laboração das indústrias têxteis de Angola e Moçambique.

«Diário de Lisboa»

O Banco do Alentejo agradeceu amavelmente ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal à recente inauguração das suas instalações em Lisboa.

BOSCH



GRANDES
FACILIDADES

A. OLIVEIRA

AV. ALMIRANTE REIS, 91-A
AV. DA LIBERDADE, 60-62-64

(EX-STAND DA PANAIR)
TEL. 538323/536308/326931/530838

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

Grupo XI — Venda de erva

Até às 17.30 horas do dia 8 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30, excepto aos sábados, em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para a venda em referência.

Lisboa, em 2 de Junho de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

ARMAZÉM OU GARAGEM ALUGA-SE

C/ cerca de 1000 m2 em 2 pisos com rampa de acesso para carros em prédio concluído.

Ver: Av.ª Elias Garcia, 22 — Lisboa 1.

Trata o proprietário directamente com os interessados, marcando dias e hora, pelo telefone — 44430.



Maria Lisette

Lourenço Gomes Ferreira

MISSA DE 7.º DIA
E AGRADECIMENTO

Vasco Gomes Ferreira cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que será celebrada missa pelo eterno descanso de sua muito querida e chorada esposa, amanhã, pelas 9.45 horas, na Igreja da Nossa Senhora da Pena, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Agradecendo também a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-la à sua última morada ou de qualquer modo lhe testemunharam o seu pesar, que por desconhecimento de endereços não o pode fazer por escrito.

AGÊNCIA GONÇALVES, LDA.
Tel. 46601 — 535796 — 532378

EXCURSÃO A MADRID

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a excursão que leva a efeito a Madrid nos próximos dias 9 a 13, incluindo transporte, alojamento, refeições e visitas, continuando no entanto a venda de alguns bilhetes só para o transporte em caminho de ferro ao preço de 428\$00 em 1.ª classe e 300\$00 em 2.ª classe, de Lisboa a Madrid, e volta.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

TOMAR

MÁRIO MARIA BRANCO

FALECEU

A AUTO MECÂNICA TOMARENSE, LDA., com sede em Tomar, cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu sócio gerente Sr. Mário Maria Branco, cujo funeral se realizou ontem, dia 2, pelas 15 horas, para o cemitério de Tomar.

AGÊNCIA ANGELO
Tel. 32315 — TOMAR

PRECISAM-SE RAPAZES

Para escritório de advogado e voltas; habilitações mínimas 5.º ano dos liceus ou 4.º ano do comércio. Ordenado inicial 1200\$00. Não trabalha aos sábados. Resposta só manuscrita e do próprio com os mais amplos informes a este jornal ao n.º 163.

TOMAR

MÁRIO MARIA BRANCO

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA AUTO MECÂNICA TOMARENSE, LDA., com sede em Tomar, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu patrão Sr. Mário Maria Branco, cujo funeral se realizou ontem, dia 2, pelas 15 horas, para o cemitério de Tomar.

AGÊNCIA ANGELO
Tel. 32315 — TOMAR

TOMAR

MÁRIO MARIA BRANCO

FALECEU

Ilda Branca Gandara, José Maria Branco e sua esposa, Fernando Maria Branco e esposa, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu irmão e cunhado e que o seu funeral se realizou ontem, dia 2, pelas 15 horas, para o cemitério de Tomar.

AGÊNCIA ANGELO
Tel. 32315 — TOMAR

O YÉMEN: VIAGEM NA IDADE MÉDIA VENEZA, «EUROPRÉMIO-67»

(Continuação da 1.ª página)

colo, desmontamos e subimos a pé a colina, ao cimo da qual nos espera o chefe tribal, imóvel e solene. Alto, magro, dos seus cinquenta anos, barba pontiaguda e grisalha, bigode hirsuto e com as pontas caídas, á gualeza, rosto corado por um turbante em espiral, inesperadamente grande, o nosso anfitrião está vestido todo de azul, com um *futa* que lhe cai até às sandálias e uma túnica muito justa, apertada por uma cartucheira incrustada de lírios multicores. Peito cruzado por dois frangalhes de couro, um magnífico punhal de ponta recurva (a inevitável *jambia*) pendente da altura do abdome, segura displicentemente na mão a espingarda — de que nunca se separa.

Os membros da escolta atropelam-se diante dele, beijam-lhe sucessivamente o nariz, a mão e o joelho. Para responder a estas homenagens de afeição e respeito, tanto como aos nossos cumprimentos (mais prosaicos), o «cheik» Ghader contenta-se em lançar um beijo á distancia, com a ponta dos dedos, á maneira yemenita.

FESTA E MISÉRIA

No grande salão rectangular soberto de tapetes, divãs e coxins, um autêntico festim está á nossa espera. Sobre uma grande mesa circular, em volta da qual nos acomodamos, amontoam-se uma grande variedade de carnes cozidas ou não (peito de camelo, guisado de borrego, escalope de cabra), aves, ovos, mel e molhos picantes, e bem assim uma montanha de arroz. O «cheik» Ghader faz-nos as honras da mesa, segundo os costumes do país. Trincha um pedaço de carne, enfia a mão no arroz de modo a fazer uma bola, e introduz ambos, carne e bola de arroz, na boca de cada convidado...

O encanto é quebrado no fim do repasto. Um grupo de homens — camponeses, guerreiros e criados — hirsutos e sujos irrompe no salão, afastando-nos da mesa para consumir os restos das vitualhas... Visivelmente esfomeados, os subditos do «cheik» envaziam os pratos com dedos gulosos e agiliíssimos, após o que chupam os próprios ossos de borrego.

A miséria não é novidade para os yemenitas. Depois de ter conhecido, na antiguidade, uma civilização bastante avançada, uma economia florescente sustentada por engenhoso sistema de irrigação das terras até aí improdutivas e um conjunto de actividades comerciais á escala internacional, o velho reino de Sabá tinha resvalado progressivamente para a decadência, que a política obscurantista dos imãs acentuava (1). Nos primeiros anos do século XX, o imã Yehya, e depois deste o imã Ahmed, seu filho, resolveram fechar o país ás influências estrangeiras, perpetuando assim um teor de vida e uma economia dignos da Idade Média.

Se as culturas em socaços, sobrevivência dum passado prestigioso, subsistem no dia de hoje, os métodos de exploração agrícola continuam a ser desesperadamente arcaicos: a produção, essencialmente de subsistência, reduzida pelo competente *Zakat* (dízimo) e pelas ofertas ao «cheik» local, dá á justa para alimentar a família. Se bem que 85 por cento da população se consagre á pecuária e á agricultura, a alimentação de base

Apresentação em Lisboa de artistas portuguesas do Brasil

O Centro de Turismo de Portugal no Brasil, em colaboração com o Restaurante Polclore, apresenta depois de amanhã, ás 21 horas, no mesmo restaurante, as artistas portuguesas do Brasil, onde têm conquistado assinalados êxitos, Maria José Vilar, Maria Teresa Quinta e Adélia Pedrosa.

PUBLICIDADE

Pretende-se contactar individuo que conheça técnica de estudos de folhetos e desenho, Publ. jornais em part-time, ou outra F. Rem.

Resposta a este jornal ao n.º 163.

da grande maioria continua a ser constituída por pão e chá. Os menos miseráveis conseguem de vez em quando saborear um *bisbass*, molho de pimentão com puré de tomate, que serve para esquecer o gosto do pão. De memória de homem, o consumo de carne foi sempre um raro privilégio, um luxo das grandes ocasiões: festas religiosas, nascimentos, casamentos.

Hoje, porém, até mesmo estes luxos raros pertencem ao domínio das boas recordações. Há cerca de três anos que uma seca terrível se abateu sobre o país — a população geme de fome. As árvores dos pomares secaram e desnudaram-se. As terras melhores, que produziam outrora trigo ou milho, transformaram-se quase em baldios. Os camponeses continuam a lavrá-las com comovedora obstinação, olhos erguidos para um céu cruelmente azul e sereno, inquietos ao mínimo sinal anunciador de chuva.

Ao longo do caminho vimos centenas de cabras, ovelhas, cabritos mortos de fome e de sede. Homens de rosto desfigurado vagabundeiam nas montanhas e nas planícies, mendigando um pedaço de pão ou simplesmente um pouco de água. Quantas vezes não fomos nós próprios abordados por crianças famélicas, enregeladas de frio, com grandes olhos tristes e expressão suplicante, que nos diziam apenas: «Não comemos nada hoje!».

Sob o regime dos imãs, uma criança em cada duas morria quase no berço (2), um adulto não ultrapassava, em média, os 35 anos de idade (3). O que observámos foi suficiente para deduzirmos conclusões muito mais sombrias. A fotografia francesa, unico componente feminino da nossa expedição, pôde entrar nos haréns e constatar que a mortalidade infantil, devida quase sempre á subalimentação, atingia os 75 por cento, e mesmo mais, na maior parte dos gineceus que visitou. Raras eram as mães que não tinham perdido um filho nos ultimos doze meses.

O mais grave está em que o governo do imã Badr nada fez para aliviar as populações sob a sua tutela. Sublinhe-se, antes de mais, que não construiu uma só estrada nem abriu uma escola que fosse — isto em quatro anos e meio. Pior um pouco: em território monárquico não existe um médico residente, ou um hospital, ou uma enfermaria, e quanto a medicamentos o panorama é o mesmo: zero.

A notícia da nossa passagem espalhava-se como um rastilho de pólvora, atraindo até nós centenas de homens, mulheres e crianças, necessitados todos, com extrema urgência, de cuidados médicos. Por qualquer razão misteriosa, o falatório publico havia transformado a nossa companhia em *hakima* (doutora), de modo que as suas negativas e os seus protestos eram recebidos com teimosa incredulidade. Da esperança passou-se á convicção, e cada vez se tornava mais difícil dizer que não a quantos, homens e mulheres, acorriam de lon-

ge em busca de cura para os seus males.

Servindo-se de algumas noções médicas e do posto de socorros portátil que trouxéramos da Arábia Saudita, a *hakima* aplicou pensos em feridas, abriu abscessos, distribuiu (conforme os casos) desinfectantes, antibióticos, sedativos e... comprimidos de aspirina. Mas que podia ela fazer, senão dizer boas palavras, aos doentes afligidos por úlceras, afecções gástricas agudas, paludismo, para não falar nesses autênticos flagelos que são, no Yemen, o tracoma, a bilharziose, as disenterias amebianas, as doenças venéreas e a tuberculose? Que podia ela fazer por Ahmer, adolescente de rosto muito pálido que há meses tossia e cuspiu sangue? O corpo de Ahmed estava coberto de fundas cicatrizes, marcas indeleveis de cauterizações feitas com ferros em brasa, prática comum entre os yemenitas. Ahmed perdera a confiança neste *remédio* de aldeia. «Sei que vou morrer», repetia.

MONÁRQUICOS E REPUBLICANOS

Ao «cheik» Ghader, pelo seu lado, nada lhe falta. Os seus rendimentos permitem-lhe enviar o sobrinho, mal curado de qualquer ferimento, ser operado em Londres. As suas reservas de produtos farmacêuticos e de géneros alimentícios provêm da Arábia Saudita e de Sanaa.

Quando na nossa passagem pelos domínios do «cheik» Ahmed, em Argoub, este tinha vindo há poucos dias da capital republicana. Foi-nos dizendo, sem perda de tempo, que lá a Sanaa regularmente. Ora bem: não era perigoso deslocar-se a território inimigo? Com que fim arriscava deste modo a pele? E o «cheik» Ahmed, nada embaraçado por tais perguntas, o grande ponto do «cheik» Ahmed, que ala o árabe com um leve sotaque egípcio (viveu muitos anos no vale do Nilo), respondeu-nos, tomando ares de conspirador tenebroso, que estava «encarregado de missões de espionagem». A princípio cépticos, acabámos por dar-lhe mais crédito quando, nessa mesma noite, o vimos vasculhar em pessoa a nossa bagagem...

De facto o «cheik» Ghader mantém, por interposta pessoa, relações comerciais com o sector republicano do Yemen. Homem de negócios consumado, senhor de grande sentido de oportunidade, deve a fortuna e a ascensão fulgurante á habilidade e á maleabilidade de que tem dado provas desde a revolução de Setembro de 1962.

Nessa época, o «cheik» Ghader não passava de um simples «cheik» de El Arouche, ou seja, de uma das dez tribos que povoam a região do Khawlan. Orgulha-se de ter sido um dos primeiros «resistentes» que ergueram o estandarte da contra-revolução. Alguns dias

após o golpe de estado que derrubou a monarquia, dirigiu-se a Sirwah para participar numa reunião dos chefes tradicionais do Khawlan, que recebiam fundos e armas do «cherif» Hussein, soberano do vizinho principado do Beihan, protectorado britânico da Arábia do Sul. Mobilizou então a sua tribo para fazer frente aos egípcios, que acabavam de chegar ao Yemen com o objectivo de defender a jovem Republica. Mas em princípios de 1963 já ele negociava com o inimigo um *modus vivendi*, passando por republicano convicto. A sua família não tinha sido perseguida pelo imã Ahmed? No decurso de um encontro secreto, o comandante-em-chefe das forças egípcias, marechal Abdel Hakim Amer, ofereceu-lhe, em troca da sua colaboração, duas mil espingardas, 800 mil *thalers* Maria Teresa (o equivalente a 17 mil contos) e munições sem limite de quantidade.

RICO E RESPEITADO

O «cheik» Ghader aceitou a proposta. Por esta altura, fez entrega das armas e dos fundos ás guerrilhas monárquicas, conservando o resto para seu uso pessoal — e seis meses depois ele que viaja discretamente até á capital saudita, para reivindicar do rei Faical um acréscimo de auxílio. Não se esquece de sublinhar que o seu fundo está situado na intersecção dos caminhos que ligam entre si Najrane (na Arábia Saudita), Sanaa (cidade perto da qual os monárquicos estabeleceram um comando militar) e o principado do Beihan, importante fonte de reabastecimento de armas e munições. Tal posição estratégica devia suscitar o interesse e a generosidade do soberano saudita...

Depois de nos haver contado, durante toda uma noite, a história das suas multiplas diligências, o «cheik» Ghader acrescentou:

— Actualmente recebo subsídios do rei Faical, do «cherif» Hussein do Beihan, e do nosso soberano (que Deus lhe conceda longa vida), o imã Badr. Além do mais, este ultimo autorizou-me a aceitar fundos de qualquer potência estrangeira que ache por bem apoiar a nossa causa...

Imensamente rico, o «cheik» Ghader é hoje um homem poderoso e respeitado. Subvenciona todas as tribos do Khawlan, que o designam chefe supremo da federação. O seu poder executivo é mais extenso, ou mais real, em suma, do que o poder do governo monárquico. Disposto de um exército «particular» de doze mil homens, segundo afirma, faz o possível por manter a «ordem» na região. Assim, resolveu cercar (e entregá-lo ao espectro da fome) a tribo dos Beni Chedad, a mesma que dias antes nos armara á emboscada. Preferia agora dar uma «boa lição» aos rebeldes em vez de pagá-los os prós em atraso.

— É uma questão de princípio — disse. — Essa gente pactuou com o inimigo. A sua traição será castigada.

No dia em que partimos de Argoub, o nosso anfitrião convocou-nos aos aposentos senhoriais. Sentado á maneira dos alfaiates orientais, tinha diante de si pilhas de soberanos de ouro (com a effigie de Jorge VI). Sabia já que queríamos levar até á Arábia Saudita, para lhe proporcionarmos cuidados médicos urgentes, um dos seus condutores de mulas, rapazinho de 10 anos de idade, quase cego.

— Pago a hospitalização do rapaz — comentou o «cheik» Ghader, entregando-nos duas moedas de ouro (480\$000).

Ao chegarmos a Najrane, na Arábia Saudita, um primeiro exame do pequeno Naji revelou que a cegueira (incurável) provinha da subalimentação crónica.

E R.

(Continuação da página central)

mil e uma noites desembarcam-se da imaginação: esplendem nos cristais, nas luzes do Grande Canal, nas paredes espessas de tempo. Cada dia é um dia de festa em Veneza, festa em que Veneza é a vedeta unica...

É verdade que sim. Mas os venezianos ajudam. São incansáveis. Equipas numerosas semeiam Veneza aos grandes ventos. Na roda do ano, dezenas de festivais, concursos, exposições, chamam a atenção do mundo inteiro, provocam uma obsessão veneziana: o «Grande Festival de Cinema», o «Europrémio», o «Festival do Filme Publicitário», o «Concurso Filatélico», a «Exposição da Arte Moderna», a «Estação Lirica de Inverno», as regatas internacionais no Grande Canal, a «Taça Byron», comemorativa do feito do grande poeta inglês que, em 1918, foi a nado de Veneza ao Lido, etc. etc.

Estes charmarizes fornecem á maravilhosa cidade uma estrutura turística de incalculável importância. É certo que com eles se gastam somas fabulosas mas só os espíritos mesquinhos, anclados por anos e anos de actividade fechada dos gabinetes, julgam possível receber, sem dar; ser conhecido sem se dar a conhecer; ganhar dinheiro sem o pôr a girar...

Claro, o turismo não é ali uma invenção recente, um facto desajustado de novo rico, o precipitado gesto de adolescente. Tem raízes fundas de centenas de anos. Veneza descobriu para se dar a descobrir. Marco Polo era veneziano. O prazer de ser admirada e amada alimenta-o a cidade acrescentando dia a dia novos motivos de interesse. São os inumeráveis museus, bibliotecas, galerias: são os restaurantes situados na maravilha da paisagem, muitas vezes á beira de preciosos monumentos como a catedral bizantina da ilha de Torcello que Hemingway tanto amara; são as excursões permanentes e para todas as bolsas; são os folhetos, as ilustrações, os livros de informações exaustivas. Na cidade-labirinto ninguém se perde. Em nenhum lado, talvez, como Veneza, ficaria bem instalada a Universidade de Turismo...

A tarde em meio, desembarco no Lido milionário onde me constavam sinais desastrosos do ultimo temporal. Nenhum vi. Apenas eram novas gritantemente novas nas suas riscas vermelhas, as inúmeras barracas de madeira que, se alongam na praia numa extensão de quilómetros. As celebridades da alta cinematografia e da alta finança podem vir na altura própria. Não deixarão de tostar dorsos e pernas.

A calma do Lido contrasta com a actividade febril de Veneza. Os grandes espaços, os palacetes circundados de flores (a rosa é o grande luxo) as pensões, os hotéis típicos ou luxuosos — tudo ensopado numa calda espessa de silêncio e tranquilidade. Hoje, talvez, mais acentuado do que de costume. Nas ruas e avenidas nem vivalma. A porta do «Quattro Fontane», o jornalero estende-me a «Notte» que se publica em Milão, retratando, por instantes o transistor colado á orelha. Abre-se num sorriso de plenitude:

— Já estamos a ganhar por um golão... Refere-se ao Inter que joga em Lisboa. Digo apenas para o ouvir:

— Inter vai perder... — Pois sim... Eles tinham de ainda marcar dois golos e ninguém lá fora marcou dois golos á gente...

Gostava de ver o desafio. Pelo futebol, em si mesmo? Não creio. Talvez sim pelo desejo de saber como é Lisboa vista de tão longe, esta sensação de me encontrar em casa, de pisar chão meu.

Ao crepúsculo, alongo-me até ao terraço sobre o Adriático. Uma americana esforça-se por cantar avinhadamente, ao ouvido do companheiro de ocasião, uma ária célebre. Um casaliño afunda-se nos coxins do fiacre. Meninos de um orfanato brincam no jardim á roda das grandes árvores. Outro grupo numeroso passa, ordeiramente, dirigido por uma religiosa. Florculas brancas das grandes acácias imitam a neve. A noite aproxima-se e, com ela, os debates exaustivos do «Europrémio». Para discutir na primeira sessão de trabalhos: «A televisão, os jornais e a Moral». As nove horas, «Palácio do Cinema», Saleta Volpi. — M. C.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Festival Gulbenkian de Música

AVEIRO, 3 — Mais uma vez assistiremos a um excelente espectáculo do Festival Gulbenkian de Música, esta noite, no Teatro Aveirense. Actuam a Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida pelo maestro Adrian Sunshine, e o cravista Ruggero Gerlin.

O saraú começa ás 21 e 30 horas, com o seguinte programa: «Sinfonia n.º 29», de Mozart; «Concerto para cravo e orquestra», de Paisiello; «Concerto para cravo e orquestra», de Carlos Seixas; e «Variações concertantes», de Joly Braga Santos.

Associação Jurídica

Para celebrar o início das suas actividades culturais, a Associação

Jurídica de Aveiro promove esta tarde, no salão nobre do Grémio do Comércio, uma conferência pelo juiz-conselheiro sr. dr. Ricardo Lopes, intitulada: «Alguns Aspectos do Novo Código Civil».

«Salão Aveiro - III»

No salão nobre do Teatro Aveirense, decorre esta tarde a sessão de abertura do «Salão Aveiro - III», organizado pela «Galeria Borges», com patrocínio do Governo Civil.

O chefe do distrito presidirá e haverá uma sessão solene para distribuição de prémios aos artistas distinguidos no referido Salão.

Festival da Juventude

Para encerramento das suas actividades no presente ano lectivo, as delegações distritais da Mocidade Portuguesa e da Mocidade Portuguesa Feminina promovem, esta tarde, no Estádio de Mário Duarte, o I Festival da Juventude Aveirense. Haverá um desfile de cerca de 1300 alunos e alunas dos diversos estabelecimentos de ensino secundário da cidade, seguindo-se exhibições de classes de ginástica, de hand-bol, de basquetebol e de atletismo.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está a venda na casa VI CENTE ROMÃO BRAVO.

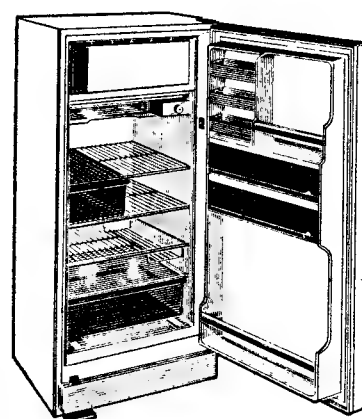
Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Frio

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DE REFRIGERAÇÃO

PHILIPS



O FRIGORÍFICO COM ISOLAMENTO
TÉRMICO ESPECIAL DE POLIURETANO
QUE LHE PERMITE OBTER
NO MÍNIMO ESPAÇO
A MÁXIMA CAPACIDADE

VEJA HOJE NA TV O PROGRAMA TV CLUBE

HOHNER — Instrumentos Musicais Electrónicos

Distribuidores Exclusivos:

Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, SARL — Porto

Sul: NACIONAL RADIO, L.P.A. — LISBOA

MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA

AVISO

**Concurso Público para o Fornecimento de Carnes Diversas,
Toucinho e Banha no 2.º Semestre de 1967**

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, em todos os dias úteis das 9 às 12 h. e das 14 às 17,30 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, que deverão ser feitas em papel selado e entregues nos referidos Serviços até às 17 horas do dia 19 de Junho corrente, serão abertas pelas 15 h. do dia 20 seguinte.

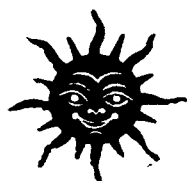
Lisboa, 29 de Maio de 1967.

O ADMINISTRADOR,

EXCURSÃO AO NORTE DE ESPANHA

De 17 a 29 de Junho e integrada no seu programa de «Turismo Social», a F. N. A. T. realiza uma excursão, com partida assegurada, e visitas a VIGO, SANTIAGO DE COMPOSTELLA, LA CORUÑA, LUGO, OVIEDO, SANTANDER, BILBAU, SAN SEBASTIAN, BURGOS, VALLADOLID e SALAMANCA.

Os lugares disponíveis podem ser requisitados pelos associados da F. N. A. T. e seus familiares na 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180. Informações pelo telefone 53 88 71.



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 20 000 000\$00

Sede social: Calçada do Duque, 20 LISBOA

Assembleia geral ordinária dos srs. accionistas

Nos termos dos artigos 41.º e 43.º dos Estatutos da Companhia, aprovados pelo Decreto de 11 de Agosto de 1966, publicado no «Diário do Governo» n.º 186 VII série, da mesma data, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos srs. Accionistas possuidores de um capital igual ou superior a Esc. 10 000\$00, segundo os preceitos do artigo 35.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Estação do Rossio, 1.º andar, no dia 30 do corrente, pelas 15.30 horas.

Ordem do dia

- 1.º — Conhecimento das Contas respeitantes ao exercício de 1966, do Relatório do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, votação sobre essas Contas e o mais a que se tenha de proceder por virtude da lei geral;
- 2.º — Preenchimento das vagas existentes nos Corpos Gerentes, nos termos estatutários.

Para os srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia Geral devem as acções nominativas ter sido averbadas e as acções ao portador ter sido depositadas até ao dia 19 do corrente, nos seguintes lugares:

Em Lisboa: na sede da Companhia e no Banco Fonsecas & Burnay;
No Porto: na filial do Banco Lisboa & Açores.

Os bilhetes de admissão à Assembleia Geral serão passados pelo Conselho de Administração da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador. A Assembleia Geral constitui-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 34.º e 48.º dos Estatutos. Lisboa, 1 de Junho de 1967.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Afonso Rodrigues Queiró

Casa Tavares & Tavares L.ª

LONAS em todas as larguras e cores

P. barracas, toldos, cadeiras, passadeiras impermeabilizadas p. tendas e camas campismo
Fornecimentos p. Indústria

Rua dos Fanqueiros, 251 a 253
Telefone 32 46 20

AOS RAPAZES

Pede-se que descubram ou indiquem onde se encontra um cão roubado «Pincher» com rabo e orelhas cortados, preto afogueado, gratifica-se bem. Tel. 58976

AS MARCHAS POPULARES

(Continuação da página central)

(Centro Comunitário de Olivais Sul), Santa Catarina (Clube de Futebol de Santa Catarina) e São Vicente (Academia Recreativa Leais Amigos).

Cada uma das marchas compõe-se de 48 figurantes (24 pares), mais 8 músicos, os chamados *cavalinhos* e 5 ou 6 aguadeiros, o que dá um total superior a 1000 pessoas. Entretanto, este ano, as marchas não levam mascotes, por razões de ordem económica. No entanto, as colectividades que desejem apresentá-las fá-lo-ão á sua custa. Foi ainda esclarecido que as duas marchas ausentes se viram nessa contingência por falta de mulheres para os respectivos pares.

Os padrinhos das marchas

O desfile efectua-se na noite do dia 12, com início ás 22 horas, começando no Parque Eduardo VII e descendo as avenidas Sidónio Pais, Fontes Pereira de Melo e da Liberdade; atravessa, depois, os Restauradores e Rossio e percorre a Rua do Ouro até ao Terreiro do Paço.

A medida que os ensaios decorrem, trabalha-se, com todo o entusiasmo, na confecção dos arcos, alguns de muita originalidade, que darão uma nota feérica de luz e cor.

Tudo se conjuga, num esforço digno de nota para que as marchas deste ano, sobrelevem as dos anos anteriores, quer nas marcações, quer nos trajes novos, vistosos e típicos, como ainda nas canções de requintado sabor popular.

Entretanto, têm já padrinhos, as seguintes marchas:

Ajuda (Leónia Mendes e António Calvário), Alcantara (Madalena Iglésias e Vítor Teixeira), Alfama (Alice Amaro), Alto do Pina (Maria da Fé e Eduardo Nascimento), Bairro Alto (Anita Guerreiro e Manuel de Almeida), Campo de Ourique (Beatriz da Conceição e Fernando Manuel), Campolide (Maria da Glória e Aurélio Carlos Moreira), Carnide (Dora Leal e José Viana), Castelo (Hermínia Silva), Graça (Ivone Silva e Jorge de Ávila), Madragoa (Maria Pereira e Parodiante de Lisboa), Marvila (Helena Tavares e Carlos Coelho), Mouraria (Esmeralda Amado e Fernando Maurício), Olivais (Lina Maria e Shegundo Gallarza), Santa Catarina (Ada de Castro e António Mourão) e São Vicente (Irene Cardinal e possivelmente Eusébio).

O subsídio camarário

O Município atribuiu a cada mar-

O ministro da Justiça do Brasil visitou as instalações da Cidade Universitária

No prosseguimento da visita oficial que está a fazer ao nosso País, o ministro da Justiça do Brasil, prof. Luís da Gama e Silva, ontem agraciado pelo Chefe do Estado, por proposta dos ministros da Justiça e Negócios Estrangeiros, com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, esteve, ao fim da manhã, na Cidade Universitária. Acompanhavam-no os ministros Antunes Varella e Galvão Teles, o embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Ouro Preto, e os membros da comitiva, profs. Alfredo Buzaid e Caio Mário da Silva Pereira, e dr. José Stefano.

Recebido na reitoria pelo reitor da Universidade Clássica, prof. José Sarmento, o ministro brasileiro percorreu demoradamente as instalações centrais, passando, depois, á Faculdade de Direito, onde tinha a aguardá-lo o respectivo director, prof. Adelino da Palma Carlos, e outros membros do corpo docente. Também aqui o prof. Gama e Silva teve oportunidade de apreciar as instalações escolares e serviços anexo.

Da Cidade Universitária seguiu o ministro até Queluz, detendo-se ali, no restaurante «Cozinha Velha», para participar num almoço oferecido pela Faculdade de Direito de Lisboa, ao qual se associaram os titulares portugueses das pastas da Justiça e da Educação.

As 18 e 30, o prof. Gama e Silva assiste, no Teatro de S. Carlos, ao espectáculo do Grupo Gulbenkian de Bailado, integrado no XI Festival de Musica Gulbenkian.

No CARIAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES SUC RUA DO BATAHOZ

cha um subsídio de 32 contos, que não corresponde, de forma alguma, ás necessidades da sua organização.

As colectividades, correspondendo á iniciativa da Camara, não se poupam a sacrificios monetários, para que tudo resulte, com aquele brilhantismo já tradicional em tudo que organizam.

A sua Federação, incansável na respectiva organização, a tudo e a todos acorre com os seus conselhos, dando ainda a sua presença nos locais de ensaio, para que não falte aquando da apresentação das marchas.

Cada bairro cantará quatro marchas, além da «Grande Marcha de Lisboa», que tem por título «Lisboa numa Cantiga».

São autores da letra e da musica, respectivamente, a sr.^a D. Manuela de Moura e Sá Telles Santos e maestro João Damaso Simões Queimado.

É de notar que no desfile se incorporam as bandas de musica da Sociedade Filarmonica Comércio e Industria da Amadora, Sociedade Filarmonica Recreio Artístico da Amadora e Sociedade Recreativa Musical de Carcavelos, num total de 120 componentes.

Entretanto, as marchas exhibir-se-ão no Pavilhão dos Desportos, nas noites de 23, 25 e 28.

O júri atribuirá os seguintes prémios: taça de prata dourada, ao 1.^o classificado; 5 taças de prata, aos 2.^o, 3.^o, 4.^o, 5.^o e 6.^o classificados; placas de prata, aos restantes concorrentes; e, taça monumental de prata dourada, ao grupo que obtenha o 1.^o prémio em 3 anos sucessivos, ou 5 anos alternados.

É curioso notar que a marcha de Benfica trará, como tradicionalmente, dois burricos á sua frente, o que tem constituído sempre um motivo pitoresco.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

22226 3 000 000\$00
7273 300 000\$00
30995 200 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.^o PRÉMIO

22225 10 875\$00
22227 10 875\$00

PRÉMIOS DE 15 000\$00

7387 11743 16227 23273 23380 25554
27692 30405 31480 33729 39770 46840

PRÉMIOS DE 10 000\$00

249 543 1589 2048 7082 12011
14631 16786 18003 18252 20970 22733
23503 23901 24837 28450 31675 35718
40907 42091 42559 42638 43371 44383
44744 44812 47267 49000 49246 49509

PRÉMIOS DE 500\$00 (centena)

7201 a 7300 22201 a 22300 e 30901 a 31000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1750\$00, no bilhete, os números cujos três algarismos finais sejam 196, por terem acumulado o prémio de terminação. Com 1500\$00, os terminados em 083; 123; 302; 543; 647; 864 ou 999. Com 500\$00, os terminados em 18; 30 ou 94. Por ultimo, todos os restantes números cujo algarismo final seja 6, são contemplados com 250\$00, a que corresponde a terminação.

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

MAIS UMA VEZ TODOS OS PRÉMIOS GRANDES

foram distribuídos aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Extracção de ontem:

1.^o PRÉMIO - 22.226 - «SORTE GRANDE»
3.000 CONTOS
2.^o PRÉMIO - 7.273 - 300 CONTOS
3.^o PRÉMIO - 30.995 - 200 CONTOS

MAIS UMA VEZ TODA A SORTE NA

CASA DA SORTE

que ainda tem á venda bilhetes para os

12 MILHÕES
DO SANTO ANTÓNIO

FRIGORÍFICOS

SALDAMOS
MODELOS ANTERIORES

PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS
GARANTIA DE NOVOS

LARGO DE SANTA BÁRBARA, 13-1.^o ANDAR

Dizem os leitores...

A urbanização da cidade

Recebemos de um leitor a carta que, a seguir, se reproduz, a propósito da declaração feita, na reunião da Câmara Municipal pelo vereador, sr. Gorgão Henriques, que disse «não saber quando será definitivamente aprovado o «Plano Director», mas, «neste caso não se podia parar com a urbanização de Lisboa»:

«Glosando a afirmação do vereador sr. Gorgão Henriques, na sessão publica de 17-5-67 do Município de Lisboa, podemos dizer que a urbanização da cidade não só não deve parar, como também se deve tornar mais lógica. Não se compreende, na verdade, o critério que autoriza a construção urbana em zonas mal servidas por transportes e impede o aproveitamento de espaços bem providos deste indispensável elemento na vida de uma cidade.

«Alega-se a necessidade de aguardar o termo dos estudos do Plano Director. Mas, a ser verdadeira a hipótese de improvisação desse termo, apontada pelo referido vereador, ficaria por urbanizar, certamente por muito tempo, zonas que, mercê das boas disposições de acesso e transporte, há muito deveriam estar habitadas. É o caso, por exemplo, de toda a zona circundante da Praça de Sete-Rios e proximidades, onde o metropolitano poderia ser ponto de partida na movimentação de um razoável núcleo populacional, se ele aí existisse, e não apenas um local de transbordo. Pelo contrário, tem-se permitido uma pletoia urbana em áreas que como Benfica e o Lumiar, para falar apenas nestas, estão péssimamente servidas de acessos e transportes. A cidade estende-se tentacularmente, enquanto á mingua de Plano Director se man-

Termina hoje

o Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia

Terminam hoje os trabalhos do IX Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia, que, com a participação de três centenas e meia de especialistas, tem estado reunido na Faculdade de Medicina de Lisboa.

De manhã, houve uma sessão cinematográfica, com passagem de filmes científicos, seguindo-se uma sessão plenária, durante a qual o sr. prof. Arsénio Cordeiro pronunciou uma conferência subordinada ao tema «Cardiopatas e gravidez».

Ao fim da tarde, depois de uma lição do sr. prof. Lima Basto, sobre «Perspectivas do problema do carcinoma no colo», efectuou-se á sessão de encerramento, em que usou da palavra os srs. prof. D. Pedro da Cunha e dr. Félix Machado, presidente e secretário-geral do Congresso, e o sr. prof. Manuel Usandizaga, presidente da secção espanhola.

A noite, a Junta de Turismo da Costa do Sol oferece, no Hotel Palácio do Estoril, um jantar em honra dos participantes no Congresso. No final, haverá uma sessão de fados, a cargo de D. Maria Teresa de Noronha, condessa de Sabrosa.

NOVAS NOTAS

DE MIL ESCUDOS

Um aviso do Ministério das Finanças hoje publicado na folha oficial, tornou público ter sido aprovada a emissão de uma nova chapa de notas de 1000\$00 (chapa 10 — effigie de D. Maria II), a pôr em circulação pelo Banco de Portugal.

A marca de água, situada no centro da nota, é um retrato de D. Maria II, ampliação do retrato impresso na frente da nota. O filete é um traço descontinuo, paralelo ao lado menor da nota e situado na metade esquerda da frente da nota.

têm improdutivos bons espaços, amplamente abertos sobre o centro da vida urbana»

A venda de bilhetes para as excursões da C. P.

Escreve-nos o sr. Adolfo Gonçalves uma carta excessivamente longa, a propósito da sua visita a Abrantes, quando das recentes festas daquela cidade, na excursão organizada pela C. P. Diz que, ao dirigir-se á bilheteira na estação de Santa Apolónia, vinte minutos antes de a automotora partir, ali lhe disseram que já não podiam vender bilhetes. O caso foi, no entanto, solucionado com a intervenção do chefe da estação e das bilheteiras. Faz o leitor outros reparos a deficiências verificadas naquela cidade, que estava em plena festa, assinalando, por exemplo, a falta de propaganda abrantina no respectivo Posto de Turismo.

PUBLICAÇÕES

«FUNDEXPORT» — Temos presente mais um número do «Fundexport», boletim de informações do Fundo de Fomento de Exportação, que inclui um artigo intitulado «Alguns aspectos a ponderar ao participar numa Feira Internacional de Comércio».

«AGRICULTURA» — Saiu mais um número da revista «Agricultura», da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que, entre outros artigos, publica os seguintes: «A conservação dos alimentos pelas radiações ionizantes», pelo eng. agr. Artur Ricardo Nascimento Teixeira; «A Estação de Quarentena de Oeiras — Sua colaboração á Inspecção Fitosanitária», pelo eng. agr. António Nuno Crisóstomo Camilo; «Fraccionamento do fósforo — Método de Chang e Jackson (aplicação a alguns solos do Alentejo)», pelo eng. agr. Maria Guilhermina Basto Nogueira; «Estabilidade das gorduras alimentares — Factores que influenciam a autoxidação», pelo eng. agr. Virgílio Pereira Ramos; «A poda da oliveira», pelo reg. agric. António Eduardo Malato de Sousa; «Determinação do boro solúvel nos solos», pelo eng. agr. José Eugénio Neves de Lima; «Uma estação de avisos vitícolas na região do Douro», pela eng. agr. Fernanda Heitor; e «Normalização dos citrinos para consumo em natureza — Índices de maturação», pelo eng. agr. A. Pereira.

«CONSERVAS DE PEIXE» — Temos presente mais um número da revista «Conservas de Peixe», que insere, entre outros artigos: «Um ano de exportação de conservas portuguesas»; «Pesca e conserva»; «Produção de conservas de peixe em azeite ou molhos»; «Pesca de outras espécies»; «Fishing and Cansung»; «Generalidades sobre pescado seco e salgado»; «Exportação de conservas de peixe em azeite ou molhos»; «Conservação de alimentos por irradiação»; «Alguns aspectos da recente evolução das técnicas na pesca industrial»; «As pescarias no Algarve»; e «A acção do frio na conservação dos alimentos».

«A INDÚSTRIA DO NORTE» — Recebemos mais um número da revista «A Indústria do Norte», da Associação Industrial Portuense, que inclui os seguintes artigos: «Dois diplomas do Ministério das Finanças sobre a exportação ilícita de capitais e emissão de um empréstimo interno até 1 milhão de contos»; «Recente evolução da balança de pagamentos dos Estados Unidos», por Frederik H. Rosenstiel; «Aproveitamentos hidroeléctricos e hidroagrícolas em Portugal»; por Laurindo Ferreira Pinto; «Políticas agrícolas — Um estudo sobre 23 países»; «Propaganda mundial do algodão — Modelos para 1967»; «A expansão da Suíça»; «Problemas e objectivos da politica energética nos países da O. C. D. E.»; «IV Exposição Têxtil Internacional»; «O movimento internacional dos investimentos nas indústrias mecânicas em 1965»; «Novas aparelhagens para a indústria automóvel»; «As coligações do aço»; e «O que há de novo para a indústria».

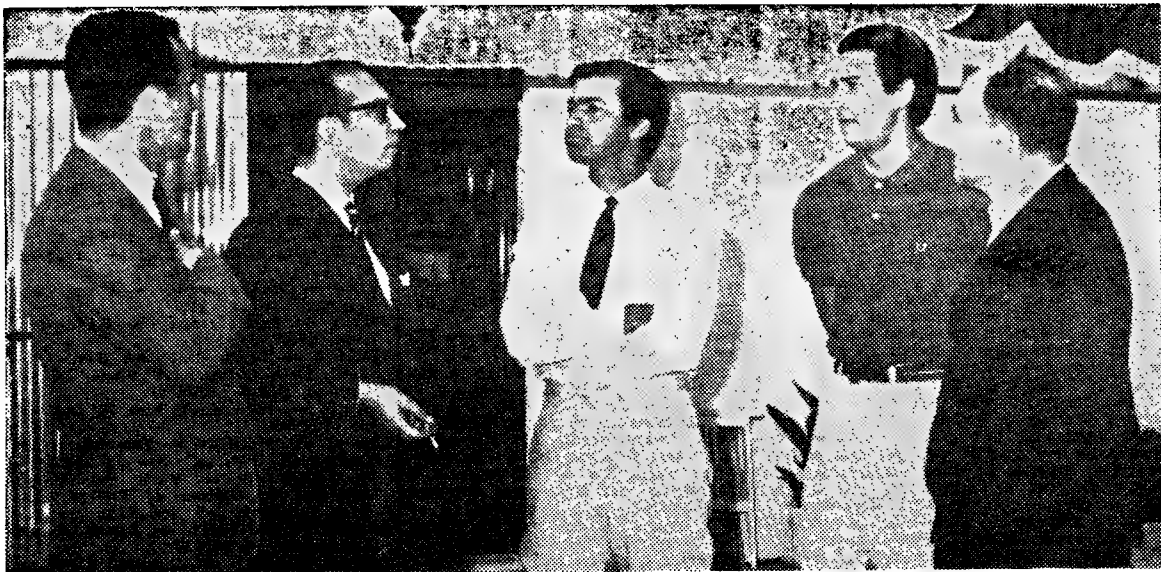
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS

INDUSTRIAL
COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.^o Esq. — Telef. 53 63 80



No hipódromo do Campo Grande, o sr. ministro da Economia, dr. Corrêa de Oliveira, troca impressões com os cavaleiros brasileiros Nelson Pessoa e José Fernandes, que vêm participar no Concurso Hípico Internacional de Lisboa

Nelson Pessoa e José Fernandes

—atractivo do Concurso Hípico Internacional de Lisboa

Os concorrentes ao 56.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa foram, ontem, recebidos, ao fim da tarde, no hipódromo do Campo Grande, que oferecia já o bonito aspecto característico das jornadas daquele importante certame, cuja designação pode considerar-se justificada pela presença dos valorosos concorrentes brasileiros Nelson Pessoa e José Fernandes, já que as dificuldades que avassalam o hipismo não permitem que a Sociedade Hípica Portuguesa realize os seus desejos de oferecer á capital um Concurso com maior numero de concorrentes estrangeiros.

Mas, entre os portugueses há um lote de conjuntos com valor suficiente para animar as provas e tornar renhidos os despiques que

A F.P.F. CASTIGA

Interditado o campo do Vitória de Guimarães

Em face das conclusões ao inquérito provocado pelo jogo de juniores Vitória de Guimarães-Amarante, o Conselho de Disciplina da F. P. F. aplicou a multa de 1500\$00 ao clube vimaranense e a interdição do seu campo por três jogos, a partir de 15 de Maio.

O centenário da Sociedade da Matinha

Integrado nas celebrações do seu centenário, a Sociedade da Matinha distribui um bode a pobres seus protegidos, no próximo domingo, 11 do corrente, ás 12 horas, na respectiva sede — Largo do Intendente Pina Manique, n.º 52 - 2.º andar.

vão travar-se ao longo das seis jornadas do certame.

A reunião de ontem assistiram os srs. eng.º D. Rodrigo de Castro Pereira, presidente da Federação Equestre Portuguesa; marquês do Funchal, presidente da Sociedade Hípica Portuguesa; professor Pe-

dro Nolasco, inspector dos Desportos, outros dirigentes da Sociedade Hípica, muitas senhoras e a maioria dos concorrentes.

O concurso tem amanhã a sua segunda jornada, com o seguinte programa: PROVA «SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN», em percurso de caça (tabela C), de inscrição reservada aos cavalos que não tomem parte na prova imediata; PROVA «ENG.º D. RODRIGO DE CASTRO PEREIRA» (seis barras), de inscrição obrigatória para os concorrentes que tomem parte no concurso com mais de um cavalo.

DOMINGO DESPORTIVO

(Continuação da página anterior)

peonato de Lisboa, 1.ª Divisão, reservas: C. D. U. L-Sporting, C. Ourique-Técnico, ás 10 horas, e Benfica-M. Deus, ás 11, nos recintos dos primeiros.

—Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, juniores: V. Jornais-Sporting, Benfica-Oriental e Belenenses-Almada, ás 10 horas; Boa Hora-Passos Manuel, ás 10 e 30, nos recintos dos primeiros.

—Campeonato de Lisboa de Juvenis: Benfica-Belenenses, ás 9; Boa Hora-Sporting, ás 10 e 30; jogo atrasado: Encarnação-Almada, ás 9 horas.

HIPISMO — 56.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa, 2.ª jornada, no hipódromo do Campo Grande, ás 15 e 30.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa, de seniores: Belenenses-Atlético do Tojal, ás 10 e 30; juniores: Linda-a-Velha-Belenenses, no Estádio Nacional, ás 9 horas, e Benfica-Atlético, no Campo Grande, ás 10 horas.

NATAÇÃO — Torneio Regional de Preparação da A. N. L., 4.ª jornada, na piscina de S. Bento, ás 9 e 30.

NAUTICA — Festival náutico, na base de Oeiras, ás 15 e 30.

SESSÕES SOLENES — Do 47.º

aniversário do Santana F. C., na sede, ás 16 horas.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis, «poule» final: Desp. Carmo-Benfica, C. Católico-O. Progresso, Sporting-S. L. Amoreiras e Atl. Amadora-Intendente — nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO AOS PRATOS — Torneio do C. D. «Os Águias», em Alparça, ás 10 horas.

VELA — Festival de abertura do Clube Naval Barreirense, com regatas de várias classes, no Barreiro, ás 13 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: F. C. do Porto-Benfica, C. D. U. P-Técnico, Leixões-Nac. Ginástica e Spt. Espinho-Lisboa Ginásio, nos recintos dos primeiros, ás 16 horas.

—Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: C. I. F-F. Holanda, Belenenses-Viseu e Benfica e Nun'Alvares-Acad. de Coimbra, nos recintos dos primeiros, ás 16 horas.

—Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Sintrense-Acad. Espinho e EFACEC-A. A. São Mamede, nos recintos dos primeiros, ás 16 horas.

—Campeonato Nacional Feminino: Acad. Coimbra-Benfica e Leixões-C. D. U. L., nos recintos dos primeiros, ás 10 horas.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Afinal, o prof. dr. Afonso Queirô não faz parte de qualquer comissão relacionada com a revisão do Regulamento das Relações entre os Clubes e os Jogadores de Futebol. Infeliz, por conseguinte, a intervenção do Belenenses.

● Está quase concluída a primeira pista olímpica de atletismo, situada nos terrenos confinantes ao Estádio Alfredo da Silva. A sua inauguração está prevista para os próximos dias 17 e 18 do corrente. A C. U. F. está de parabéns visto que no Lavradio vai existir uma autêntica cidade desportiva.

● O infeliz Damásio Rodrigues, futebolista do Alverca, continua a ser alvo de justíssimas festas de homenagem, mas a verdade é que as receitas apuradas (exiguas) não conseguem resolver o delicado problema da sua incapacidade para o desporto e, principalmente, para a sua actividade profissional. Urge estudar-se a questão de previdência dos futebolistas. É fundamental.

● O sr. general Correia Leal, ilustre desportista e vice-presidente do Comité Olímpico Português, a uma pergunta que lhe fiz sobre quem, na sua opinião, de momento, poderá representar Portugal nos J. O. do México, respondeu de modo esclarecedor: «Zero!».

● Recentemente, foram eleitos os novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Ciclismo e dias volvidos verificou-se o empossamento dos mesmos. Que sprint vigoroso...

● Herrera teria declarado (informa o «Corriere della Sera») que Corso, Bedin e Bicieli, antes do jogo do Jamor, se sentiram indispostos, com ameaças de vômitos, em consequência de intoxicação alimentar. As derrotas provocam, regra geral, estranhas «intoxicações». Talvez a derrota no campeonato italiano cause uma doença incurável...

● De uma crónica de Vítor Santos: Bernardo da Velha, jogador do F. C. Porto, é sobrinho de Horácio Velha, antigo pugilista que fez a sua carreira nos Estados Unidos com proveito.

● Ao amável leitor, interessado em problemas de

OPINIÃO

OLIMPISMO — O atleta norte-americano Mac Donald lançou o peso (7,250 kg) a 15,34 metros. Tal proeza verificou-se em 1912. Pois, em 1967, o «record» da especialidade já vai na casa dos 21 metros, a caminho dos 22.

O exemplo apresentado pelo general Correia Leal, vice-presidente do Comité Olímpico Português, por ocasião do convite oficial dirigido pelo México ao nosso País, tentou demonstrar o grau atingido na técnica dos métodos de treino, um dos fundamentos do avassalador progresso, registado em Tóquio com a colossal hecatombe de «records» mundiais e, depois, nos anos seguintes em manifestações várias com a queda desses mesmos «records».

Segundo o general Correia Leal, hoje ainda praticante convicto das actividades gimnodesportivas pelo que ostenta um donaire físico invejável (com a sua idade dá lições de ligeireza e de mobilidade de que muitos jovens não são capazes), o surto actual das modalidades olímpicas exige do atleta dedicação total aos treinos. Para isso as ocupações profissionais de cada um terão que ser afectadas. Ou se trabalha ou se estuda, e o desporto acusará os efeitos de reduzido tempo que lhe é dedicado, ou, então, não se trabalha ou não se estuda para haver preparação atlética séria.

Concorda-se, como é evidente, com a teoria do ilustre como entusiasta desportista e fica-se a admirar a sua coragem ao afirmar, em cerimónia publica que contou com a presença de membros do Comité Internacional Olímpico, que, presentemente, se deturpa a doutrina do barão Pierre de Coubertin quando se aceitam nos Jogos Olímpicos atletas que, sob a capa de amadores, se dizem funcionários do Estado. O caso dos países comunistas é bastante esclarecedor.

As discussões sobre o aliciante tema são intermináveis. Para alguns o problema não depende da existência de «profissionalismo mascarado» que forja uma espécie de «kamikaze», ou seja, indivíduos adestrados, física e mentalmente, para uma determinada finalidade, quase sempre inquinada dos virus do chauvinismo e da política. Para esses defensores, o problema é consequência de esquemas educativos e sociais que têm por base inculcar no espírito dos jovens o gosto pelas práticas gimnodesportivas, desde tenra idade. Cria-se uma rotina e, mais tarde, as obrigações impostas pela vida em sociedade, não impossibilitam o contacto regular com os ginásios, pistas e piscinas. A distribuição equitativa de tempo processa-se, pois, com toda a normalidade. O hábito faz o monge.

Para outros, a tese é diferente visto que, embora reconhecendo as vantagens da regularidade dos exercícios físicos, apontam a absorção completa de um tempo que, forçosamente, colidirá com deveres estranhos ao desporto.

O olimpismo situa-se, portanto, além do meio da ponte para onde o lançaram certos dirigentes pusilânimes e interesseiros e, hoje, coloca em notório desfavor os atletas que se limitam a ser amadores (propositadamente não aplico «puros», porque as manchas são tantas que já ofuscaram a claridade do adjectivo).

Penso que não é viável arrepiar caminho e regressar ao rigor da doutrina de Coubertin. Os vícios vingaram e, hoje, cada qual trata de superar o conceito de que nos Jogos Olímpicos o que interessa é comparecer. A juventude, substracto de vindouros escalões de dirigentes, terá que se interessar mais pelo movimento olímpico para assim poder defendê-lo das terríveis influências que dimanam do profissionalismo integral, sob pena do amadorismo vir a permanecer no seio familiar com vergonha de se ir mostrar lá fora. E se isso acontecer, dias negros esperam o desporto nos países onde o mesmo não é, premediatamente, um instrumento político-social.

Medicina desportiva e de psicologia aplicada ao desporto, informo que o

dr. Salgueiro Rego poderá prestar-lhe as informações que deseja.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Diário de Lisboa

PAGINA 21

SEJA
12 VEZES
MILIONÁRIO!
LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

(com a aprovação do candidato) para professor da Faculdade de Ciências

COIMBRA, 3. Na Sala Grande dos Actos terminaram esta manhã as provas do concurso para professor extraordinário do 2.º Grupo (Química), 2.ª Secção, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, prestadas pelo candidato sr. dr. Jorge dos Santos Veiga.

Presidiu o Magnífico Reitor, sr. prof. dr. António Jorge de Gouveia, e o júri era constituído pelos srs. profs. eng.º Hercúlio de Carvalho e Bernardo Jerrosh Herold, do Instituto Superior Técnico de Lisboa; profs. drs. Kurt Jacobsohn, D. Branca Edméa Marques e Fernando Carvalho Barreira, da Faculdade de Ciências de Lisboa; Humberto Augusto de Almeida, da Faculdade de Ciências do Porto e todos os professores catedráticos da mesma Faculdade de Coimbra.

Faleceram no Hospital de S. José três pessoas vítimas de atropelamento

No Hospital de S. José, para onde entraram há dias, faleceram: o cidadão espanhol Remédios Groba, de 82 anos, residente na Avenida D. Rodrigo da Cunha, 1, que foi colhido por um automóvel na Praça Duque de Saldanha; Inocência da Conceição, de 48 anos, residente em Santa Comba, concelho de Santa Marta de Penaguião, atropelada por uma furgoneta nos Olivais, e Isabel Ribeiro Martins, de 62 anos, da Calçada dos Sete Molinhos, 108, colhida por um automóvel na Avenida da Liberdade.

Reunião de um curso de Ciências Económicas e Financeiras

O curso de Ciências Económicas e Financeiras iniciado em 1943 teve hoje a sua vigésima reunião.

A confraternização, na qual estão presentes alguns antigos professores, constituiu de uma visita à fábrica de cigarros «A Tabaqueira», em Albarraque.

Nela participou grande número de componentes daquele curso, muitos deles acompanhados de suas esposas.

A visita, efectuada durante a manhã, possibilitou a todos uma completa visão do funcionamento da fábrica, moderníssima e de larga produção.

Foi enviado a tribunal por perseguir uma menor

SETUBAL, 3 — Foi enviado a tribunal, através da P. S. P., um processo em que é queixoso o sr. Eduardo Baptista Aniceto, e de que é réu o sr. Florindo António Ferreira da Silva, sem profissão conhecida, residente nesta cidade. Este indivíduo perseguia a filha do primeiro, que se dirigia para a Escola Primária do Bairro Marechal Carmona, tendo chegado a entrar dentro da sala de aula onde estavam outras alunas, e da qual a professora se encontrava momentaneamente ausente.

veia, e o júri era constituído pelos srs. profs. eng.º Hercúlio de Carvalho e Bernardo Jerrosh Herold, do Instituto Superior Técnico de Lisboa; profs. drs. Kurt Jacobsohn, D. Branca Edméa Marques e Fernando Carvalho Barreira, da Faculdade de Ciências de Lisboa; Humberto Augusto de Almeida, da Faculdade de Ciências do Porto e todos os professores catedráticos da mesma Faculdade de Coimbra.

A prova de hoje constou da apreciação dos trabalhos científicos do candidato, e foram arguentes os srs. profs. eng.º Bernardo Jerrosh Herold e dr. Jorge Andrade de Gouveia.

Na sala, muitos professores e assistentes, estudantes, amigos e admiradores do candidato que seguiram as provas com muito interesse, tanto mais que o novo professor é autor de valiosos trabalhos e prestou provas brilhantes.

O Magnífico Reitor agradeceu aos professores de Lisboa e Porto a sua colaboração naquele acto académico da Universidade de Coimbra, e, depois de reunido, o júri aprovou o sr. dr. Jorge dos Santos Veiga que foi muito cumprimentado pelos seus admiradores e amigos.

CASA DOS PESCADORES DE OLHÃO

OLHÃO, 3. — Para comemorar o 30.º aniversário da sua fundação, a Casa dos Pescadores desta vila manda amanhã celebrar missa na igreja matriz, que estará engalanada com redes e outros apetrechos de pesca.

Após a missa, celebrada pelo cônego Vieira Falé, sairá o cortejo dos pescadores, que deporá no nicho da Senhora da Graça, incrustado na fachada do edifício da Casa dos Pescadores, uma coroa de flores, fazendo nessa altura a sua consagração cantando a Salvé-Rainha, numa antiga melodia dos mareantes desta terra.

Comando de Lisboa da Polícia de Segurança Pública

Por ter deixado, como dissemos, de exercer o cargo de primeiro comandante da P. S. P. de Lisboa o sr. tenente-coronel Luís Gonçalves Carneiro, que segue para o Ultramar, passou a exercer, interinamente, aquelas funções o segundo-comandante, sr. major Altinino Fernandes Gonçalves.

Ferido com uma faca no abdómen

VISEU, 3 — Foi conduzido ao Hospital da Misericórdia desta cidade o sr. António Fernando Abrantes, de 20 anos, de Fail, que sofreu grave ferimento no abdómen, produzido por uma faca.

Também recolheu ao mesmo hospital a sr.ª Maria Augusta Rodrigues, de 50 anos, de Canas de Senhorim, que sofreu intoxicação com sulfato de cobre.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 8 e 5: Música de piano, por Charlie Mokenze; 8 e 5: Emissão infantil, 18 e 45: Canções; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espetáculos; 19 e 45: Poesia, música e sonho; 20 e 15: Rhythms sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 30: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim: «A Vida Aventurosa e Ardente de Ricardo Wagner»; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico — Revista da semana; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 6: Ópera «Romeu e Julieta», de Gounod; 7 e 55: «Sinfonia n.º 7, em m. maior», de Bruckner; 19: Ciclo de Melodias: «Canções n.º 1 a 8 de Viagem de Inverno», de Schubert; 19 e 30: A Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Janel Perlen: obras de Schubert; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Canções populares: portuguesas; 21: Pequeno concerto: obras de Beethoven, Claude Gervaise e Victor Legley; 21 e 30: «Suite n.º 23», de Couperin; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: «A Canção e os Sortilégios», de Ravel; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 5: Fecho.

3.º programa (Cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — As 23: Música aquática, suite para orquestra, de Haendel; 23 e 57: Música francesa, um programa fornecido pela Radiodifusão Televisiva Francesa: obras de Saint Saëns; 0 e 27: «Sonata n.º 31, em lá bemol maior»; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Exits do disco; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbalo; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande

de roda; 0 e 02: Meio-Noite; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 16: Caracol em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa do Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A noite é Varg; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbalo; 19 e 45: Rádio Escola; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Piacard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunta; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Voz do Interior; 21 e 45: Produções Rádio Atlântico; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meio-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Rhythms em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Tergo e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Acordes nostálgicos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Tergo, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 23 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 16: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15, Curso Unificado da Telescola; 17 e 15, Telejornal; 17 e 20, «Dajana» (Série Juvenil) — episódio filmado; 18 e 10, «Vida Sá em Corpo São», programa pelo dr. Ramiro da Fonseca; 18 e 25, Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa (transmissão directa do Campo Grande); 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Teledisporto; 20 e 15, Encontro com a Vida — pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 20 e 25, Cartaz TV — principais programas da próxima semana; 20 e 40, Filme Infantil — «Carroceiros Mágicos»; 21, Folclore; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, TV Clube — com o conjunto electrónico alemão Hohner; 22 e 20, Série de Aventuras — «O Maoral» (The Virginian); 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Fecho

melhor imagem com

OCEANIC

AMANHÃ — As 12 e 15: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 12 e 30: Missa de Domingo — Participação do Coro «Santa Cecilia»; 13: Dia do Senhor — Programa de formação e actualidade religiosa; 13 e 25: Programa Cultural — da Universidade Radiophônica e Televisiva Internacional. Da série «Pintores de Ontem e de Sempre», o documentário produzido pela BRT (Radiotelevisão Belga-flamenga) sobre «Livros de Horas» e o documentário da RAI (Radiotelevisão Italiana), «As Abadias da Lombardia», da série «A Vida e a História»; 15, Telejornal — 2.ª edição; 15 e 10: Desenhos Animados — «O show» da Górrila Maguila, com o «Sr. Pezbeles» e o «Gato Saloio» e o «Rato Maloio»; e, ainda, o «Cochão Ricochete»; 15 e 35: Série Infantil — Poly em Portugal — 11.ª edição; 15 e 45: Desporto sem Passaporte — Um programa do professor Lúcio Ribeiro; 15 e 55: Vagens Capitão Cook, novo episódio desta série; 17 e 05: TV Rural — Um programa para os interessados pelos problemas da lavoura pelo eng.º Sousa Veloso; 17 e 30: Reportagem do Exterior; 18 e 45: Telejornal — 3.ª edição e Informação Desportiva; 18 e 55: Reportagem do Exterior; 20 e 20: TV 7 — Revista dos acontecimentos da semana nacional e internacional 20 e 45: Filme Infantil — Caracol Mágico; 21: Cinema 67 — Um programa de actualidades do mundo do cinema por Baptista Rosa e Fernando Frazão, com a colaboração de Oliveira Pinto; 21 e 30: Telejornal — 4.ª edição. Inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube — Um programa musical com o Thilo's Combo que interpreta, entre outros números, «O Vento Mudou», «Pupet on a String» (realização de Luís Miranda); 22 e 20: «Mrs. Thursday» — Mais um episódio desta série inglesa, interpretada por Kathleen Harrison e Hugh Manning; 23 e 10: Domingo Desportivo — Reportagens filmadas e comentários aos principais acontecimentos do dia; 23 e 35: Telejornal — 5.ª edição. (Últimas notícias); 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 e Voluntários, 538524.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 366141 e Judiciária, 535380 e Marinha, 326456 e Internacional, 362721 e Viação e Trânsito, 42205 e G. N. R. (área rural), 86865.

Saúde — Cruz Vermelha, 665342 e Enfermagem permanente, 766161 e Enfermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 775171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue, oxigénio e soro 771161 e Transfusões, soro e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 e Caminhos de ferro (C. P.), 869029 e Caminhos de ferro (Estoril), 361121 e Estação Fluvial (T. Paço), 325345 e Estação Mar. de Alcântara, 663195 e Estação Marítima da Rocha, 672445 e Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).

ALTO DO PINA — Ilhéira, R. Barão de Sobrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) e Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (6 Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) e Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (6 Av. Estados Unidos da América) (721409).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Róscio Pais, 32, A-B (534027).

AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-F (844350).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (60), Av. da República, 58-D-E, (77661) e Figueiras, Av. Marquês de Tamar, 20 (44995) e Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) e Naveais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascensão, R. 27, n.º 4: (389216).

BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 126 (326575).

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (611454).

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (784888) e Vitex, Est. de Benfca, 373-B (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-33 (586640) e Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686176) e Urbana de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829).

CAMPO GRANDE — Cobrita, Campo Grande, 220-222 (772397).

CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Pau de Jorge, 1 — Galinheiras (790969).

CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordero, 13 (42239).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279).

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (77469).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) e Mata Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).

GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 16 (862074) e Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725).

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 1 (389237) e Fernandes Borges, R. C. 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).

PALHAVA — Curis, Av. Madame Curie, 5-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tels. P. P. C. 728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 5-C-D (68847).

REGO — Laranjeiras, R. Filipe do Mata, 160-162 (761035).

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, O-A, 6 Encosta do Restelo (612248).

SANTO AMARO — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (63893) e Dilena, R. Alcaça Operária, 49-A-B (636620) e Costa, R. Lusadas, 32 (636704).

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Polais, 52 (678531).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 93 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2904034).

MEM MARTINS — Química — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 284100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocado (Tel. 22216).

SEIXAL — Soremenh — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Tel. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ÍNDICE BORGES & IRMÃO			
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)			
	26/5/67	2/6/67	Desvio %
GERAL	109,4	108,2	-1,1
METROPOLITANAS	109,0	107,9	-1,0
Bancárias	139,7	139,1	-0,4
Elétricas	98,5	96,7	-1,8
Industriais	104,1	104,1	0
Diversas	101,3	98,8	-2,5
ULTRAMARINAS	112,1	110,7	-1,2
Angolanas	113,4	111,9	-1,3
Moçambicanas	97,2	96,4	-0,8

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
DORIS DAY na famosa comédia

UM PERIGO CHAMADO «CAPRICHOS»
com Richard Harris



As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Toda a feroz luta pela vida no nascimento do Mundo

QUANDO O MUNDO NASCEU
c/ Raquel Welch e John Richardson



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de encontros
Lilli Palmer, Curd Jurgens e Françoise Arnoul

O CONGRESSO DO AMOR
Cinemascope — Eastmancolor



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Mistério, amor, e aventura

SAFARI DIAMANTES
com Jean-Louis Trintignant e Maria-José Nat
EASTMANCOLOR



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA (M. 17 anos)

O PROCESSO QUILLER
com George Segal, Alec Guinness, Max Von Sydow e Senta Berger



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE EXITO!
Giuliano Gemma, Agnès Spaak e Margaret Lee

A RAPARIGA
Realização de GIUSEPPE ORLANDINI



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
Um extraordinário filme musical com o famoso ídolo das multidões

QUANDO TU NÃO ESTAS
Arrebatadoras canções
Eastmancolor (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A mais famosa obra-prima de suspense

INTRIGA INTERNACIONAL
com Cary Grant — Eva Marie Saint — James Mason



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
George Nader, o mais ousado agente do F.B.I., como Jerry Cotton, na emocionante aventura

MISSÃO TEMPESTADE
Uma perseguição implacável ao Sindicato do crime!



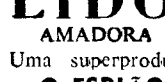
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
No exótico Oriente onde tudo pode acontecer!

A MONTANHA DE LUZ
c/ Richard Harrison e Luciana Gilli
— TECNICOLOR —



As 21.30 (M. 12 anos)
A MULHER FELINA
com Jane Fonda e Lee Marvin

LIDO
AMADORA
Uma superprodução de Walt Disney



As 15.15 e 21 h (M. 12 anos)
O GRANDE ATIRADOR
ROMANOFF E JULIETA



As 21 horas (M. 17 anos)
ALTA BATOTA
A SOLTEIRA E O ATREVIDO



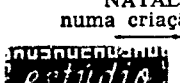
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma história simples e humana

ANJOS REBELDES
com Rosalind Russel e Hayley Mills



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um grande filme extraído de uma peça de TENNESSEE WILLIAMS

A BEIRA DO PANTANO
NATALIE WOOD
numa criação empolgante



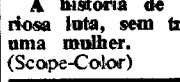
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um inesquecível filme de tese

TEMPO DE IMPIEDADE
Realização magistral de Peter Kass



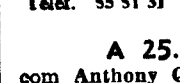
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme grandioso e de arrebatadora ação espectacular

TEMPESTADE SOBRE O INDICO
com Gerard Barry, Antonella Luatdi e Genevieve Casile



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um amor mais forte que os fúrores da guerra!

A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
ANJOS REBELDES
com Rosalind Russel e Hayley Mills
COLUMBIACOLOR



As 15 e 21 h (M. 12 anos)
SE TU NÃO EXISTISSES
LOUISA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage — alma sem mundo» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «A visita da velha senhora» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A promessa» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Duas pernas... 1 milhão» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Sete Colinas» (17 anos).
CASA DAS COMÉDIAS — As 22: «As cartas de Soror Mariana» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Os 7 invencíveis» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «A fronteira do Mississippi» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
JARDIM — As 21: «O homem da Intemperal» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «A fronteira do Mississippi» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «A cidade dos pleiteiros» (17 anos).
REX — As 21 e 30: «001/4 e os bikinis de ouro» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Hércules» (12 anos).
PARIS — As 21: «Quarto para dois» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «Escape livre» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Chegou um anjo» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Rio Conchos» (12 anos).
SPORT L. E BENFICA — As 21 e 15: «Eu sou mau» (17 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 45: «007 ordem para matar» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Rita, a filha americana» (12 anos).

Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Boeing Boeing» (17 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «O misterioso dr. Fu Manchu» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Choque na alta roda» (17 anos); «PARQUE OCEANO» — As 21 e 45: «Mundial de futebol-66» (6 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Fogo na carne» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Flint, perigo supremo» (17 anos).

Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21: «Roubaram a Gioconda» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Operação Istambul» (12 anos).

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ★ Telex 782

A IV Exposição Têxtil Internacional será seguida da Exposição de Seda por iniciativa tomada em França

A cinco meses da abertura da IV Exposição Têxtil Internacional, está já assegurado o êxito desta nova iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, dado o avultado número de inscrições de concorrentes nacionais e estrangeiros, entre os quais da Alemanha, da Bélgica, da Checoslováquia, da Colômbia, dos Estados Unidos, da Itália, da Polónia e da Suíça.

A Associação Industrial, com mais esta iniciativa, mantém a sua política de valorizar cada vez mais a indústria nacional, ao mesmo tempo que procura alargar a expansão dos produtos portugueses no estrangeiro.

A abertura do certame está marcada para 14 de Outubro, prolongando-se até 29 do mesmo mês e, uma vez mais, no Palácio de Cristal, pois o pavilhão de exposições da Associação ainda não está pronto.

Do mesmo modo que as anteriores, a exposição abrange os seguintes produtos: matéria-primas, máquinas e acessórios têxteis, aparelhos de «control» e de laboratório, produtos químicos, fios, tecidos, malhas, bordados, rendas, passamanarias, tapeçarias, cordoaria, modas, confecções, vestuário profissional e artesanato.

Os serviços técnicos do certame orientam os expositores, de forma a que todos os sectores relacionados com a indústria têxtil estejam presentes, quer sejam as manufaturas, quer os meios de produção — e na sua maior diversidade.

Nesta exposição, a ilha da Madeira, através do seu Grémio dos Industriais de Bordados, estará representada por valiosos e importantes industriais, ao mesmo tempo que instalarão duas pequenas oficinas, onde operárias-bordadeiras e tecedeiras, vindas expressamente daquela ilha, farão, durante as horas da exposição, demonstrações artesanais dos seus preciosos bordados e ricas tapeçarias.

Também de outras regiões do continente haverá concorrentes com as suas indústrias artesanais.

A parte cultural
Haverá, ainda, a parte cultural; e na inauguração estarão presentes os srs. Charles Uyttenhove e Mario Ludwig, respectivamente, presidente e director da Internacional Federation of Cotton and Allied Textile Industries, que vêm, propositadamente, de Zurique e farão, na sede da Associação Industrial, duas conferências sobre assuntos de interesse para a indústria têxtil. Por sua vez, a Association Internationale de La Soie, da França, escolheu a cidade do Porto para a realização do seu Congresso da Seda, o qual decorrerá após o fecho desta exposição. Tomarão parte nas sessões de trabalho cerca de 80 delegados, vindos dos países filiados naquele organismo.

Todos estes esclarecimentos e outros que se relacionam com mais esta importante iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, foram dados numa reunião, esta manhã, na sede, pelo seu presidente, sr. eng.º Mário Borges, que estava acompanhado dos srs. arquitecto José Bragança, comissário-geral da exposição; adjunto, José Valdemar Moreira Cunha; a directora do gabinete de exposições, sr.ª D. Benilde Ribeiro de Almeida; e o secretário-geral da Associação, sr. dr. Manuel Rocha.

O sr. eng.º Mário Borges salientou o alto interesse desta iniciativa, não só para aquela indústria mas para a cidade e para a economia nacional; e agradeceu a colaboração que a Imprensa tem dado às iniciativas da Associação Industrial Portuguesa, na certeza de que dispensará o mesmo interesse a mais esta importante realização.

NOTÍCIAS DIVERSAS
Na igreja de São Bento da Vitória haverá hoje, às 21 e 30, o anunciado «Concerto espiritual — Bach Choir».

— Os vendedores de malhas e miudezas desta cidade tiveram hoje a sua 12.ª reunião de confraternização. Houve, na Sé, missa por alma dos colegas e clientes, cumprimentos ao presidente da Câmara de Gaia, visita às caves do vinho do Porto e almoço em Miramar.

— No parque da igreja de Gondomar, decorrerá esta noite, o III Festival Folclórico do Concelho, no qual tomam parte os «ranchos» de Santa Maria da Reguenga, e da Corredoura, de Paredes, de Santa Cruz do Bispo e de Freimunde.

A «Festa da Raça»
O Clube Fenianos Portugueses promove na noite de 10 a celebração da «Festa da Raça».

O sr. prof. dr. Hernâni Cidade aceitou o convite para fazer uma conferência, que se aguarda com interesse.

Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Eu, eu, eu... e os outros» (17 anos); ACADÉMIA — As 21 e 15: «Surcouf o maior de todos» (12 anos); BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Os três boémios» e «Sansão o terrível» (12 anos); TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Mulheres e recrutas» e «Dez espingardas esperam» (12 anos).

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Folheiras de Cima 144—Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE CASTANHEIRA
Est. da Torre — Lumiar — Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTES RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Folheiras de Cima 144—Tel 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

O Festival da Canção do Douro

A realização, nesta cidade, nos dias 13, 14 e 15 de Agosto do Festival Hispano-Português da Canção do Douro, ao qual nos referimos, está a suscitar a coordenação geral de esforços, por parte das individualidades portuguesas e espanholas ligadas ao certame.

Já está em preparação o artístico cartaz, que, oportunamente, será distribuído por diversos países, para propaganda do interessante e proveitoso festival da canção ibérica, que tem por tema o rio que une os dois países.

Vem ao Porto o capitão-general da Galiza
A convite do comando da I Região Militar, o capitão-general da Galiza, sr. tenente-general Manuel Chamorro Martinez, visitará esta cidade, durante quatro dias. Deve assistir, no «Dia de Portugal», às comemorações oficiais e à imposição das condecorações aos militares distinguidos por bravura no Ultramar.

Actividades culturais
Promovida pelas seguintes agremiações: Cine-Clube do Porto, «Árvore», círculo de Cultura Teatral, confronto, Unicep e Teatro Universitário do Porto, estão em curso diversas manifestações de carácter cultural. Hoje, às 21 e 30, na sede daquele clube, haverá conferência-colóquio em que falarão o sr. dr. A. César Anjo e a sr.ª D. Maria Isabel Sande Marinha sobre temas de carácter pedagógico, em relação com a infância.

Já saiu do hospital o homem que se queimou no incêndio em barracas na Calçada de Carriche
Quatro barracas que se erguiam, habitadas por gente humilde, no alto da Moleirinha, entre o desvio da Estrada Militar e a Calçada de Carriche, foram esta madrugada destruídas pelo fogo, originado por causas desconhecidas.

As chamas queimaram seis pessoas, obrigando ao internamento de João Caetano de Oliveira, de 57 anos, pedreiro, no Hospital de S. José.

O fogo, cujos efeitos secundários os Sapadores Bombeiros neutralizaram, carbonizou, ainda, vinte e dois animais de criação.

A infelicidade de uma pobre família
Um estúpido incêndio, ateuado por forte golpe de vento, destruiu por completo uma barraca onde vivia humilde família, composta de três adultos e cinco crianças, a mais velha com 9 anos de idade.

A calamidade, porque assim deve ser classificada, aconteceu, ontem, na Paredes, e o atribuído chefe da quele agregado, cauteleiro de profissão, vê-se numa situação desesperada, sem beira para dormir com os seus e perdido o parco recheio da improvisada habitação, tudo consumido pelas devoradoras chamas.

Almas piedosas, que ainda existem, felizmente, manifestaram desde logo a solidariedade que a tragédia justificava, principalmente para acolher as crianças, a mais nova de 13 meses. O cauteleiro, ante uma solução que não pode tardar, aguarda que lhe acudam com aquilo que aos outros não fizer falta. Entretanto, hoje mesmo, a Câmara Municipal de Cascais, sabedora do drama, vai estudar o assunto, a fim de lhe dar o rumo que as circunstâncias aconselham.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Chegarão hoje a Lisboa no voo inaugural da TAP diversas personalidades de Buenos Aires

A convite da TAP, chegarão esta manhã a Lisboa, no voo inaugural da linha Buenos Aires-Lisboa, numerosas individualidades civis e militares da Argentina (representantes da Força Aérea, do Exército, das Comunicações e da Presidência das Municipalidades, da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, da Imprensa, Rádio e Televisão e das agências de viagens).

Os convidados da TAP foram recebidos, no aeroporto, pelos srs. Juvenal Coutinho, em representação do ministro das Comunicações, e eng. Themudo Barata, pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil; por representantes do secretário de Estado da Aeronáutica e do chefe dos Estados-Maiores do Exército e da Força Aérea; e pelos srs. eng. Vaz Pinto, presidente da TAP, e eng. Duarte Calheiros e embaixador Xara Brasil, administradores da mesma empresa; João Carlos Lotto, director das Aerolíneas Argentinas, e, também, pelo embaixador da Argentina, D. João Carlos Landono, e pessoal superior da Embaixada.

Numa breve saudação, após o desembarque, o comodoro Roberto Mullen, que representa, nesta viagem, o director nacional de Aviação Civil, afirmou:

— É uma grande satisfação para mim e para todos podermos-nos encontrar em Lisboa, numa magnífica viagem com a TAP, um meio que une os nossos dois povos. Esta ligação vai aproximar ainda mais, para nosso prazer pessoal, as nossas duas queridas pátrias.

Entre as individualidades que

constituem o grupo de convidados da TAP, destacam-se os srs. brigadeiro Guillermo Pellicer, director da Escola Nacional de Guerra; general Jorge von Stecher, chefe de operações do Estado-Maior do Exército; coronel Carlos Vidueiro, subsecretário-geral da Presidência; dr. Roberto Roth, subsecretário técnico da Presidência; eng. Miguel Mirabella, secretário de Abastecimentos e Polícia Municipalizada de Buenos Aires; comodoro Roberto Mullen, representante do director nacional de Aviação Civil; comodoro Rodolfo Figueiredo, director regional do centro, do aeroporto internacional de Ezeiza; António Pereira dos Santos, vice-cônsul de Portugal em Buenos Aires, etc.

Durante a sua permanência, de cerca de uma semana, em Portugal, os convidados da TAP serão homenageados com diversas recepções e visitarão algumas regiões do País.

Um morto e 25 feridos em manifestações contra o xá

BERLIM, 3 — (F. P.) — Um morto, 25 feridos, 35 prisões, intervenção de um excepcional dispositivo de forças de Polícia e ambiente tenso, foi como findou o primeiro dia da visita do xá do Irão a esta cidade.

O incidente de ontem à noite, em frente da Ópera, entre muitas centenas de manifestantes da extrema esquerda e as forças encarregadas de manter a ordem, foi o mais grave que se registou até agora no sector ocidental.

Mas o que sucedeu na noite passada destinou-se a marcar, uma data. Porque a visita do xá foi simples pretexto para a turbulência dos membros da ala esquerda do «S. D. S.», sector que inclui um grupo mais radical ainda, a «Comuna Um». A manifestação em frente da Ópera, embora promovida contra o xá do Irão e o seu regime, mais não foi, afinal, do que ajuste de contas entre os extremistas do «S. D. S.» e a Polícia. E não ficará por aqui.

O xá e a imperatriz partiram para Hamburgo, penúltima etapa da sua viagem à Alemanha Ocidental.

NOVO GOVERNADOR DO DISTRITO DO BIÉ



Tenente-coronel Herculano de Moura, neto do marechal Herculano de Moura, todos decorados com a Torre e Espada.

O novo governador desempenhou as funções civis de subdelegado regional da Mocidade Portuguesa em Estremoz; vogal do Conselho Provincial de Educação Física da Província de Moçambique, e 2.º comandante-geral da Polícia de Segurança Pública de Angola.

O tenente-coronel Rodrigues de Moura desempenhou três outras comissões de serviço no Ultramar: de 1947 a 1950 e de 1956 a 1960, em Moçambique, como voluntário, e de 1962 a 1964 em Angola.

É licenciado em Ciências Sociais e Política Ultramarina pela Universidade Técnica de Lisboa.

MORREU O MARECHAL ARTHUR TEDDER

LONDRES, 3 — (F. P.) — O marechal-aviador, lord Tedder, que foi comandante supremo adjunto das forças aliadas, sob as ordens de Eisenhower, de 1943 a 1945, faleceu hoje, em Banstead, no Surrey. Contava 76 anos.

Na segunda guerra mundial, comandou, sucessivamente, a Força Aérea britânica do Médio Oriente e as forças aéreas combinadas anglo-americanas do Mediterrâneo, quando da campanha de Itália.

Na primeira guerra mundial, Arthur William Tedder, foi ferido numa perna, quando combatia em França.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Estão no Sinai 800 tanques e 100 mil egípcios

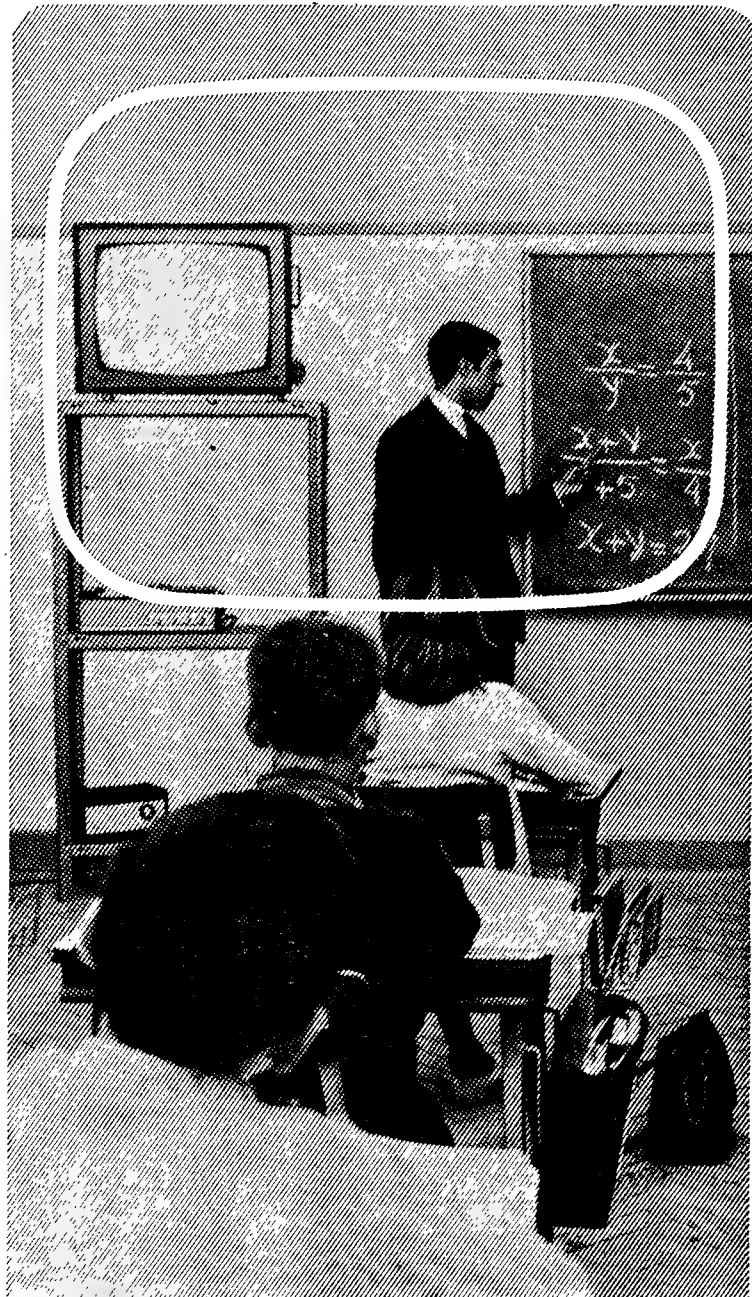
— diz-se em Tel-Aviv

TEL-AVIV, 3 — (F. P.) — «Cem mil egípcios e 800 tanques, quase todos T. 54 e T. 55, encontram-se actualmente no Sinai» — declarou o comandante militar da Radiodifusão nacional israelita, o general de brigada Haim Herzog, antigo chefe dos Serviços de Informação militares.

RECUSA JUGOSLAVA

BELGRADO, 3 — (A. N. I.) — A Jugoslávia recusou um pedido russo para utilização dos seus portos como bases de reabastecimento e descanso das tripulações dos navios da Armada russa no Mediterrâneo Oriental — anuncia-se em círculos geralmente bem informados de Belgrado.

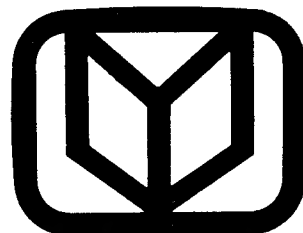
TELESCOLA oportunidade de uma missão social



A Telescola é um moderno meio de ensino para as crianças e adultos que desejam melhorar as suas habilitações profissionais. Faculta o acesso ao 2.º ciclo liceal e ao curso de formação das escolas técnicas, em qualquer ponto do País.

A Telescola oferece-lhe, como Monitor, a oportunidade de uma profissão socialmente digna. E de participar activamente no desenvolvimento da comunidade.

Para ser Monitor basta ser professor de qualquer grau de ensino, ter o 7.º ano liceal ou um Curso de Ensino Médio. A sua função é orientar um curso, com a duração de 2 anos, transmitido pela Televisão. Um Posto de Recepção pode ser instalado em qualquer localidade. E apenas necessita de uma ou mais salas de aula (conforme o número de alunos), mobiliário, material escolar e um televisor. Coopere com a Telescola na sua missão social. Para informações sobre diplomas de Monitor, alvarás de Postos de Recepção e inscrição de alunos, dirija-se ao



IMAVE

INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO
Rua Florbela Espanca, Tel. 761497 — Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RÁDIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.,

A SUA VIAGEM... AS SUAS FÉRIAS

A PREÇOS SENSACIONAIS

Organizadas sem preocupações de reservas de alojamento ou de transporte, ligações de horários ou escolha de circuitos turísticos

Solicite o nosso Livro de Viagens que lhe oferece também estas sugestões:

Amsterdão	4.820\$00
Athenas	7.390\$00
Bruxelas	4.750\$00
Copenhague	7.020\$00
Estocolmo	8.680\$00
Franquefort	4.800\$00
Genebra	4.530\$00
Londres	4.300\$00
Munique	4.340\$00
Paris	4.650\$00
Roma	5.150\$00
Viena	6.080\$00
Zurique	4.800\$00

Estas viagens IT, para férias e negócios, incluem transporte aéreo, alojamento durante 6 noites, pequeno-almoço, circuitos turísticos e impostos

Beneficie do mesmo preço e visite várias cidades. Esta é uma vantagem adicional que lhe oferecemos

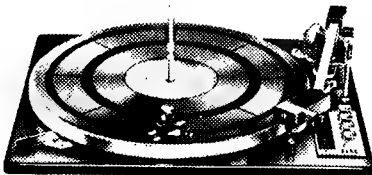
UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO CONSULTE A



VIAGENS E TURISMO, S. A. R. L.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-A
LISBOA — TELEF. 560171

R. DE DR. IRACY DOYLE, 6-A
CASCAIS — TELEF. 283456



o mais requintado
gira-discos automático
jamais produzido.

representado
em Portugal por
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º Tel. 44029 Lisboa-1

ALTA FIDELIDADE LEAK

Acabamos de receber nova remessa de Sintonizadores LEAK Estereofónicos. Pedidos ao representante exclusivo:

JORGE GONÇALVES — Av. 5 de Outubro, 53-1.º
LISBOA

Depois de amanhã — pelo menos assim está programado — o xá da Pérsia vai voltar a encontrar-se com Soraya. Será um momento patético na sua vida, a sua primeira entrevista ao fim de nove anos, depois desse dia sombrio de 1958 em que os dois esposos se despediram definitivamente. Este Inverno, em Saint Moritz, o Xá fez-me uma honrosa

por **HOSSEIN MATIMI**

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

confidência, pedindo-me, no entanto, para a manter secreta:

— Contrariamente ao que possa dizer-se por aí, nunca mais voltei a ver a minha ex-mulher. Mas, por motivos

pessoais, terei de me encontrar com ela em breve.

Agora posso referir-me a isto porque a data deste encontro já está marcada. Como se sabe, os soberanos do Irão andam em viagem oficial pela Checoslováquia e pela Alemanha Federal. E o programa da viagem prevê que, a 5 de Junho, Farah visite, sucessivamente, um hospital, uma creche e um centro de reeduca-

(Continua na página central)

A bela Soraya e o Xá, nos bons tempos da sua vida em comum



Salzgitter, uma cidade com 120 000 habitantes que foi fundada exclusivamente por motivos económicos

SALZGITTER UMA ESTRANHA CIDADE CHEIA DE DÍVIDAS...

A cidade de Salzgitter comemorou o 25.º aniversário da transformação do antigo povoado em moderna cidade. Mas não houve desfiles, nem foguetes... Apenas os conselheiros da mais singular cidade da Alemanha reuniram-se no salão nobre do Município, que é um moderno arranha-céus construído há três anos. Na sessão solene falou o ministro do Interior do Estado da Baixa Saxónia.

O frio vento primaveril varre os pátios desertos da mina de Ohlendorf. Esta mina, uma das mais recentes e modernas explorações de minério de ferro da Europa, encontra-se abandonada.

• Uma cidade com «coração de ferro»

Apenas duas das seis minas na área urbana de Salzgitter continuam em actividade: Haverlah e Konrad. Sómente 2800 mineiros, dos 6000 existentes até há pouco tempo, ainda encontram ali trabalho e pão. Os outros, segundo se afirma, foram «transferidos» para as fábricas dos grandes consórcios da cidade de Salzgitter.

«Salzgitter — a cidade com coração de ferro», é o título de um antigo folheto de propaganda. De facto, no subsolo

dos 213 quilómetros quadrados abrangidos pelo município de Salzgitter há dois milhões de toneladas de reservas de mi-

(Continua na 5.ª página)

A HOLANDA

(20 MILHÕES NO ANO DOIS MIL)

CONTINUARÁ A INVADIR O MAR PARA CONQUISTAR ESPAÇO

(Ler na última página)

Em Columbia, Mississipi, vive um negro com 126 anos, Sylvester Magee, que afirma ser o mais velho dos antigos combatentes, ainda vivo, da guerra civil.

Magee, que se divorciou no princípio deste ano, celebrou há dias o seu aniversário com um pequeno grupo de amigos e parentes, e recebeu muitos presentes de tabaco de mascar.

O cidadão mais velho dos Estados Unidos?

O velho negro, com a cabeça totalmente branca, vive sozinho, numa casa com dois quartos, em Hiattesburg, mas visita muitas vezes um amigo que vive noutra localidade.

Sylvester Magee foi considerado pela sua companhia de

seguros como o cidadão mais velho dos Estados Unidos, pois afirma que nasceu numa plantação da Carolina do Norte em 29 de Maio de 1841. Ainda se lembra dos dias em que trabalhava como escravo no Mississipi, durante a guerra civil.

Magee chamou as atenções do público em Abril passado, quando obteve o divórcio, alegando que a mulher, Mamie, que deve ter cerca de sessenta anos, tinha abandonado o lar.

Segundo os registos, o casal consorciou-se em 1949 e teve uma filha em 1950, a qual vive agora com a mãe nos arredores de Nova York. Magee afirmou que a mulher o tinha deixado em 1953.

Comprado num mercado de escravos aos 19 anos

Os amigos dizem que Magee — a quem chamam «o escravo» ou «lickillet» — goza de melhor saúde há alguns meses do que anteriormente. Anda amparado a uma bengala, fuma cigarros quando os amigos lhe oferecem, mas prefere mascar tabaco.

O «escravo» foi um dos oito filhos de Ephraim e Jeannette, ambos escravos na plantação de J. J. Shanks, em Carpet, na Carolina do Norte. Magee, é o nome de um dos seus «donos», Hugh Magee, que o comprou no mercado dos escravos do Mississipi, quando ele tinha dezanove anos.



A CAMPEÃ DA MINI-SAIA

Françoise Hardy, campeã da mini-saia, parece disposta a deixar de mostrar as pernas. Ela aqui de longo impermeável até meio da perna e bota alta, no melhor estilo das fardas do exército russo. Não se indignem os leitores nem se espantem as leitoras. Isto é só para o Inverno...

OS ROMANOS E O RENO

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE COLÓNIA

Uma reprodução de quase três metros, mostrando o barco utilizado pelos romanos durante o primeiro quartel do século III d. C., para o transporte de vinho, e descoberto em Neumagen, foi colocado no largo do Neumarkt (Mercado Novo), a fim de indicar o caminho para a nova Galeria de Arte de Colónia, que a 15 de Abril último foi inaugurada com uma exposição internacional sobre «Os Romanos e o Reno».

O facto de o mais moderno museu de Colónia ter sido inaugurado, justamente, com uma exposição sobre a mais antiga época de cultura e arte da Europa Ocidental é natural e justifica-se, pois Colónia foi sempre um elo com esse passado histórico dos romanos. A cada passo se encontram ainda hoje naquela cidade impressionantes vestígios dessa época.

Foram os romanos que, há dois mil anos, fundaram a «Colónia Cláudia Ara Agrippinensium», e lançaram as bases da longa tradição cultural da cidade.

Mas a exposição inaugurada em Colónia não se limita apenas à cidade. Muito pelo contrário, pois essa documentação histórica, que ocupa uma área de 2000 metros quadrados, abrange a região das duas províncias romanas da Germânia Alta e da Germânia Baixa, com suas capitais Mogúncia e Colónia, a parte leste da Bélgica, com Trêves, e a região das duas margens do Reno, de Avenches, na Suíça ocidental, até Valkenburg, no estuário do Reno. É esta, aliás, a primeira vez que uma investigação sobre as províncias romanas é feita em bases tão amplas, e o resultado é tal que dificilmente poderá ser repetido, em qualquer outro lugar, nos próximos dez ou vinte anos.

Resultado de mais de um ano de trabalho

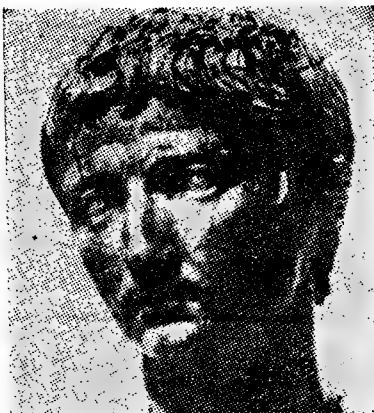
Aproximadamente mil peças, quase todas originais e muitas que nunca tinham sido expos-

tas publicamente, estão agora franqueadas nas duas grandes salas da Galeria de Arte de Colónia. Um trabalho minucioso, que durou mais de um ano, foi necessário para reunir essas peças, que se encontravam espalhadas por mais de 60 museus da Alemanha e de outros países. E 32 especialistas em ciências e em história prestaram a sua colaboração para a publicação de um catálogo com mais de 500 páginas, que apresenta uma série de importantes resultados nas pesquisas históricas.

A exposição divide-se em várias secções: «Política e Exército» dos romanos, «Arquitetura», «Plástica e Pintura», «Artes e Artesanato», bem como «Deuses e Cultos».

Nessas secções encontram-se peças de armaduras, elmos, espadas, punhais, guarnições e couraças, condecorações e instrumentos musicais. Além disso, modelos e grandes painéis fotográficos de instalações técnicas e militares, monumentos de pedra da arquitectura profana e sacra, figuras de bronze e de mármore mostrando os imperadores, e uma quantidade enorme de peças artísticas, como mausoléus, afrescos, peças em mosaico, em argila e em pedras preciosas, estatuetas, objectos do culto, vasos, vidros e vitrais, entre os quais o famoso «Fio de Serpente», de Colónia, e um vitral do imperador Augusto, de extraordinária beleza e até agora completamente desconhecido do público.

A atracção muito especial é o «Mosaico dos Filósofos» de Colónia, ocupando uma área de 7 metros quadrados, e que, durante a II Guerra Mundial, foi parcialmente destruído, e é exibido pela primeira vez. Essa peça, aliás, foi descoberta no século XIX, exactamente no local onde hoje se ergue a nova Galeria de Arte de Colónia. Assim voltou esse mosaico ao seu primitivo lugar, pelo menos durante a exposição sobre «Os Romanos e o Reno», que está franqueada ao público até 30 de corrente.



Este belo vitral do imperador Augusto, que tem apenas 4,6 centímetros de altura, é apresentado ao público pela primeira vez. Ficará agora a fazer parte da famosa colecção de vitrais de Colónia.

graças à Vossa preferência, mais de

milhões de

VOLKSWAGEN

em circulação no mundo.

e em PORTUGAL quase 50.000!

Agentes em Lisboa: AUTO MONUMENTAL DO AEREO LIA ALP. Manuel da Nóbrega B. Tel. 72765

FACTOS REAIS

A QUESTÃO IRLANDESA



21 — O'Connell teve dois sucessos, Parnell e Gladstone, que igualmente se bateram pela concretização do sonho de independência da Irlanda. A situação interna, por essa altura, era tão má, que parecia iminente uma catástrofe. As condições de vida de toda a população irlandesa eram, efectivamente, das mais lamentáveis. De 1845 a 1847, dois flagelos castigaram a Irlanda: a peste negra e a fome generalizada a toda a população. As pessoas morriam como moscos, principalmente de fome, mas também devido ao cólera e a outras doenças contagiosas. Para se fugir à morte, registou-se um êxodo como até então ainda se não tinha verificado na Europa. Mais de cinco milhões de pessoas, uti-



lizando todos os meios de transporte possíveis, abandonaram a Irlanda. Muitos irlandeses fixaram-se na América. Quase todos tinham as piores recordações do seu país natal.

22 — A miséria tomou tais proporções na Irlanda que os camponeses que haviam decidido ficar em breve não sabiam como pagar o tributo aos proprietários. Estes, mau grado o triste estado das coisas, queriam conservar os seus direitos e permanecer inflexíveis. Surgiu, então, a luta à mão armada. Em Glenweigh, por exemplo, um certo proprietário, de nome Adair, afastou das suas terras, a golpe de lanças e baionetas, se-



tecentos infelizes. Mas quem se meia ventos recolhe tempestades...

23 — Os deportados decidiram vingar-se dos seus opressores. Fundaram, para tal, um movimento secreto, «Os invencíveis», cujo chefe era conhecido por «Número 1». A organização tornou-se tão eficiente que um dos principais traidores da causa irlandesa se viu obrigado a mudar de nome e a embarcar para o Cabo da Boa Esperança. Foi perseguido e morto a tiro. Em seguida a um duplo atentado no Phoenix Park, cinco dos principais chefes da organização foram detidos e executados. Mas não desistiram dos seus intentos os membros do movimento: em



menos de 6 meses, 187 pessoas foram vítimas de «complots» mortais.

24 — Em 1914, quando eclodiu a I Grande Guerra, a situação melhorou para a Irlanda. Os irlandeses entrariam no conflito como aliados da Inglaterra? A maior parte recusou bater-se contra os alemães sob «uma bandeira estrangeira». Pensando que os alemães os poderiam auxiliar na defesa dos seus interesses, «sir» Roger Casement partiu para Berlim. Porém, no momento em que desembarcava, foi detido e condenado à morte. Passava-se isto em 1916, no momento preciso em que uma grande insurreição nacional estava prevista para a Páscoa.

(Continua)

ta contém tudo o que se pode dizer a respeito de tal assunto.

Assim, por exemplo, solicitaram-me esclarecimentos acerca das seguintes particularidades, todas relacionadas, como se vai ver, com a questão das maiúsculas iniciais: *redacção* ou *Redacção* (de jornal); o *santuário* (ou o *Santuário*) de Fátima («as pessoas que se dirigem ao Santuário querem ver o Papa»); o *Banco* (ou o *banco*) é uma instituição de crédito».

Quanto a este ultimo caso não devemos ter dúvidas: tem de se escrever com inicial maiúscula, pois que ai *Banco* não se refere a um banco qualquer, a este ou àquele estabelecimento de crédito, mas à própria instituição, genericamente.

O *Santuário* para onde as pessoas se dirigem, independentemente da sua função religiosa, representa papel especial e é monumento como os *Jerónimos*, *Santa Engrácia*, a *Torre de Belém*, a *Basílica da Estrela*, o *Bom Jesus*, etc., todos escritos, natural e evidentemente, com inicial maiúscula.

Isso não impede que a mesma palavra também possa aparecer escrita com minúscula na mesma posição em frases como: «houve muita alegria quando souberam que iam erguer um *santuário* naquele sítio...»; «...o deus talhado em madeira estanciava em modesto *santuário*...», Latino Coelho, *Oração da Coroa*, I, cap. 21, p. 371.

Nestas condições, escrevem-se normalmente com iniciais minúsculas palavras como *tesouraria*, *administração*, *reitoria*, *directoria*, *secretaria*, *caixa*, *contencioso*, *letras*, *câmbios*, etc., mesmo quando designem em especial compartimentos ou secções de qualquer estabelecimento particular ou oficial. Compreende-se o motivo: esses estabelecimentos não são raros, pelo que a quantidade de *tesourarias*, *administrações*, etc., seria muito elevada e não justificaria a distinção que se faz com o nome de *uma* pessoa, com a denominação de *um* monumento.

Se nos impusessem e se aceitássemos a grafia com maiúscula de *directorias*, *secretarias*, *reitorias*, etc. (e o plural foi usado de propósito porque as circunstâncias bem o exigem), justo seria também escrevermos *Casa de Jantar*, *Cozinha*, *Copa*, etc.

A *redacção* (dos jornais) está, como creio, nas mesmas condições.

* A mesma pessoa que me solicitou esta nótula apostolice se escreve com iniciais maiúsculas.

Tem mesmo de ser assim, porque se trata de elevado cargo, e nas duas palavras porque ambas formam o título, ao contrário do que, em certos casos, acontece com *arcebispo de Braga*, *marquês de Pombal*, *patriarca das Índias*, *presidente da Republica*, *rei da Noruega*, etc.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



A MULHER HÁ QUARENTA ANOS

BORBOLETAS...

Chamam «papillons» as mulheres que adejam em volta das mesas dos «cabarets» e que vivem dessa vida misteriosa que o prazer criou. Essas mulheres foram também atraídas pela luz rutilante que atrai as borboletas nocturnas. Esse fulgor estonteou as suas cabeças volúveis e fez germinar a ideia duma vida fácil...

Deixaram-se facilmente seduzir por essa falsa aparência, que não passa de uma miséria doirada. Julgaram que estava ao seu alcance a felicidade que tinham idealizado, e, de olhos cegos, atiraram-se de escantilhão para a voragem. Se soubessem o que as espera!... Não compreendem que essa felicidade não tem razão de existir!

Cedo começam a sorrir sem vontade. Os seus movimentos lânguidos, a sua voz doce e os seus requebros lascivos indicam nela a profissão de seduzir, mas o seu gesto amoroso é torcido à força de sofrimento.

A vida fácil torna-se difícil. O caminho é tortuoso e moveido. Debaixo das alcantifas que pisam, há um pélagio que se abre traiçoeiramente. A pupila só vê a luz que a deslumbra. Mas a retina é frágil e breve se quebra o encantamento.

Entraram numa noite de Carnaval e ficaram entontecidas. Depois, fugiram à família, esqueceram o «catcher», romperam todos os obstáculos por essa sedução.

E mais tarde, quando vêem claro nesse Carnaval que não acaba, nessa máscara que conserva eternamente o estigma da mentira, os seus olhos apavorados abrem-se para a luz da verdade. Querem fugir, encrespam-se as suas asas ansiosas para voar, mas já não podem...

Pobres falenas, que se debatem nessa resaca de luz e vão queimando lentamente as asas — até sucumbir!

A saciedade vem depressa. O seu reinado é efêmero. E a breve trecho perdem o gosto de viver, insensibilizam-se nessa atmosfera de aviltamento e de mentira. São como flores de estufa, que só vivem da temperatura artificial — aves nocturnas que não podem voar à luz do Sol.

Jogaram na lotaria do prazer. O prémio da sua fantasia saiu-lhes branco e a sorte grande é cheia de desilusões... E assim vão envelhecendo, numa deambulação constante, nessa ronda da noite que se prolonga sem piedade — como se fosse uma condenação.

ROSA-CHÁ

In «Chá das Cinco» — «Diário de Lisboa», de 3/6/927.

NO ANO INTERNACIONAL DE TURISMO VISITE MADRID

de 9 a 13 de Junho
apenas por — 1250\$00

Neste preço está incluído:

- Transporte por Caminho de Ferro
- Transferência da estação de Madrid ao hotel e vice-versa
- Alojamento e refeições em hotel de 1.ª classe
- Visita a Madrid em «autopullman»
- Excursão ao Escorial e Vale dos Caídos em «autopullman»

Só transporte em Caminho de Ferro:

- 1.ª classe 428\$00
- 2.ª classe 300\$00

Adquirir desde já o seu bilhete nas estações de:

- Lisboa (Rossio)
- Lisboa (Santa Apolónia)
- Nos despachos Centrais dos Caminhos de Ferro Portugueses
- Na E. G. T. (Rua do Arsenal, n.º 124)
- Nas Agências de Viagens autorizadas

— PEÇA FOLHETOS DESCRITIVOS —

A MULHER AO VOLANTE

SE A CULPA FOR SUA TODOS LHE GRITARÃO...

1 — PROGRESSÃO LENTA

Se por pouca sorte você tiver um acidente este ano, Deus o não permita, dizem as estatísticas que há 48% de possibilidades de que esse acidente envolva a circunstância de ou você bater na traseira doutro carro, ou um outro carro bater na traseira do seu.

E quando segundos depois os dois contendores saltarem agitadamente dos seus carros, muito provavelmente terão pelo menos uma coisa em comum — ambos são mulheres...

Na verdade, as mudanças de direcção são totalmente a especialidade dos condutores femininos. Parece que conduzimos demasiado próximo tanto dos veículos que

duzimos muito devagar. Se dito assim isto lhe parecer uma contradição, lembre-se de que tanto pode haver maus condutores por serem vagarosos como por serem rápidos, e uma mulher vagueando despreocupadamente pela estrada pode incitar os outros condutores a temeridades que normalmente nem se atreveriam a considerar.

2 — PROGRESSÃO LENTA

Querem ultrapassar... e tudo farão para o conseguir inclusive quase saírem da estrada.

Errado

Uma das subtilidades da natureza humana é acreditar que quanto mais próximo se encontrarem do carro da frente, mais fácil será ultrapassar quando o momento adequado chegar. É claro que esta ideia está o mais longe possível da realidade.

Tome por exemplo esta mulher, vermelha de frustração, tão colada à traseira do seu carro, que não seria possível fazer passar uma agulha entre os dois veículos. Provavelmente você nem reparou nela. O ruído do motor foi abafado pelo rádio, e os sinais luminosos que ela emitiu confundidos com a luz

trémula e mortífera do sol coado através das nuvens.

Então, você chega a uma passagem de peões, e, evidentemente, abandona. Um segundo depois — dá-se o choque. Você tornou-se um caso da estatística.

Técnicamente, ela está culpada, e provavelmente um tribunal consideraria este ponto de vista, mas moralmente... bem, moralmente, o caso seria muito diferente.

3 — PROGRESSÃO LENTA

Se ela for aflita com pressa — talvez tenha deixado o almoço ao lume ou qualquer coisa do género — a si não lhe fará muita diferença chegar-se para o lado e deixá-la passar, pois não? Provavelmente para a próxima vez ela fará o mesmo por si.

Incurção desesperada

Por vezes, ao ultrapassar num trânsito complicado, você verifica

que é seguido de muito próximo por dois ou três carros. Neste caso deixe um bom espaço entre o carro ultrapassado e o seu para que os outros, atrás de si, possam aproveitar esse espaço se quiserem.

Com efeito, colocando-se muito próximo após a ultrapassagem, você fará com que os carros que o seguem ocupem uma posição muito perigosa e fora de mão, por mais tempo do que pretendiam.

Muitas vezes um condutor tentará uma incurção desesperada no limitado espaço que você deixou atrás de si. E mais uma vez — dá-se o choque...

4 — PROGRESSÃO LENTA

Se você segue um carro, aguardando a oportunidade de ultrapassar, procure fazer o mínimo de pressão sobre o condutor que segue na sua frente. A visão de um radiador pelo espelho pode pelo menos preocupar.

Deixe-se ficar para trás

Não há objectividade em apertar desde que você saiba que não terá possibilidade de ultrapassar durante a meia milha seguinte.

Portanto deixe-se ficar para trás, deixe um intervalo e aguarde a sua oportunidade... mas nunca demasiado para trás, senão você verá, sem dúvida, que uma forma brilhante preencherá o espaço, relegando o seu carro para a posição que ele ocupava um momento antes.

Só há uma coisa a fazer se esta lenta progressão se tornar insuportável — desista. Chegue-se para a beirada da estrada, fume um cigarro e deixe passar o cortejo sombrio.

Retornará a sua viagem uns segundos mais tarde... mas muito menos preocupada.

HORÓSCOPO DA MODA



Anna Zane Shanks, fotógrafa que trabalha para revistas norte-americanas e cujo marido, Bob, é empresário da Televisão, gosta de festas e trajos de tecido de seda estampada, como este, que é do estilo «tenda da campanha», agora em voga.

AFORTUNADO

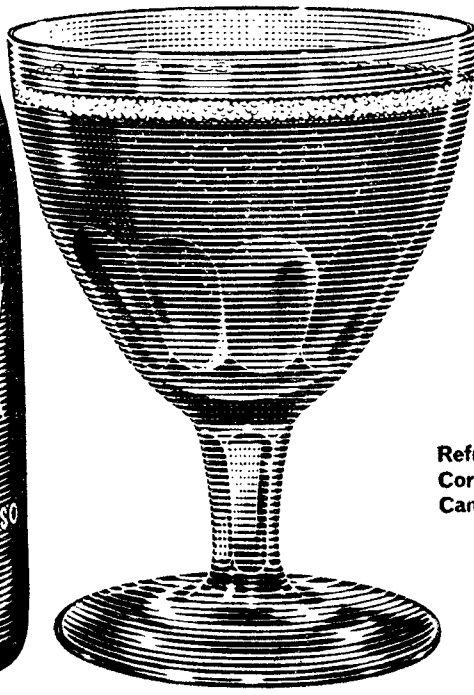
Ela para ele:
— Tem muita sorte em sonhar comigo de noite! Os outros não dormem...



TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ



Refrigerantes
Coroa Imperial, Lda.
Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

Mercês da Cunha Rego

Há largos anos que Mercês da Cunha Rego, nos entristece (com fado castiço, verdadeiro, é este o termo) com as suas interpretações de todos os belos fados, antigos e actuais, populares e plangentes, enchendo o tempo longo de muitas reuniões «snobs», de caridade, ou outras.

Finalmente, numa produção de João Martins, ela surge-nos acompanhada pelo conjunto de guitarras de Raul Nery, interpretando fados de Linhares Barbosa e Alfredo Marceneiro.

Que venha outro disco e breve. Aquila — EP-01-5.

Sonny & Cher

O belo casal, que em tão boa hora se juntou, para nos dar este conjunto de inegável qualidade, apresenta neste disco, comemorativo do Festival San Remo 67, uma gravação Atlantic, as canções «The beat goes on», «Little man» e «L'umanità».

A canção que interpretaram para o Festival «Cammino d'Ogù speranza» infelizmente, foi sem esperança para eles, pois não lhes deu o título, mas é uma bela interpretação. Atlantic — EP 02-3.

Debbie Reynolds

Em dois discos, a M. G. M. record gravou, interpretadas por Debbie Reynolds, os textos seguintes:

«Brother John», «I'd like to be», «Raindrops» e «It's a miracle», num disco e no outro «Dominique», «Avec toi», «Sister Adele» e «Beyond the stars». Todos estes trechos são orquestrados por Harry Sickman e pertencem ao filme «Irmã Sorriso», a correr, actualmente, num dos cinemas da capital.

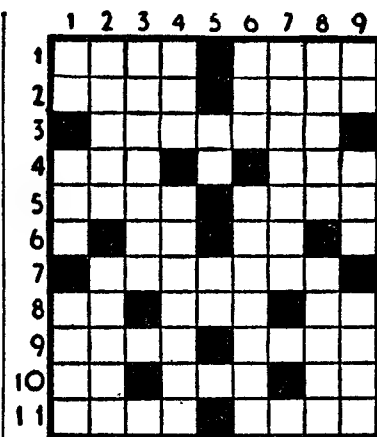
M. G. M. — EPC 20

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4480

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Ave de rapina. 2 — Canima. Coixão. 3 — União por casamento. 4 — Forma apocópada e proclítica de vale. Pega. 5 — Camareiros Serra de Portugal. 6 — Oferece. Pelo de certos animais. Artigo definido. 7 — Sementes de vários frutos. 8 — Apelido. Pedra de altar. Língua que antigamente se falava ao sul do rio Loire. 9 — Emprego. Proprietário. 10 — Abreviatura que se usa em música. Sustento. Oferece. 11 — Crivo. Artérias.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de «quantum satis». Fútil. Transpiração. 2 — Nome vulgar de um género de palmeiras. Carepa. 3 — Metida em mala. Artigo definido. 4 — Conjunção. Doença infecciosa murizante, epidémica e contagiosa, caracterizada por erupção cutânea. 5 — Preposição e artigo definido. Sufixo que designa estado. 6 — Rio da Suíça. O que alça. 7 — Educação. 8 — O pôr do Sol. Investição. 9 — Batráquio. Cincho. Filtras.



Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

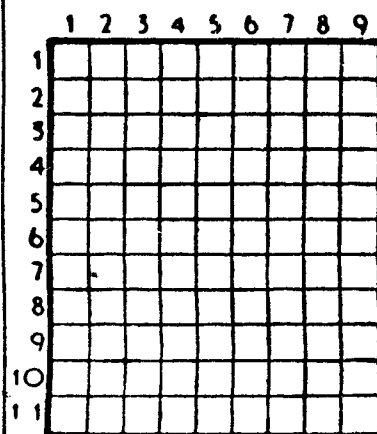
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4479

HORIZONTAIS: 1 — Apar. Nata. 2 — Loto. Atra. 3 — Ura. Oro. 4 — Ice. Igã. 5 — Mofteitor. 6 — AA. Mò. 7 — Sir. Psi. 8 — Ai. Tau. MM. 9 — Baru. Rapa. 10 — Arar. Acot. 11 — Rasa. Sara.

VERTICAIS: 1 — Al. Imo. Abor. 2 — POUCA. Siara. 3 — Atrelai. Ras. 4 — Roa. FARTURA. 5 — Pé. 6 — NAO. Impuras. 7 — Afritas. Aca. 8 — Troco. Impor. 9 — Aa. Aro. MATA.

(Provérbio: POUCA FARTURA NAO MATA)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8324



HORIZONTAIS: 1 — Ilha da República da Indonésia no arquipélago de Sunda. Terreno inculto, com plantas agrestes. 2 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Vazios. 3 — Prender com garra. 4 — Nome de uma letra. Tintura. 5 — Rosta. Veia. 6 — O mais Preposição latina que designa movimento. 7 — Pega. Ilhas da Guiné Francesa, muito perto de Conacri. 8 — Mil e cem em romano. Romancista inglês autor de «O Escarvalho de Oiro». Antes do meio-dia. 9 — Sistema filosófico da Índia, fundado, segundo a tradição, por Patanjali e que fazia consistir o estado perfeito na contemplação, a imobilidade absoluta, o extase, as práticas ascéticas. Quadro. 10 — Igar. Deserto. 11 — Rasoura Saudáveis.

VERTICAIS: 1 — Sem demora. Ferro temperado. Dar mios. 2 — Aplaca. Além. 3 — Andares ao acaso. Fluido onívor. 4 — Pedra de altar. Ocultora. 5 — Troça. 6 — Maior. Figuras das cartas de jogar a que também se dá o nome de condes. 7 — Reprimida. Estava. 8 — Cepos. Cântico de louvor a Deus. 9 — Artigo definido. Uma das Cidades. Extremidades dos braços.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8323

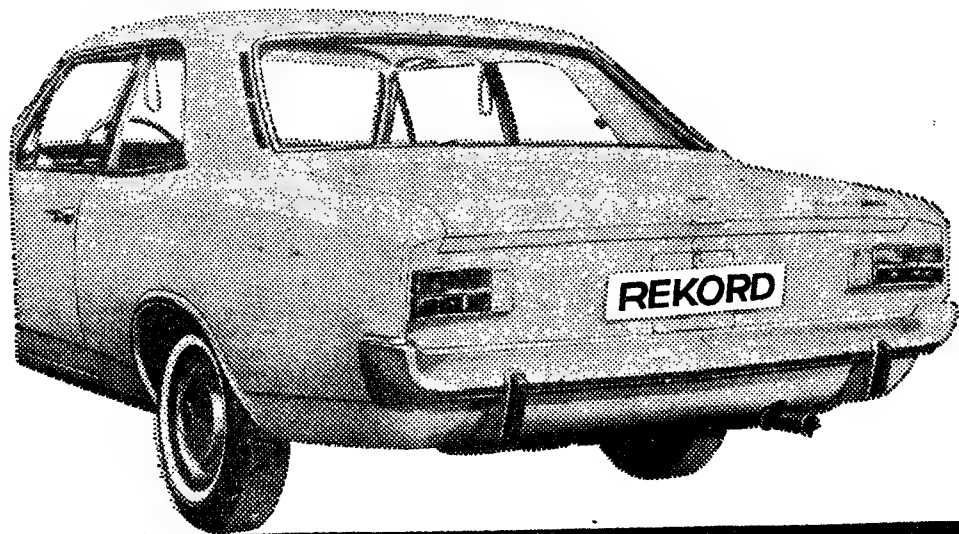
HORIZONTAIS: 1 — Oslo. Três. 2 — Rua. Elo. 3 — Camarotes. 4 — Arpa. Cosr. 5 — Ar. Om. 6 — Ado. Sam. 7 — Ana. Som. 8 — Id. Dio. Si. 9 — Ravo. Pico. 10 — Arça. Avai. 11 — São. Aso.

VERTICAIS: 1 — Orçar. Avras. 2 — Suar. Andora. 3 — Lâmpada. Iço. 4 — Aaro. Doa. 5 — Er. Vi. 6 — Ocos. Opa. 7 — Retomas. Ivã. 8 — Eles. Mos. cas. 9 — Sôsia. Miolo.

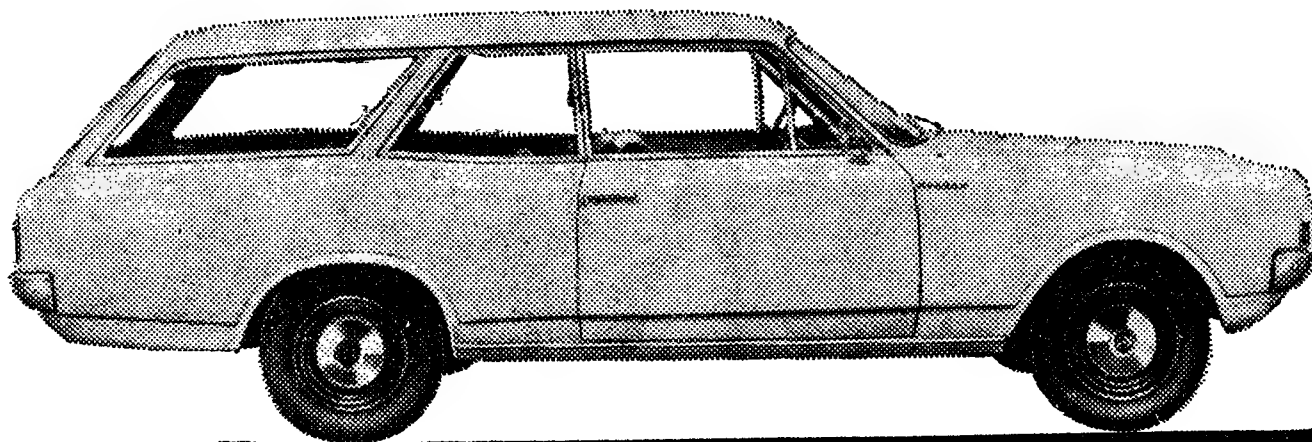
POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo. 98-2.
Telet. 3265 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Atonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas



à prova de prova...



O NOVO OPEL REKORD



De entre os sensacionais Rekord 67, Inconfundíveis na sua linha de carros de grande classe, destacamos, hoje, a Caravan de 1,7 litros e 84 Hp, que responde, perfeitamente, às suas exigências de negócio e de passeio. Vejamos algumas das provas a que ela resiste e que são comuns a todos os Rekord 67:

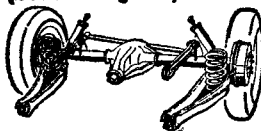
prova de elegância

Uma nova linha majestosa e suave dá-lhe o tom inconfundível dum carro de grande classe, a elegância discreta e convincente duma aparência que respira conforto e confiança.

prova de comodidade

Para o condutor e passageiros do Rekord 67 não contam os quilómetros. O conforto e a comodidade dos assentos, a alta eficiência do sistema de ventilação e a nova suspensão de molas helicoidais fazem de qualquer viagem um prazer.

prova de segurança



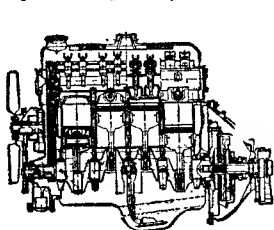
Além da suspensão de molas helicoidais, o novo Rekord 67 possui um sistema de dois circuitos de travagem para accionamento dos travões de disco dianteiros e de tambor atrás, assistidos por um servo-freio como equipamento standard. Vias à frente e à retaguarda: 1,4 metros.

prova de resistência



A carroçaria monobloco concebida segundo a mais avançada técnica automóvel é a prova concludente da superioridade Opel.

prova de performance



Motores de 1,7 e 1,9 litros, com árvores de cames na cabeça e potências de 84 e 102 HP, equipam os novos Rekord 67, fazendo deles os modelos mais sensacionais da sua classe.

Na gama Rekord 67 todas as provas satisfazem inteiramente.

Quatro modelos sensacionais: • 2 portas, 4 portas, Rekord "L" e Caravan • estão à sua disposição nos Concessionários da G.M.

(Continuação da 1.ª página)

nério de ferro. Esse tesouro para os cofres municipais e para as indústrias locais permanecerá durante muito tempo a 1200 metros de profundidade. Para extrair o minério são necessários muita mão-de-obra e investimentos, enquanto que o minério brasileiro e liberiano é melhor e mais barato. Com o minério desses países são alimentados os altos fornos da cidade.

As ideias autárquicas de 30 anos atrás conceberam a empresa «Reiswerke Hermann Göring». Milhares de operários e trabalhadores ocuparam imediatamente as barracas levantadas rapidamente junto ao antigo povoado. A 1 de Abril de 1942, o governador de «Anhalt und Brunswick» decretou, por ordem de Berlim, a fundação da cidade Watenstedt-Salzgitter. Um quarto de século mais tarde, a base mineira, que foi o núcleo central a partir do qual se desenvolveu a cidade, já não tem significado económico. A criação dessa cidade artificial, porém, representou grandes investimentos, muito trabalho e muita imaginação. Se há 30 anos residiam 20 000 pessoas nos 28 povoados da área, hoje a população da cidade é de 120 000 almas.

● Quatro núcleos

Actualmente, grande parte da população vive na área urbana. Mas não se trata de uma única cidade. São quatro, tendo em comum o nome de Salzgitter, e uma administração central no município de Salzgitter-Lebenstedt. Esta também é a comunidade maior, com 50 000 habitantes, seguida de Salzgitter-Bad, que foi o núcleo inicial, com 25 000 almas, depois Gebhardshagen (10 000) e Thyde (9000). Trata-se de cidades pequenas e médias, separadas umas das outras com características particulares, rodeadas por povoados igualmente típicos, não tendo sofrido grandes transformações depois da última guerra.

«Não pretendemos criar uma cidade única dos quatro núcleos, mas uma cidade-região», é o princípio do urbanista dr. Gerhard Krebs. Quão árdua é e foi essa tarefa, fica evidenciado pelo destino do conselho municipal de urbanismo: há algumas semanas encontra-se recolhido num hospital de Göttingen por causa de um ataque cardíaco.

Hoje em dia estão praticamente paralisadas as realizações da concepção de Krebs. «Não podemos negar que existe uma certa moderação no processo de desenvolvimento», confessa o funcionário Walter Baldauf. No que toca à construção de moradias, que foi o sector que recebeu maior impulso nos quatro «bairros» da cidade, houve um retrocesso no ritmo de actividade que oscila entre 25 e 30 por cento. Para um futuro próximo é possível que permaneçam desertas as áreas reservadas à construção de blocos residenciais.

Idêntica é também a situação nas operações destinadas a fins comerciais. Estas são fundamentais para a criação de núcleos de desenvolvimento, como foi o caso de Lebenstedt. Há poucos dias, um consórcio inaugurou ali uma casa de comércio com uma área útil das maiores na Baixa Saxónia. A algumas centenas de metros desta loja, será erigido, em breve, um edifício para uma agência de seguros. «E além disso», lamenta Baldauf, «não há outras obras de monta para fins comerciais».

Isso é lamentável pois, a

princípio, o centro comercial de Lebenstedt parecia muito promissor. Desde a prefeitura estende-se uma ampla avenida bordada por lojas de todos os tamanhos, cafés, prédios de escritórios e bancos. Foi ali que se registou a primeira área de conglomeração de Salzgitter, decisiva para a sensação de ser cidadão, entre as pessoas que vivem e trabalham ali. Conforme afirmam sociólogos e urbanistas modernos, não basta que uma cidade disponha de grandes zonas residenciais rodeadas de parques verdes e bem cuidados.

● Pesadas dívidas

Segundo Baldauf diminuíram consideravelmente as receitas providas de impostos industriais. Por isso, na mesma medida tiveram que ser reduzidas as despesas municipais. O palácio municipal, considerado por todos o segundo centro social da cidade, nem sequer chegou a ser projectado. Apesar da falta de verbas, urge construir uma escola técnica na cidade.

Mas não foram só os impostos industriais que se reduziram. É provável que a cidade

de Salzgitter tenha que devolver impostos cobrados em excesso. Segundo decisão de um tribunal superior, a firma Salzgitter AG terá que devolver dois milhões de marcos a cerca de 180 prefeituras entre as quais as de Kiel e Berlim. Esse dinheiro foi recolhido pela administração local de Salzgitter. «Gastamos até ao último centavo em dez anos. Com grandes esforços poderia ser conseguida uma parte da quantia exigida. A título de boa vontade, o conselho da cidade propõe alguns cortes orçamentais e a elevação de tarifas.

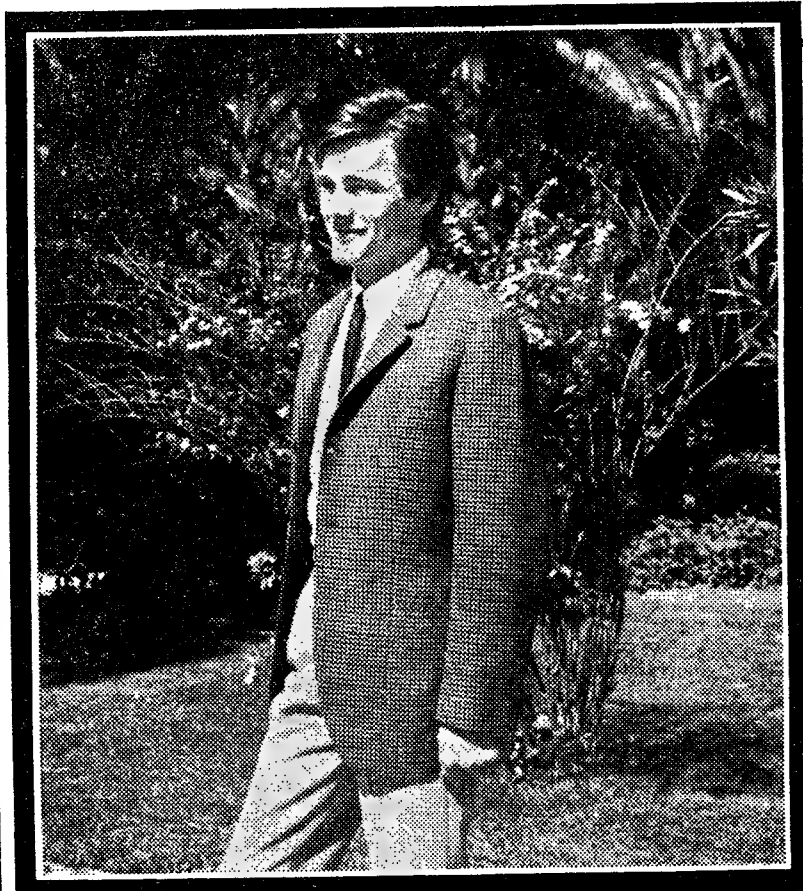
Sem a ajuda da União, afirma um funcionário municipal, não seria possível resolver o impasse.

Ninguém da cidade de Salzgitter gosta que lhe perguntem por ocasião das festas do 25.º aniversário da fundação da cidade, qualquer coisa sobre os 20 milhões de dívidas do município. Por certo todos aplaudiriam se o Governo da Baixa Saxónia, como presente de jubileu, anunciasse a inexistência da dívida. Então clarearia um pouco a pesada sombra que envolve a cidade.



PRONTO A VESTIR

com escala por Londres, Milão e Lisboa.



Há 3 pontos que se encontram e conjugam para uma imagem moderna e uma presença original.

VOCÊ



em primeiro lugar; logo depois os tecidos da melhor e da mais bela lã do mundo, a pura lã virgem, com a garantia internacional WOOLMARK numa confecção impecável da nova secção de

PINHEIROS-PRONTO A VESTIR



Lisboa fica desde agora na escala da moda masculina

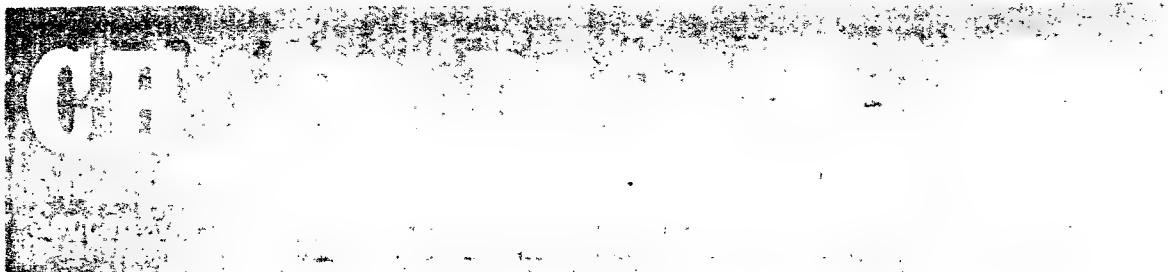
PINHEIROS

da Rua Augusta

foram os primeiros e são os primeiros

CAMPANHA CONJUNTA S.L. PINHEIROS

P/PSI



1.º TORNEIO NORMAL (3.ª ETAPA)

Solicitamos ao Confrade Amon o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente número, enviando-nos o seu parecer.

Apocopadas

- 1 — Com essa indiferença
A beleza não exaltas,
Desdenhas, nota a ofensa,
Mas o meu amor não matas.
3-2
Elsa (Coimbra)

- 2 — A multidão aplaude
Os heróis de hoje;
Crítica e despreza
Os que ontem foram;
Anseia e aguarda os de am-
[nhã].

Delicioso fim
Para um mundo sem histó-
[ria]. 3-2
Milete (Lisboa)

- 3 — Moléstia de estômago inco-
moda sempre. 3-2
Biscoe (Coimbra)

- 4 — As campanhas militares do
passado e do presente ates-
tam que ainda não há quem
nos vença. 3-2
Fraleal (Alcáçovas)

- 5 — A preguiça arrasta o homem
a uma vida ociosa. 4-3
Mário Noval (Bissau)

- 6 — Dignidade em questões de
dinheiro há sempre um ve-
lhaco verdadeiro. 3-2
Nelfoncar (Lisboa)

- 7 — A guerra feita por egoísmo
lança o mundo no abismo.
2-1
Rei Bori (A. do Heroísmo)

- 8 — As campanhas militares em-
preendidas em Angola, a um
bom português, a alma pren-
de. 3-2
Sa-Patinho (Lisboa)

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Candido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

Adicionados

- 9 — Vale a pena, após cinco sé-
culos, rever a nossa gloriosa
epopeia marítima. 1-1
Lucas (A. do Heroísmo)

- 10 — Muito se estima o que nos
oferece uma namorada. 2-1
Marinela (Amadora)

- 11 — Naturais do Minho, da Lun-
da ou de Sofala, de famílias
nobres ou plebeias, todos
são iguais quando periga a
Pátria. 3-2
Ruvina (Beira-Moç.)

Aferéticas

- 12 — A desgraça provém quase
sempre da falta de ventura.
6-5.
Amainarão (Lisboa)

- 13 — Aumenta dia a dia a estupi-
dez e o descaramento. 3-2
Filisteu (Almada)

- 14 — A história da carochinha, é
para as crianças uma inofen-
siva e divertida mentira. 3-2
Jofera (Lisboa)

- 15 — Charadismo, complexo de ex-
pressão muda que nos pro-
porciona cultura. 3-2
Nassot (Olhão)

- 16 — A nódoa se cair nas rou-
pas não mancha a honra. 3-2
Omar I (Coruche)

- 17 — E' na palhota que se guar-
dam todos os utensílios de
lavoura. 3-2
Pepe (Odivelas)

- 18 — Os companheiros fiéis do
Charadismo têm a sua mis-
tica; crêem na sua arte e nos
confrades. 4-3
Rosa Rosarum (Lisboa)

- 19 — Para resolver tal enigma,
vou-me refugiar num porto.
3-2
Rosmano (Nacala-Moç.)

Sincopadas

- 20 — O refúgio é para aqueles que
passam a vida á sombra. 3-2
Braniz (A. Heroísmo)

- 21 — O amor platónico, é o incen-
so de tolos — só arde nos
homens... 3-2
Jeco (Camabata-Ang.)

- 22 — Grão pequeno em chão la-
vrado quando cresce fica
grado. 3-2
Nito Bias (Porto)

- 23 — Combatente valente, sempre
alcança recompensa. 3-2
Toninano (Lisboa)

- 24 — A médica é com requintes
que se abrilhanta. 3-2
Zaire (Vermiosa)

- 25 — A bicicleta, do triciclo é
irmã. 3-2
Zé Chamusca (Almeirim)

REFERÊNCIAS

Referiu-se à nossa secção o «Notícias de Guimarães». Agradecemos as palavras que a «Charadismo» mereceu da-quele colega de Imprensa e colocamo-nos ao seu inteiro dispor.

No próximo número

Terminadas as lições das espécies charadísticas que consistem na supressão de sílabas (Aferéticas, Sincopadas e Apocopadas) vamos seguir com as lições das espécies em que se dá o fenómeno inverso, ou seja, daquelas em que se verifica o aumento de sílabas.

Assim, no próximo numero publicamos a lição das Protéticas.

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira
da Cruz

(Secção de Charadismo) Redacção do «Diário de Lisboa»
Rua Luz Soriano, 48—Lisboa-2

Diário de Lisboa

CHARADISMO — N.º 9

1.º TORNEIO NORMAL
3.ª ETAPA

Nome

.....

Pseudónimo

.....

Morada

.....

Localidade

.....



É MUITO
MAIS CARRO

Motor arrefecido por ar — 66 HP — 1100 C.C. — Suspensão independente às 4 rodas — Travões de disco às rodas da frente — Climatização Transair — Direcção anti-roubo

Representantes — LUSOLANDA — Av. António Augusto de Aguiar, 25C — Telef. 535613-537077
Agentes e assistência técnica em todos os distritos

TEMPO



DE 3 A 9 DE JUNHO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Nos dias 4 e 6, evite a precipitação; faça o possível por não condensar a sua volta uma atmosfera sombria e triste, o que pode causar desapontamentos. Não procure executar o que ultrapasse as suas forças, mas não mostre, tão pouco, relaxamento no cumprimento dos seus deveres. Não seja egoísta, nem esteja sempre a recordar mágoas de ressentimentos. Faça por esquecê-los. Não é o ar carrancudo que desanuviará o ambiente. O orbe lunar em vários sectores indica grandes flutuações financeiras; terá de se esforçar para levar de vencida as obrigações e aproveitar melhor as lições que a vida lhe oferece. Vida sentimental: inclina-se para o celibato, talvez por desilusão. Contudo, deve marcar o seu alvo novamente. Saúde: atenção aos acidentes nos dias 4 e 6.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



A Lua em exaltação neste signo actua fortemente na concepção, atrai o sexo oposto, assimilando todas as qualidades intrínsecas dos nativos. Confiança em si mesmo, determinação, coragem, perseverança, previsão e bondade. O carácter é amável e conservador, procura viver de acordo com todos e em harmonia com a Natureza. Vida sentimental: tem o dia 9, de excelente augúrio, para realizar os impulsos do coração. Examine com cuidado o que deve decidir e tome uma deliberação. Saúde: ótima. Dias desfavoráveis: 4 e 6.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



A Lua nova neste signo em boa configuração com vários planetas importantes promete-lhe êxito seguro em diversos sectores, assim saiba tirar resultado dos bons influxos astrais. É necessário, porém, que as acções se harmonizem com as actividades do seu ambiente. O espírito tem de ser largo, liberal, pronto a adoptar o progresso, as ideias novas de evolução literária, em todas as profissões em relação com o público. Vida sentimental: todas as iniciativas neste campo devem ter um sentido positivo, uma significação para a realidade de um lar feliz. Toda a imaginação conceptual deve repelir o abraçamento da paixão numa união conjugal. Saúde: regular. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8. Bons: 3, 5 e 7.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Júpiter e Vénus na casa das finanças podem elevá-lo às mais altas esferas sociais pela via da magnanimidade, grandeza de alma e generosidade; incita ao fervor religioso, a tudo o que é grandioso. As pessoas que sejam acessíveis a estas influências serão favorecidas pela fortuna, em cargos de responsabilidade. Vida sentimental: Vénus no Leão é tudo amor, visto que este signo é governado pelo coração. Afeições infatigáveis e duradouras. Deve considerar um presente do destino a dádiva amorosa do sexo feminino pronto a criar a vida em sacrifício da Humanidade. Saúde: energia, vitalidade, irradiação. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8. Óptimos: 7 e 9.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Marte retomou o andamento directo, o que vai incitar a tomar resoluções definitivas em várias direcções. Os próprios conselhos parecer-lhe-ão meras formalidades sem importância. Contudo, apesar das faculdades mentais serem consideráveis, Neptuno pode influenciá-lo numa inspiração fantasiosa, extravagante para as condições impostas pelas circunstâncias. Para obter uma realidade objectiva, tem de estar prevenido para qualquer ardil que venha do exterior. É possível que tenha de se deslocar em frequentes viagens. Dias desfavoráveis: 4 e 6. Óptimos: 3, 5, 7 e 9.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Há neste signo uma ambivalência de impulsão e de inibição que os nativos precisam equilibrar. Deve adquirir o justo equilíbrio entre a sensualidade e a espiritualidade para poder resistir a tudo quanto o poder da rebeldia. Vénus na casa XII indica a preocupação de vários problemas secretos; trabalhos de laboratório, hospitais, etc. Vida sentimental: risco de escândalo por amores secretos, que podem provocar divórcio ou separação. Para salvar sua alma, precisa de viver conforme a lei de Deus e dos homens e para isso tem de renunciar às delícias dos sentidos. Saúde: no sexo feminino, partos difíceis. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8. Bons: 3, 5, 7 e 9.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Há sempre um conflito para todos os signos, entre o que se espera do amor e a decepção depois de o conhecer. A desilusão traz uma angústia que dificilmente desaparece. Tudo está condenado a transformar-se, a desaparecer, e quanto mais material for o sentimento, maior é a dissolução da matéria. Felizes aqueles que podem transmutar esse sentimento numa profunda amizade incorruptível e harmoniosa. A configuração astral indica que pode fazer um bom casamento, com grande prestígio social e acumulação de riquezas, bem-estar e toda as comodidades da vida. Contudo, o temperamento é bastante ambicioso; parece que nada o satisfaz. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8. Bons: 3, 5, 7 e 9.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



A cauda terminal no hieroglífico em forma de gancho que caracteriza a agressividade, pode tomar dois aspectos: ou a sublimação até ao sacrifício, ou a corrupção do sentido de perpetuar a espécie, o desejo em potencialidade que se destrói a si mesmo; morrer para renascer. É pela morte que pode penetrar o mistério da vida. Um desejo baixo criará na eternidade uma imagem repugnante, ao passo que uma aspiração elevada produzirá uma irradiação inextinguível. Enquanto a criatura humana sentir a necessidade de mortificações para se purificar, é porque ainda está muito atrasada na evolução do seu espírito. Isto é o que sugere a Lua em oposição a Neptuno no seu signo. Saúde: flutuações. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8. Bons: 3, 5, 7 e 9.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Não deve fiar-se nas aparências, tudo tem o seu reverso e assim como a água num copo transparente lhe parece simplesmente água para beber, não lhe passa pela cabeça que é um composto de oxigénio e de hidrogénio, assim como ninguém dá conta de que anda suspenso no espaço julgando que tem os pés assentes na terra. Pode acontecer que tenha de renunciar momentaneamente ao fim almejado e esperar condições mais favoráveis, principalmente nos dias 4, 6, 8 e 9. A resignação e a paciência farão mais que a obstinação em remar contra a maré. Na vida matrimonial, tem vantagens o conjugado masculino nos dias 3, 5 e 7. Saúde: desordem nas funções orgânicas.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Tudo o que se passa no âmago de um ser humano deve ser respeitado e nunca se deve permitir o direito de o censurar, criticar, condenar pelos seus actos, fazendo alarde das suas misérias físicas ou morais. Pela nossa má vontade e crueldade em julgar os outros, vamos aumentando os defeitos, os erros que têm repercussão sobre o seu espírito e, por tabela, em nós mesmos. Estabelece-se uma atmosfera desagregadora que destrói em vez de edificar. E estas forças em movimento actua e obscurecem a evolução, retardam a bondade que deve brotar da solidariedade humana. Quando a Humanidade desenvolver estas qualidades, não haverá divisão entre os homens. Isto consiste no conhecimento de si próprio. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8. Bons: 3, 5, 7 e 9.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



As pessoas que pela sua firmeza de carácter suportam os revezes, as decepções da vida com coragem e serenidade, podem estar certas de que seguem o caminho da iniciação, ou seja da perfeição, sem darem por isso. O aspecto da casa II inclina para uma grande oscilação financeira. Importa orientar convenientemente as economias e desenvolvê-las. Não deixe extinguir a confiança em si próprio, o êxito virá pelas iniciativas aconselhadas e pela perseverança. Vida sentimental: afeições apaixonadas e fecundas. Saúde: gestação fácil. Evite a obesidade, para a qual tem propensão. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8. Bons: 3, 5, 7 e 9.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



A configuração da Lua com o planeta que o governa vai torná-lo bastante susceptível, autoritário, intolerante, pronto a recalcitrar por qualquer motivo insignificante, o que o faz detestado e indesejável de todos. Se é patrão, ninguém querará trabalhar para si; se for empregado, poucos o conservarão ao seu serviço. Não conseguirá outra alternativa? É preciso saber mandar como saber obdecer. Tem de usar uma disciplina sobre o carácter, os impulsos na vida quotidiana em face dos deveres e obrigações. Sem bom-senso e compreensão nas resoluções imprevisíveis, todos os esforços resultam inúteis. Esteja pronto a prevenir uma mudança nas uniões familiares. Dias desfavoráveis: 4, 6 e 8.

SIBYLLA

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

No mesmo prédio onde vivo vive uma família que é há muitos anos das relações de meu marido. Quando para ali fomos

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção, juntando 15\$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40\$00, em selos.

O SOL BRILHA NO CÉU E NO MEU CORAÇÃO. — Trata-se de uma pessoa culta, inteligente, de fino trato, com grande sensibilidade e força de vontade.

É orgulhoso e egoísta. Tendência para fazer prevalecer sempre a sua opinião e, em geral, consegue que acatem as suas ideias, certamente devido ao dom de argumentação que possui.

Quanto aos seus sentimentos íntimos é afectivo, terno, mas faz um esforço para demonstrar o contrário.

TALVEZ. — Inteligência média, mas abafada pelo complexo de inferioridade. É esperto, raciocina com clareza e é de compreensão rápida. Atravessa um período de depressão moral. Um desgosto deixou-o nesse estado e, embora já pertença ao passado, ainda o faz sofrer. É pena, porque quando está no seu estado normal deve ser um rapaz encantador. Tão depressa está bem disposto como cai numa apatia que lhe envenena tudo. É dotado de vontade muito forte e deve aproveitar esse dom para combater esse estado psíquico que só o prejudica.

M.^o RENIER

viver, o meu marido preveniu-me que era uma gente séria e prestável, mas extremamente bisbilhoteira e intriguista. Eu não liguei importância de maior, mas agora já tive ocasião de verificar que são pessoas temíveis pelo seu espírito de bisbilhotice e intriga.

Pela minha parte, cortava relações e ficava o assunto arrumado. Mas o meu marido não quer; diz que, apesar de tudo, eles foram muito prestáveis para os meus sogros e o meu marido é uma pessoa essencialmente grata.

Receio que vá ter uma vida de aborrecimentos por causa dos tais vizinhos. Estou muito preocupada e não sei que atitude tome.

RESPOSTA

A melhor atitude é manter-se delicada e gentil, mas restringindo pouco a pouco a convivência até estabelecer relações cerimoniais. Embora o seu marido já saiba que essas pessoas são bisbilhoteiras e intriguistas, nunca se sabe que espécie de enredos podem tecer, e mais vale evitá-los. Convém, portanto, tomar uma atitude que os leve, a eles, a gostarem de si, convencendo-os de que é reatada por temperamento e não para os evitar.

De facto, pessoas assim são perigosas, e toda a diplomacia é pouca. Não deve cortar relações, até porque há esse pormenor, hoje de gratidão, em relação a seus sogros. Mas pode ser simpática, delicada, limitando-se a cumprimentos e não fazendo visitas. Aliás, parece-me que esta é a melhor atitude em relação a vizinhos, desde que não haja uma razão para estabelecer um convívio de amizade.

E não se preocupe demasiado com o assunto. Ignorá-lo ainda é a melhor maneira de o afastar... uma vez que já está prevenida...

É preciso saber viver, minha amiga.

TELMA

DOMINGO, 4 DE JUNHO

ESGOTADA A EXCURSÃO DA C. P.

Comunica-nos a C. P. que se encontra esgotada a excursão que leva a efeito no próximo domingo dia 4 de Junho a Penacova, Cruz Alta, Bucaco e Luso, continuando porém ainda a venda de alguns bilhetes que restam destinados a Coimbra (só transporte em caminho de ferro).

MALAPARTE

OBRAS EDITADAS EM PORTUGAL:

SANGUE E PRISÃO
40\$00

MALDITOS TOSCANOS
35\$00

KAPUTT
70\$00

AS MULHERES TAMBÉM PERDERAM A GUERRA
35\$00

MULHER COMO EU
12\$50

Editorial LIVROS DO BRASIL

R. dos Caetanos, 22—LISBOA

Um dos maiores e mais vigorosos escritores do nosso tempo que soube transmitir o conteúdo do sonho e da paixão.

A venda nas livrarias. Preços especiais na Feira do Livro, nos «stands» n.º 21 e 22.

Pedidos contra-reembolso postal.

por HERVÉ MALINA

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

Instalados no seu gigantesco «Cadillac» negro, os «Rolling Stones» vêm passar algumas horas a Paris, onde ficarão apenas o tempo necessário para ganhar os oito milhões do seu «cachet», por uma única apresentação, a que o empresário deles chama pomposamente um «concerto».

Quando eles chegam a qualquer parte há sempre tumulto. Mas eles desprezam visivelmente esta multidão gesticulante de admiradores que por vezes ficam horas seguidas á chuva para os ver alguns segundos.

● Desprezo pelo mundo inteiro

É um hábito: sempre que vão para um país cuja língua não sabem falar, eles aprendem alguns insultos e algumas grosserias das fortes.

Uma rapariga que ainda não devia ter 14 anos aproximou-se deles. Tinha na mão um dos seus discos e um lápis: queria um autógrafo.

— «Vai-te lixar... miuda porca» — disse-lhe um dos «Rolling», enquanto outro partiu o disco, atirando-o ao chão, para mostrar bem o seu desprezo.

Porque os «Rolling Stones» desprezam toda a gente. Eles estão seguros do seu génio, e consideram que centenas de milhões que ganham são um modesto salário em comparação com o seu valor...

● Uma história de droga

Os seus admiradores sabem-no, e aceitam ser empurrados, insultados e tomados por imbecis. Os «Rolling» são os seus deuses e tudo que eles fazem é bem feito.

Além da sua «arte», nada lhes interessa, salvo, talvez, o álcool e a briga. Há alguns meses eles foram retidos na fronteira por causa de umas obscuras histórias de estupefacentes.

Porque a heroína, o LSD e todas as outras drogas estão

muito na moda em Liverpool e os «Rolling Stones» fazem parte de esta fauna doentia que vive num estado no qual tem necessidade de se criar um paraíso artificial.

● «Um tipo formidável»

Para os seus admiradores, a necessidade que eles têm de participar em tudo que é doentio dá-lhes uma auréola suplementar. Mesmo François Hardy, que vai de propósito a Londres, com regularidade, para os encontrar, é irresistivelmente atraído por este aspecto negativo.

Françoise, com efeito, vê muitas vezes Mike Jeger, o cantor dos «Rolling». Conheceram-se em Inglaterra há cerca de dois anos, e uma terna amizade os liga.

— Mike é um tipo formidável — diz Françoise. Ele é sensível e inteligente. Aliás, todos os seus companheiros o são. Além do seu talento, é apaixonante vê-los viver.

● Dutronc vela

Felizmente para Françoise, Mike parece ainda ser o mais são. Ele consegue pronunciar certas palavras sem que sejam, obrigatoriamente, grosserias. Em relação aos outros tem um ar intelectual. Apenas em relação aos outros...

Mas Françoise nada pode. Os «Rolling Stones» e, sobretudo, Mike atraem-na como a uma amante. Ela é como uma criança que ama o fruto proibido.

Por sorte, Jacques Dutronc «está lá» (alguns passos atrás) durante todo o tempo que ela se entretém a tagarelar com Mike. Sente-se que ele deseja proteger Françoise e que não lhe agrada plenamente este tipo de amizade.

Dutronc é sadio e normal. É, de facto, uma sorte para Françoise tê-lo perto dela. Ele podia segurar-lhe a mão se, por infelicidade, ela escorregasse para o inferno dos «Rolling Stones».



(Continuação da 1.ª página)

ção de crianças. Mas nesse dia nada está previsto para o Xá.

● Assuntos pendentes

(O programa oficial não podia, evidentemente, mencionar uma visita a Soraya, mas essa

é a verdadeira razão deste «dia livre» que o soberano reservou para ele).

A 21 de Março, por ocasião do Ano Novo iraniano, Soraya assistiu a uma recepção no consulado de Munich. E confidenciou ao cônsul, que ficou altamente surpreendido:

— O Imperador virá aqui, por alguns dias, em Junho próximo.

Foi tudo minuciosamente preparado. Sabe-se a data do encontro e sabe-se que se efectuará em Munich. Só falta saber-se o sítio exacto desse encontro.

Fara'n está, naturalmente, ao corrente do caso e aprova inteiramente as razões que levaram o xá a preparar esta entrevista. O divórcio não resolveu todos os problemas. Longe disso. Há numerosas questões pendentes a solucionar pelos dois ex-esposos.

● Soraya em risco de ser presa!

Ao deixar o Irão, Soraya levou consigo uma jóia no valor de cerca de três mil contos, que pertence ao tesouro da coroa. Ela estaria disposta a restituí-la, com a condição de que a sua situação pessoal ficasse normalizada.

Na realidade, Soraya não paga um vintém de imposto

Começaram a ser espalhados por especialistas, nos campos da ilha de Capri, sacos em papel cheios de moscas, tornadas estéréis pela irradiação atómica. Esperam dispor, em breve, de um helicóptero para acelerar e ampliar a operação. Se tudo se desenrolar conforme o plano, uma centena de milhões de moscas mediterrânicas dos frutos sobrevoarão os jardins e pomares de Capri e espera-se que a ilha ficará quase livre deste insecto nocivo a partir do fim do Inverno.

A operação é uma experiência. Irradiam-se grandes quantidades de insectos, depois soltam-se entre os seus congéneres deixados em liberdade. O grau de irradiação é cuidadosamente controlado a fim de que não chegue a atingir as aptidões sexuais dos machos, impedindo-os de produzir os elementos de reprodução. Os machos assim irradiados destroem os ovos das fêmeas em lugar de os fertilizar. Estas, por consequência, não põem mais e as populações da espécie diminuem.

Para que uma tal operação produza os efeitos desejados é preciso obter um enorme número de insectos, a preços acessíveis. Foi somente após dois anos, que novas técnicas, correspondendo a estas necessidades, foram elaboradas, particularmente nos laboratórios da Agência Internacional da Energia Atómica, em Viena, e do Bureau de Comercialização dos Citrinos, em Israel. A operação em Capri, que utilizará estes métodos, será conduzida conjuntamente pela AIEA e pela FAO, em colaboração com as comissões de energia atómica israelita e italiana e do Ministério italiano da Agricultura.

O Instituto de Investigação Biológica de Nez-Ziona (Israel) produzirá por semana 4 milhões de larvas da mosca mediterrânica dos frutos. Numa dada fase do desenvolvimento das larvas, elas serão irradiadas no laboratório da comissão israelita de energia atómica de Soreq. Todas as segundas-feiras de manhã, quatro milhões de moscas chegarão ao aeroporto de Roma. Um técnico do CIEN (Comissão Italiana de energia atómica) tomará conta delas e as levará por avião a Capri onde serão tintas de uma cor diferente todas as semanas, depois largadas na natureza.

Experiências semelhantes tiveram já lugar em Israel e prosseguirão na Costa Rica, mas os especialistas acham que o programa de Capri constituirá um teste decisivo para verificar o novo método de esterilização dos insectos machos. Capri foi escolhida porque é uma ilha e é assim mais fácil avaliar os resultados da experiência de uma semana para a outra. No entanto, pergunta-se se as moscas irradia-

(Continua na 14.ª página)



Os «Rolling Stones» fascinam Françoise Hardy. Mas é a companhia de Mike (o cantor) que ela mais procura. Ei-los em conversa, sob o olhar (ao fundo, na capa de um disco...) de Gilbert Bécaud



ARTE «LEVE» NO PAVILHÃO: a coluna demonstra o que é possível espuma de plástico. É uma das empresas da indústria química a em Montrea

O AUTOR DO LIVRO «MEU TIO ESTALINE»

por STEPHAN KRANEK

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

A propósito da inverosímil, incrível «fuga» de Svetlana, a filha de Estaline, escreveu-se que ela decidiu viver no Ocidente sob o nome

de sua mãe, Allileoueva, e que se tratava da primeira pessoa da família de um dirigente soviético de primeiro plano a «escolher a liberdade».

Ora isto não é inteiramente verdade.

● A prova: uma foto de família

No princípio dos anos 50, pouco depois da morte de Estaline, uma personagem que dizia chamar-se Boudou Svanidze chegava a Paris, pretendendo ser o sobrinho do dirigente soviético desaparecido. Escreveu um livro que foi traduzido em diversas línguas e obteve, até, um prémio literário, em Inglaterra, como o me-



SVETLANA ESTALINE

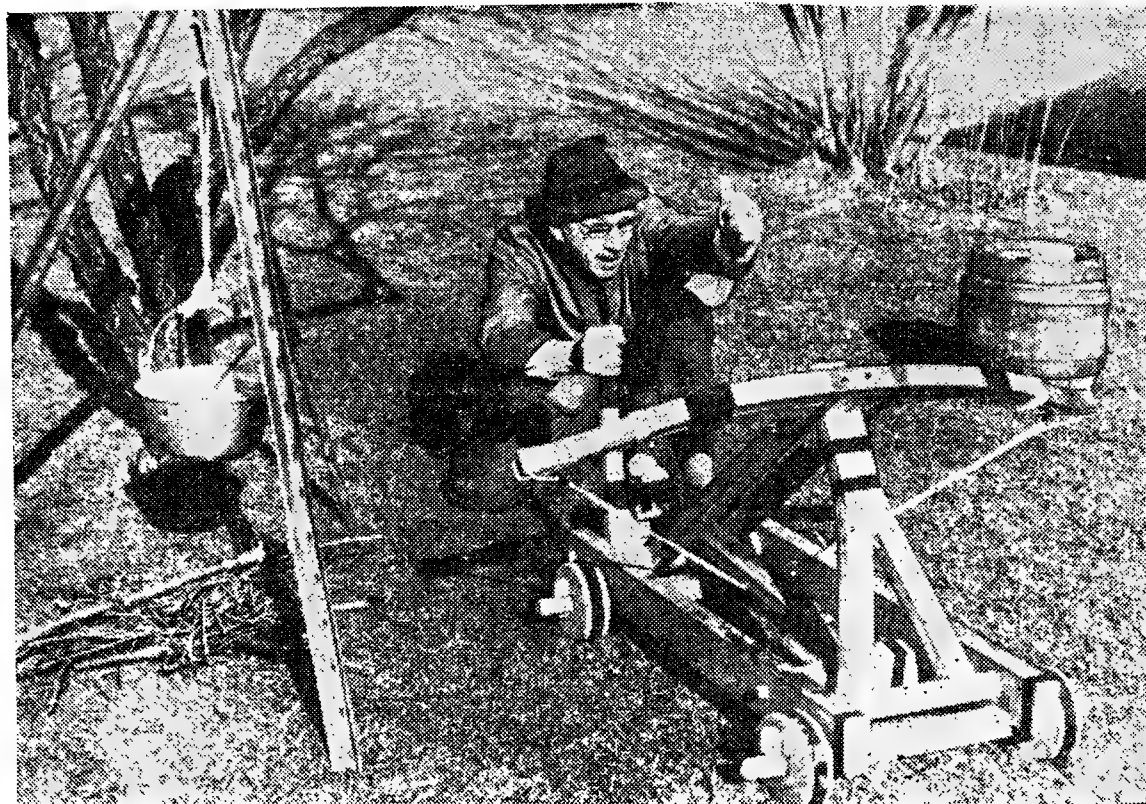
lhor documento do ano». A obra chamava-se «O meu tio Estaline».

O livro continha muitos pormenores íntimos, familiares, sobre «o tio» e era ilustrado com diversas fotos, entre as quais uma mostrando Estaline com um pequeno sobre os joelhos que, na verdade, tinha uma certa semelhança com o autor do livro.

Aquele que havia «escolhido a liberdade» em troca da «cor-tina de ferro» tinha servido como oficial nas tropas sovié-

(Continua na 14.ª página)

U. M. ALTEN



Para defender o seu bairro, na periferia de Munich, contra os «ataques» ruidosos de aviões e helicópteros, Helmut Winter construiu esta catapulta romana, utilizando como projectéis uma especialidade bávara: bolas de batata cozidas...



há seis anos. Todos os seus bens foram confiscados e se ousasse apresentar-se num posto fronteiriço do Irão seria imediatamente presa!

Os assuntos financeiros não são, entretanto, os únicos a criar dificuldades e preocupações ao soberano da Pérsia. A vida escandalosa levada pela ex-imperatriz preocupa-o muito mais. E uma das coisas que o Xá lhe vai pedir é precisamente, que renuncie definitivamente a essa vida.

Se Soraya aceitar isso, o Xá está disposto a dar-lhe uma pensão vitalícia de cerca de 300 contos por ano.

O momento parece bem escolhido para que Soraya se decida a levar, finalmente, uma existência decente e tranquila. Diz-se que ela está apaixonada por um rico homem de negócios, o iraniano Hassan Ali Ghoriechi, de 40 anos, que está instalado em Munich há 10 anos.

Portanto, o dia 5 será uma data decisiva para Soraya e, também para o Xá. Mas não pode deixar de pensar-se que, sob a frieza formal de uma conversa de negócios, não deixará de haver uma intensa emoção, que dominará dois seres que se amaram loucamente durante cerca de dez anos.

H. H.

Uma catapulta romana (salvou) Munich do ruído dos helicópteros e aviões...

O propagandista Helmut Winter, de 48 anos, em nome dos seus vizinhos, enviou o mais estranho «ultimatum» da história: «Se não cessarem imediatamente os voos rasantes nos bairros da periferia de Munich, tomarei medidas «militares» à maneira bávara contra esta perturbação da calma».

O «ultimatum» foi recebido no Centro de Formação de Aviadores, perto de Munich, e deu resultados imediatos. A direcção do Centro mostrou-se disposta a negociar e chegou-se depressa, a um acordo: as avio-netas e os helicópteros da Escola de Aeronáutica só sobrevoarão, de futuro, a cidade de Munich a grande altura. Acabaram-se os voos rasantes e o ruído ensurdecedor que estes provocavam.

A ideia mais estapafúrdia do ano

Em que consistiam as anunciadas «medidas militares à maneira bávara», com que ameaçava Helmut Winter?

Simplesmente isto: os aparelhos seriam alvejados com bolas de batata cozida, bem quentes... lançadas por uma catapulta!

Com o seu canhão de bolas de batata — uma catapulta romana construída em 1967 — Helmut Winter conseguiu mais em poucos dias do que inúmeras cartas, telefonemas e outros protestos de habitantes de Munich. Esta capitulação sem precedentes na história da aviação não foi suficiente para Winter abandonar o campo de batalha. Carregou a sua catapulta com novas bolas de batata, bem quentes, que ele pró-



ALEMAO — Esta interessante el fazer de dois quilos e meio de sete colunas criadas por várias lema para a Exposição Universal 1, no Canadá

REVOADA DE GRAÇAS

SOLUÇÕES

Um carneiro colocou um grande letreiro na montra do seu estabelecimento.

«Carne infectada de última qualidade».

No dia seguinte os fregueses mal impressionados não entraram no talho e então o carneiro diz:

— Não se preocupem fregueses: o letreiro é para as moscas.

HISTÓRIAS DE PSIQUIATRAS

Uma senhora consulta um médico psiquiatra a propósito do marido:

— É horrível, doutor — diz ela — o meu marido julga-se um cavalo: haverá cura possível?

— Mas certamente, minha senhora, porém, avise-a já que o tratamento é caro.

— Oh! não faz mal, doutor, paz. — Mas ao menos seja amável e avise-me quando estiver do já ganhou onze corridas.

ENGANOS

Um médico envia uma caixa de pilulas a um doente e um cesto com seis coelhos vivos a um amigo, por um seu empregado um pouco distraído.

O rapaz engana-se e entrega os coelhos ao doente e as pilulas ao amigo.

Imaginem a estupefacção do doente ao receber os coelhos com a seguinte nota:

«Toma dois, de meia em meia hora».

NOIVAS TIMIDAS

Dois jovens conhecem-se num baile. Depois de conversarem um pouco o rapaz entusiasmado procura beijar a rapariga:

— Não — diz ela — só me deixarei beijar, quando estiver noiva, antes, nunca.

— Que pena — comenta o rapaz — Mas ao menos seja amável e avise-me quando estiver noiva.

QUE IMPORTÂNCIA!

Durante a aula de história o professor interroga os alunos.

— Quem bateu os ingleses em Fontenoy?

Ninguém respondeu, mas no fundo da classe um dos garotos exclama:

— Senhor professor, o senhor não nos disse se era em «football» ou em «rugby»?

ALUNO MODELO

Paulo regressa da escola radiante e diz à mãe:

— O professor hoje fez uma pergunta e fui só eu quem foi capaz de responder.

— Muito bem, meu filho, sinto-me orgulhosa de ti. E que foi que o professor te perguntou?

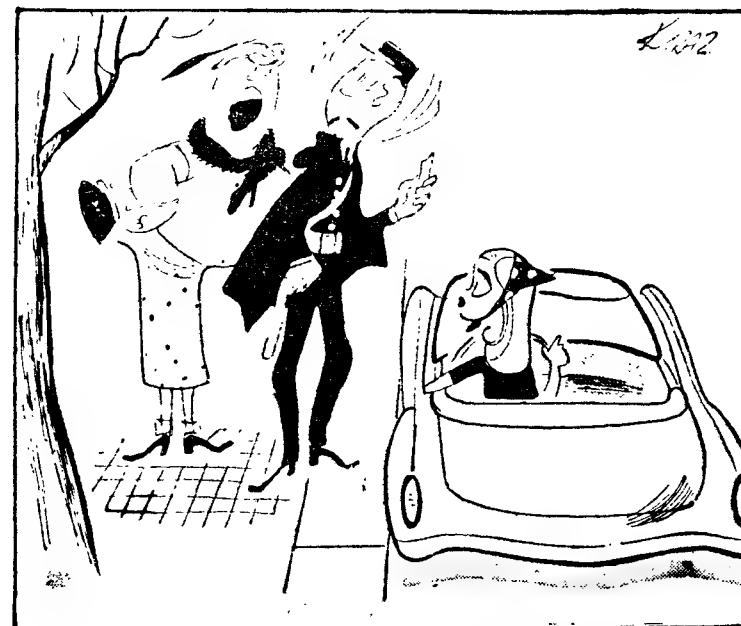
— Ele queria saber quem é que lhe tinha posto um prego na cadeira!...



— É fácil, querido... Até o papá sabe fazer...



— «E agora aconselhamos os estimados ouvintes a baixar o som do aparelho, para não incomodar os vizinhos!...»



— Já é a segunda vez que te apanho a multar uma loira.

Anedotas

DESEJO SIMPLES

* Uma encantadora e vaporosa nuvenzinha rosa, vagueia pelo céu. Seduzido o vento que decide conquistá-la, interpela-a nestes termos:

— Bom dia nuvem, que devo fazer para te agradar?

— Oh! não sei — responde a nuvem tímida.

— Queres que sopra e provoque uma tempestade?

— Não.

— Então, queres um tufão?

— Ainda menos!

— Então, nuvenzinha, diz-me o que desejas.

A nuvem concentra-se e depois responde:

— Um beijo.

IGNORÂNCIA

* Um oficial passa revista a um destacamento militar e conversa com os novos recrutas.

Chegando perto de Joaquim pergunta:

— O que é a Pátria?

— A Pátria, é a minha mãe — responde o novo recruta radiante.

O oficial faz a mesma pergunta a João que se encontra ao lado de Joaquim.

— E tu, João, o que é a Pátria?

— É a mãe de Joaquim — responde o rapaz?

MUDANÇA

* Um jovem soldado um pouco vaidoso faz-se transportar à enfermaria queixando-se de uma forte enxaqueca.

— Não é nada isso — diz-lhe o major — tome dois comprimidos e isso passa. No civil você tinha coragem para me vir consultar por tão pouco?

— Não, meu major — responde o interpelado — eu tinha-o mandado vir a casa.

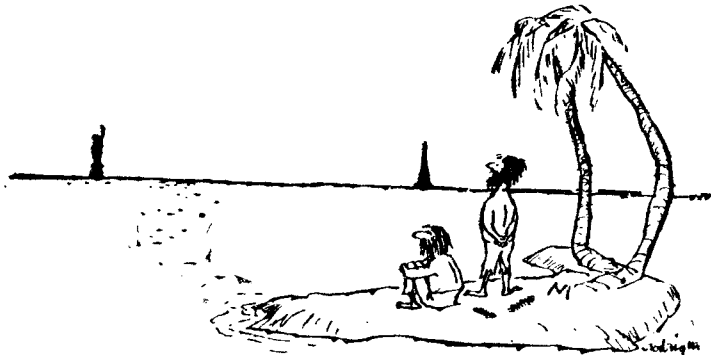
INCOMPREENSÃO

* Na Câmara Municipal: A secretária (atrás dum «guichet»):

— Quer-me dar o seu nome?

O cliente:

— Impossível, menina: eu já sou casado.



— A visibilidade hoje está ótima!



SEM PALAVRAS

«O MISTÉRIO DA CASA BENOIT»

Texto de J. WILMES — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Vouziers (Ardenas), 1829. A casa do advogado Benoit foi assaltada, ao mesmo tempo que a esposa aparecia degolada na cama. Presentes em casa, contemporaneamente ao crime: o filho mais novo, Frédéric, e uma sobrinha, Louise Faucher. É preso um tal Labauve, indivíduo de má reputação, mas está inocente. Dois anos depois, em Versalhes, aparece também degolado um jovem. Detido na prisão de Clairvaux, Labauve faz notar ao procurador do rei a analogia entre os dois crimes. Entretanto, vem a saber-se que o jovem se chamava Joseph Formage e se dava bem com Frédéric Benoit. A propósito de uma carta encontrada no espólio de Formage, o processo de Vouziers é reaberto.



34 — A carta estava endereçada a Frédéric Benoit: «Frédéric, volta para mim! Se me abandonas, faço uma asneira! Até sou capaz de contar à Polícia aquele crime de que me falaste...» «Estamos quase a apanhar Benoit», acrescenta o procurador de Paris. «Tenho a impressão de que o crime a que Formage aludia não é outro senão o de Vouziers, cometido na pessoa da mãe de Frédéric... Não há outra hipótese. E esta ameaça justificaria o fim trágico de Formage!»



35 — A solução do caso não repousa ainda sobre certezas... De qualquer forma, reaberto o processo Benoit, os dois crimes passam a ser analisados em conjunto: em ambos aparece o nome de Frédéric Benoit. Presunção apenas, claro. Mas o primeiro crime não lançará luz sobre o segundo? Tudo bem pensado, Frédéric adquiriu os contornos de suspeito n.º 1... Na casa de Vouziers, mais melancólica que nunca, o dr. Benoit vive sozinho, fechado sobre si mesmo. Por única companhia tem agora uma governanta meia surda. Tornou-se irascível, como que envergonhado de qualquer segredo terrível. Não há possibilidade de sustentar conversa com ele. Mas será pelo dr. Benoit que os investigadores recomeçam o seu inquérito «Por que razão o seu filho mais novo deixou Vouziers, depois da morte da senhora sua esposa?» Benoit esconde o rosto entre as mãos: «Razões de saúde, suponho...» «Nada mais? Nenhum problema — digamos... moral?», insiste o procurador de Paris. O advogado levanta-se: «É inútil, senhor procurador. Prefiro não reavivar esse pesadelo — esse pesadelo que me impuseram há dois anos. Não quero mesmo saber quem matou a minha mulher. Está morta, não pode voltar à vida... Se acha que sou de qualquer utilidade, enfim, ponho-me à disposição da justiça. Mas não vejo o alcance das suas insinuações, senhor procurador...» Não se lhe arranca nem mais uma palavra. Entretanto, compusado atentamente o processo, um facto salta aos olhos dos investigadores: como pôde Frédéric Benoit ouvir o último estertor da mãe, se afirmou sempre não ter acordado com a entrada do assassino em casa — vidros partidos, janela forçada? O médico foi categórico: com a carótida seccionada, a senhora Benoit não tinha possibilidade de emitir qualquer som.



36 — Recomeça o desfile dos vizinhos. Os irmãos Dossereau, primeiras pessoas de fora a chegar ao local do crime, não ouviam nada de especial — e só viram (o que se chama ver) o facto consumado... a senhora Benoit já morta... «Mas o barulho dos passos? O vulto de mulher a que ajudou Frédéric Benoit?» «Senhor procurador, estava um luar muito claro. Quando chegámos não havia vivalva a não ser, evidentemente, as pessoas da casa. Se ouvimos alguma coisa? Ora, era uma barulheira que nem calcula...» O procurador interroga seguidamente o vizinho que foi chamar Louise Faucher. «Senhor doutor», diz ele, «já contei tudo da outra vez. Mas há um pormenor interessante... Nessa altura não ligaram... Continuou a achá-lo muito, muito interessante... Quer o senhor doutor ouvir?»

(Continua)

Vá de roda, siga a roda!

1 — Eu chamo-me Nuno Vasco Ramos Serra.
2 — Manda o meu retrato;



3 — Tenho sete anos e dois meses.

4 — Moro em Lisboa.

5 — Ando na primeira classe.

6 — Do que eu gosto mais de fazer para a escola é de estudar as minhas contas.

7 — Quando for crescido eu quero ser mecânico.

8 — Da arte de que mais gosto é da música. Gosto de discos.

9 e 10 — Não sei responder a estas perguntas.

11 — Da poesia de que mais gosto é de «Os presentes do Menino Jesus», do livro da 1.ª classe.

12 — Do que eu mais gosto na vida é de desenhar aviões e carros e casas.

13 — Eu não gosto de hipopótamos, de rinocerontes e de javalis.

14 — Eu gosto das histórias desta secção.

15 — Eu gosto deste nome «Para o mais Pequenos».

16 — Eu faço o retrato da Tia Maria Lúcia:



PARA DECORAR O MEU PAÍS

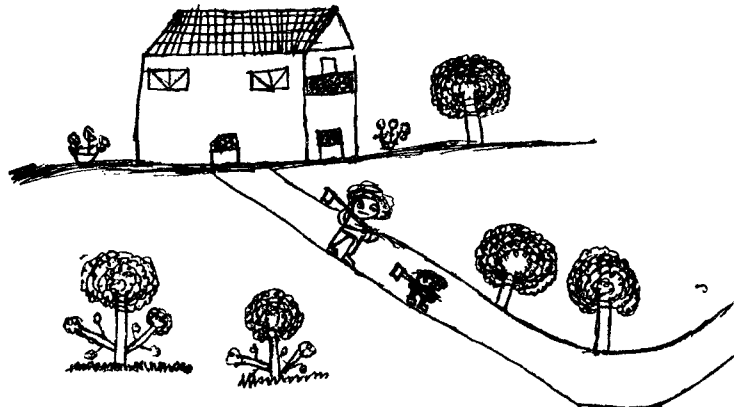
Como eu quero ao meu País,
Ao meu lindo Portugal!
Creio até que em todo o mundo
Não há céu ao nosso igual.

Quem não há-de amar-te
[muito,

Céu azul do meu País!
Céu que por si só bastava
Para um povo ser feliz.

Portugal, terra de encantos,
Portugal, terra de flores,
Portugal, terra de sonho,
Portugal, dos meus amores.

T. NOGUEIRA



O pai e o filho saem de manhã cedo de casa, e vão para o campo trabalhar — Desenho de Maria Arcelina da Silva Guimarães, de 11 anos

DOIS CONTOS POPULARES DE ANGOLA

● Adaptados por FERNANDO DE CASTRO PIRES DE LIMA

NA BOCA DO LOBO

O porco e o javali viviam juntos na floresta. Um dia, o primeiro, cansado de procurar alimento, disse:

— Vou para a aldeia, para junto dos homens.

— Não faças tal — aconselhou o javali. — Olha que na aldeia detestam os animais!

— Seja como for. Ao menos, lá, comerei do que eles comem. Aqui, só há ervas amargas.

E partiu. Chegado à aldeia, construíram-lhe um chiqueiro

e meteram-no lá dentro. Mais tarde, deram-lhe uma companheira. Tempos depois, quando já havia criação, começaram a preparar tudo para o matar. Então, o porco pôs-se a grunhir:

— Bem me dizia o javali! Teimei, e foi a preguiça que me matou!...

Efectivamente, na aldeia não conheciam a criação de porcos, e foi aquele tonto que, por comodismo, procurou a sua morte e a dos da sua espécie.

DEPRESSA E BEM

HAVIA dois homens com o mesmo nome — Nedala — e com o mesmo ofício: construtor de tendas. Um deles, porém, dizia-se «construtor artista», e o outro «construtor rápido». Certo dia em que seguiam ambos para o trabalho, rebentou, subitamente, uma grande tempestade. Decidiram não avançar mais e armar ali mesmo as suas tendas. Nedala, o construtor

rápido, em poucos minutos tinha a sua pronta. Nedala, o construtor artístico, preocupado com a perfeição, foi apanhado em meio pela tempestade. Resultado: o primeiro salvou-se; o outro morreu por não ter abrigo.

O trabalho perfeito é sempre de louvar. Não devemos, porém, alhear-nos das realidades, de modo que a perfeição destrua a própria obra.

O saber não ocupa lugar O FUNDO DO MAR

JULGAS que o fundo do mar é plano? Estás enganado. O fundo do mar é cheio de montanhas e vales tal como a superfície da Terra. E um mundo maravilhoso vive nesses vales e montanhas e os homens, para conhecer esse mundo fantástico, tentam descer a profundidades cada vez maiores. O caminho é longo e difícil, pois o ponto mais profundo, situado no Oceano Pacífico, perto das Filipinas, está a mais de 10 000 metros e até agora conseguiu-se chegar apenas até os 4000.

É uma viagem feita na mais absoluta escuridão e em temperaturas muito baixas. Os raios solares penetram apenas até os 250 metros; a 400-600 metros começa a noite negra e fria, na qual, segundo se acreditava, nenhum ser poderia sobreviver. No entanto os homens têm encontrado, nas suas viagens ao fundo do mar, seres estranhos, e os mais variados possíveis, uns monstruosos, outros magníficos.

Se eu tivesse uma varinha de condão

Se eu tivesse uma varinha de [condão,

Não queria a fonte da riqueza:
Todo o ouro maldito é em vão,
Eu gosto mais da pura singela.

[leza.

Queria o mundo em paz e alegria,

De anjos e justiça povoado,
E em meus pensamentos do [dia

Reviver exacto o doce passado.

Queria que houvesse fontes a [brotar,

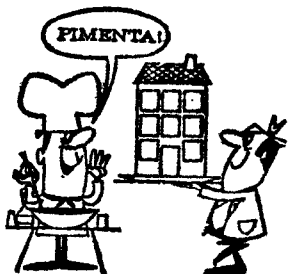
Onde a sede ardente parasse!
E canteiro de pão a semear

Onde o mendigo faminto an- [dasse!

E queria que a eterna ventura
Em minha alma se espalhasse,
Pois quando sonho sinto a [amargura

Como se a desgraça do mundo [em mim entrasse!

MARIA TERESA
(10 anos)



ANDARES

DE 2 A 10 DIVISÕES
ASSOALHADAS

30 tipos de andares e apartamentos
com acabamentos à escolha
dos interessados

A melhor zona residencial dos arredores de Lisboa

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 7 A 10 %

Pois... Pois... dirija-se a

J. PIMENTA, LDA.



145 contos
Rendem-lhe 965\$00 mensais
165 contos
Rendem-lhe 1.100\$00 mensais

ESCRITÓRIO

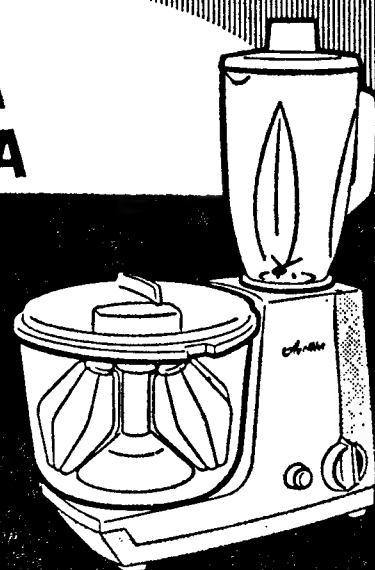
Rua do Conde de Redondo, 53-4.º Esq.º
— LISBOA — Telex. 45843 e 47843
Rua D. Maria I, n.º 30 — QUELUZ
Telex. 952021/22

OBRAS

Reboleira — Cidade Jardim — Amadora
Telex. 933670 — Alapraia — S. João
do Estoril — PAÇO D'ARCOS — Parede
e brevemente em Cascais

Star Mix

A MÁQUINA DE COZINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO



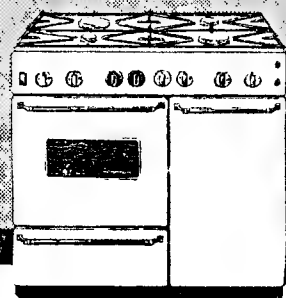
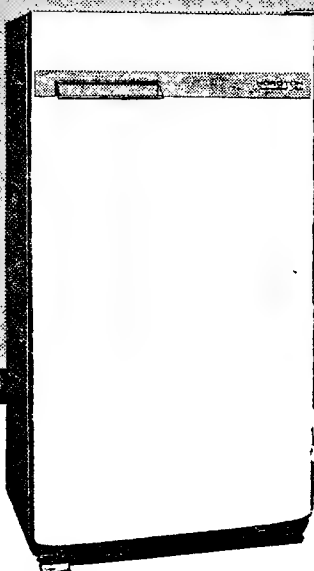
NAO PERCA O NORTE...

COMPRE UM

NORDTON

uma familia de prestigio

MODELOS 1967



4 modelos multigás.
Elevado rendimento.
Apresentação luxuosa

Congelador SUPER FREEZER-12º C.
Ideal para conservar alimentos congelados.
Interior esmaltado - Abertura de porta por pedal.
6 modelos de 130 a 250 litros.

Totalmente automática.
10 programas.
Lava de 1 a 6 kg de roupa.
Use Skip,
o detergente recomendado
para este tipo de máquinas.

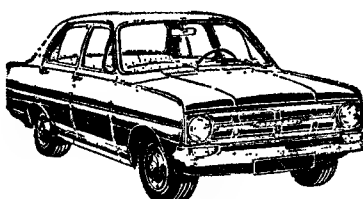


Representantes

LUFIMA

Escritório / Exposição / Oficina
LISBOA: Rua Fátima, 10-12 - Telex. 633000
ARMAZEM: Rua Conde Sabugosa, 8-A - Telex. 732140
PORTO: Rua do Beneditino, 830 - Telex. 33070

TÁXIS



PREFIRA COM
MOTOR DIESEL

PERKINS 4.108



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 538956 - COIMBRA - LEIRIA - PORTO
ESTORIL - AV. DE NICE, 4 - TEL. 263396 - CALDAS DA RAINHA - SANTARÉM

HIPOTECAS

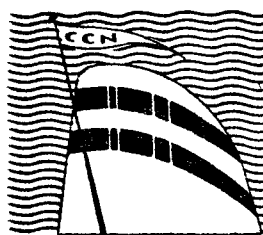
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384



CCN

companhia
colonial de
navegação

PARIDAS

DESIÑOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»

a sair em 3 de Junho
às 16 horas

«UICE»

a sair em 7 de Junho
às 16 horas

«VERA CRUZ»

a sair em 12 de Junho
às 16 horas

«INFANTE D. HENRIQUE»

a sair em 23 de Junho
às 12 horas

«PATRIA»

a sair em 28 de Junho
às 16 horas

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 28 de Junho
às 18 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO,
MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA,
MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUAN-
DA, LOBITO e MOÇAMÉDES.

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega
em Lisboa de 5 a 8 de Junho.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE
DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 17 a 20 de
Junho

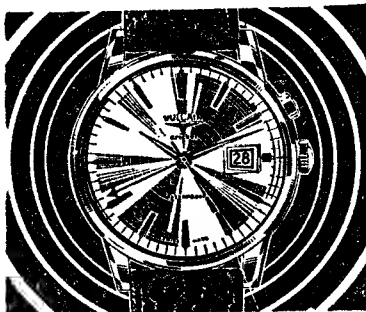
Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ,
LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO
MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
Carrega em Lisboa de 19 a 22 de Junho

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO
EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAO.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 - Telex. 369621/8 - PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 - Telex. 23342

PODE VOCÊ EXIGIR
MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como
todos os relógios Vulcain, Cricket bene-
ficia dos esmerados cuidados de uma
produção limitada. É um primor: artistas
geniais o criaram e conceberam. Além
disso é uma maravilha de técnica mo-
derna, ele despertará no seu pulso, re-
cordará as suas entrevistas e livra-lo-á
de importunos. Numa palavra, é um va-
lioso auxiliar da sua memória. Pode
você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção-Geral
da Contabilidade Pública

Está aberto concurso para a cate-
goria de terceiros-oficiais do quadro, nas
condições publicadas no «Diário do
Governo», III série, de 18 de Maio de
1967. As provas serão realizadas em
Novembro e serão fornecidos a todos
os candidatos os elementos de estudo
necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se-á
Repartição do Expediente da referida
Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

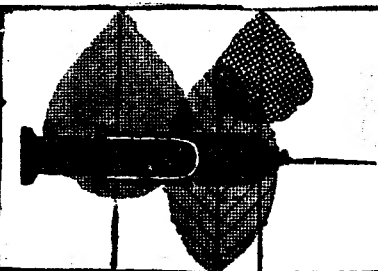
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telex. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE
LISBOA» vende-se na PAPELARIA
CABRAL DA SILVA, LDA., RUA
FREDERICO AROUCA, 1-3



a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Novos tratamentos

■ Para desintoxicar o organismo no caso de abuso do tabaco e do álcool, nas indústrias de produtos tóxicos, após tratamentos com certos medicamentos, encontra-se em ensaios a glicuronamida, a qual parece neutralizar no corpo humano a maior parte das substâncias que são tóxicas para o fígado, poupando assim este e outros órgãos, às agressões repetidas de tais «venenos».

■ No Instituto Médico de Moscovo, os cálculos nos rins ou na bexiga são «desintegrados» por meio de electricidade, graças a um aparelho, o Urat-1. Cada sessão dura perto de 20 minutos. Até agora, foram tratados com êxito uns 200 doentes.

■ Investigadores franceses sintetizaram e estudaram o ácido acetil aspártico, o qual parece desempenhar papel importante no funcionamento do cérebro. Vai ser lançado sob a forma de medicamento em comprimidos para tratamento dos esgotamentos cerebrais, ao mesmo tempo que se procede a ensaios sobre a sua possível eficácia nos atrasados mentais.

■ Os Russos usam actualmente, em certas transfusões, como substituto do sangue uma substância designada por poliglucina. Emprega-se sobretudo nas hemorragias e parece ser bem tolerada pelo organismo.

■ Um novo antibiótico que é, no fundo, a mistura de diversos antibióticos, foi baptizado com o também complexo nome de evernomicina, pelos seus descobridores americanos. Os primeiros ensaios revelam que é eficaz contra a maior parte dos microbios que provocam infecções purulentas e pneumonias.

AINDA A VELOCIDADE NO TRANSPORTE DE DOENTES

Por várias vezes nesta página temos criticado, com o apoio de especialistas estrangeiros, a velocidade perigosa e desnecessária com que no nosso País, ambulâncias e táxis conduzem os feridos e os doentes graves para os hospitais.

Já em 1964, transcreviamos um relatório da Polícia de Viação da Califórnia, subscrito por uma equipa de médicos, polícias de trânsito e peritos de circulação e onde se provava que nem uma única vida fora salva graças ao excesso de velocidade do veículo transportador. Pelo contrário, durante os 6 meses iniciais do estudo registaram-se 61 acidentes com ambulâncias a velocidades desmedidas, que provocaram 1 morto e 78 feridos, 13 dos quais em estado grave!!!

Vem isto a propósito das recentes comemorações efectuadas em Fátima e de um louvável aviso que durante alguns dias foi inserido nos jornais, com o título «Leia que é muito importante» e onde se apontavam vários cuidados a ter com possíveis sinistrados:

«Está condenado o processo de transportar feridos ou doentes graves em autos a velocidades superiores a 45 km/h., pois numa curva ou numa travagem brusca pode surgir, e surge muitas vezes, um colapso circulatório».

Mais um precioso apoio à nossa campanha contra as mortíferas velocidades dos veículos que transportam doentes e acidentados. E' vê-los pelas estradas e pelas ruas da cidade, abusando da sua prioridade, accionando sádicamente sirenes ou outros meios de alarme, dando largas a recalcados complexos de ases do automobilismo, pondo em perigo a vida dos que transportam, a deles próprios, a dos seus acompanhantes, e a dos peões e de outros automobilistas! E tudo porquê? Por uma boa intenção, tão perigosa, como a de enfiar a trouxe-mouxe um sinistrado num veículo ou levantá-lo do solo de qualquer maneira...

Porque não se elucidam concretamente os motoristas de ambulâncias, de táxis, de veículos particulares sobre este problema vital? Porque não se lhes mostram os estudos de autoridades na matéria, como o do dr. Henry A. Davidson, dos Estados Unidos da América, que demonstra cabalmente que a velocidade «de-

senfreada» no transporte de urgências hospitalares é um mito, e só em casos raríssimos é realmente necessária, pois em todos os outros faz perigar a vida do doente e sabe-se lá de quantos outros indivíduos! Porque não se salienta que estudos estatísticos detalhados demonstraram que «o tempo médio economizado por viagem foi de 2 minutos; por outras palavras, a ambulância levou menos dois minutos do que levaria se circulasse dentro dos limites de velocidade?»

Eis de novo a nossa modesta contribuição para anular tão perigoso hábito. Que nos ajudem, os mais habilitados no mando e no conhecimento.

FALSA ANGINA DE PEITO

Muitos casos de «angina de peito» são rebates falsos... Trata-se da chamada pseudo-angina, quase sempre causada por aerofagia! O doente sente dores no peito, falta de ar, sufocação e julga que tem uma angina de peito, quando afinal tudo se deve a um excesso de ar no estômago. A tensão nervosa faz com que estes indivíduos «engulam» ar (aerofagia) e o ar em excesso distende o estômago e «empurra» o coração, dando sintomas que se assemelham aos da angina de peito.

Para tratamento da aerofagia usam-se hoje substâncias que dispersam o ar contido no aparelho digestivo, chamadas polisiloxanas. Melhorando a aerofagia, melhoram os sintomas de pseudo-angina e a angustia do doente, rompendo-se assim o ciclo vicioso.

A ÁRVORE QUE CURA A GRIPE...

Um médico de Berlim descobriu um surpreendente tratamento da gripe. Nas folhas da lendária árvore chinesa Gingko ele encontrou uma substância capaz de eliminar resfriados em 10 ou 15 segundos. A cura realiza-se segundo um princípio totalmente novo e não é apenas passageira.

O médico berlinense, dr. Volker, levou muitos dos seus doentes a inalarem vapores das folhas de Gingko. O seu estado era grave, mas o efeito da inalação foi impressionante. Os resfriados e a bronquite foram curados imediatamente. As inalações produziram um efeito inesperadamente bom também em cerca de duas centenas de doentes.

A enorme árvore bilobada Gingko está praticamente extinta na Ásia Oriental. Só na província chinesa de Shantung ainda existem algumas áreas plantadas. Desde há séculos esta árvore desperta o interesse dos botânicos por ser a única sobrevivente de uma família de árvores da antiguidade. Goethe, como naturalista, entusiasmou-se por esta árvore bilobada, tornando-a conhecida na Europa. Também em Hamburgo pode ser encontrada esta árvore, entre outros lugares, no Jenischpark e no Jardim Botânico.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

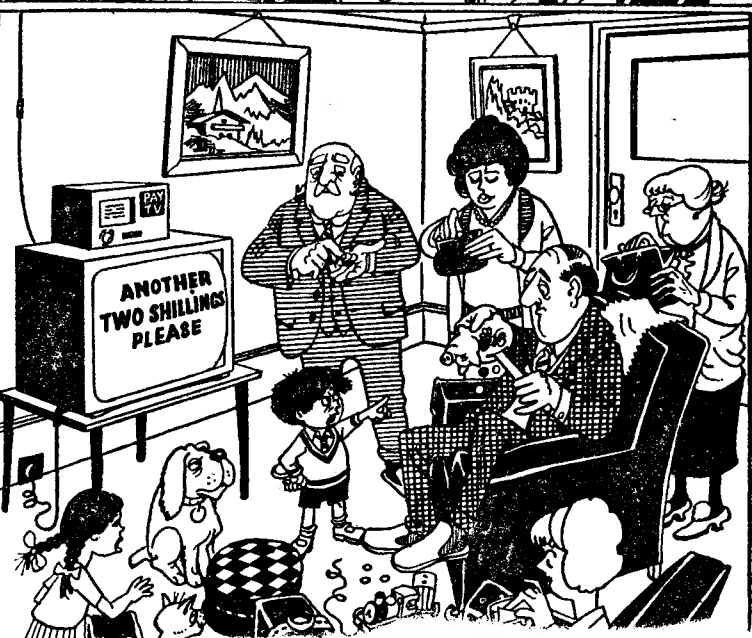
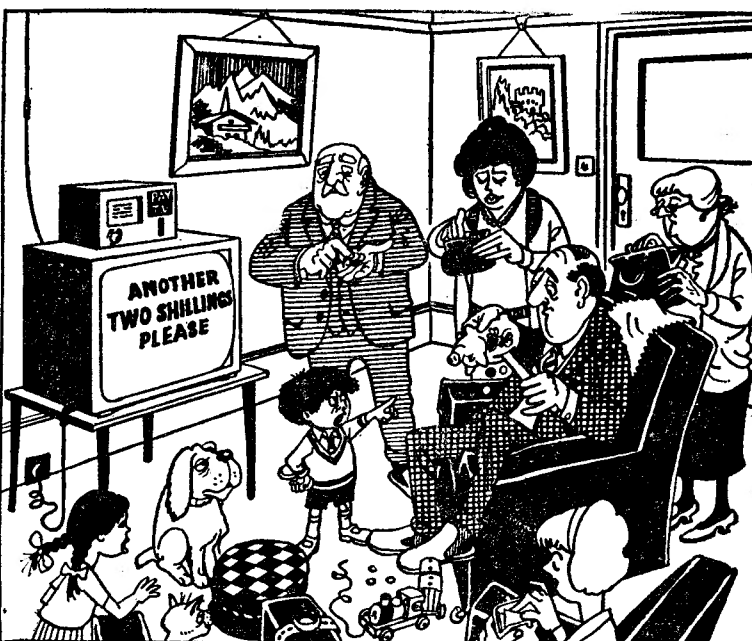
O dr. John Barker, psiquiatra londrino que curou recentemente um marido volúvel, graças aos electrochoques, tenciona aplicar igual tratamento aos «loucos do volante».

O paciente assiste à projecção de um filme no qual se vê a rodar a mais de 110 quilómetros por hora. Na altura em que ultrapassa a velocidade-limite, recebe um choque de 70 vóltios nos dedos.

Numa escola secundária de Blackburn, em Inglaterra, uma misteriosa «epidemia» atacou 180 alunas. Todas pareciam gravemente afectadas, queixando-se de tonturas, falta de ar, desmaios, convulsões. O exame minucioso das «doentes» revelou que a epidemia era de natureza histerica e todos os sintomas devidos a uma aceleração da respiração, provocada pelo medo de verem desmaiar as primeiras colegas. E estas desmaiaram, em virtude de terem participado numa parada de 3 horas...

O biologista britânico Robert Sims afirma que o envelhecimento é uma doença provocada por um vírus que se transmite de geração em geração. Em teoria — afirma o sábio — nada devia impedir que a vida se prolongasse indefinidamente, pois o corpo humano renova-se e cada átomo é substituído, em média, de seis em seis meses. Resta, pois, descobrir (e nisso está empenhado o dr. Sims há mais de 10 anos) o vírus que origina a diminuição de mitose (divisão celular), causa do envelhecimento, ou o próprio envelhecimento no sentido de senectude.

VEJA A DIFERENÇA...



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar veja a solução publicada em posição inversa.

1 - O sapato da velhinha. 2 - As pernas do rapaz. 3 - A tita no cabelo da jovem. 4 - O brinquedo. 5 - O interruptor. 6 - O cabelo da velhinha. 7 - A colheita do cão. 8 - Mais uma montanha no quadro. 9 - A poltrona não tem cadeira. 10 - A caixa sobre o aparelho de TV.

Especialistas em... polegares

Dois médicos franceses, os drs. Galmiche e Recht, há muitos anos que estudam e que tratam as doenças dos polegares. Parte da sua enorme experiência sobre estes importantes dedos das mãos veio a lume recentemente numa revista médica e, sem entrarmos em pormenores, vale a pena transcrever para os nossos leitores algumas curiosíssimas considerações:

— Disse Newton, salientando a importância do primeiro dedo da mão: «Na falta de outras provas, o polegar convencer-me-ia da existência de Deus».

— A palavra *poltrão* (cobarde) deriva etimologicamente da ex-

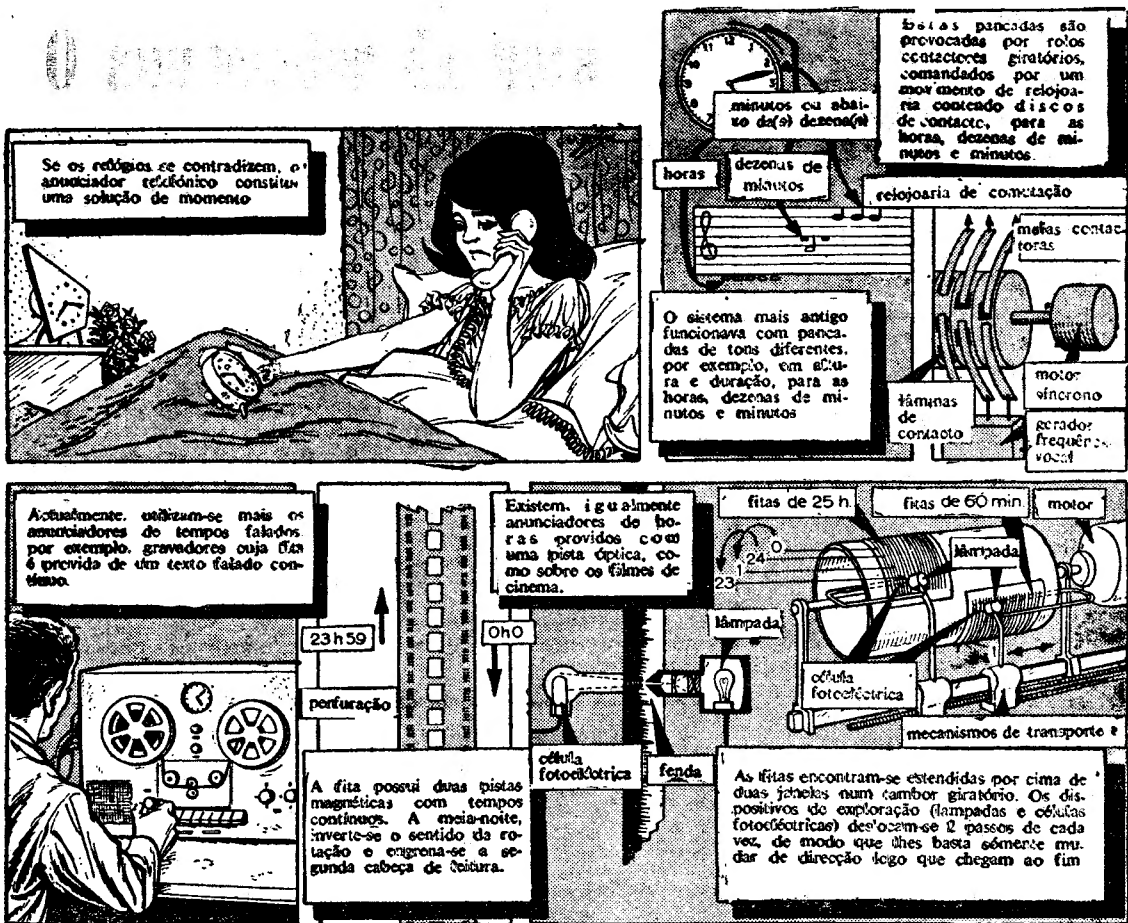
pressão latina *pollex truncatus* (polegar cortado).

— O polegar pode ser atingido por infecções, sobretudo panarícios, por feridas, por queimaduras, por mordeduras e nele se enterrarem corpos estranhos. Quanto aos traumatismos, entorses, luxações, fracturas, tudo pode suceder ao principal dedo da mão, com evidente incapacidade para muitas tarefas.

— Mas, sem duvida, mais rebeles ao tratamento e mais invalidantes são os reumatismos que atingem o polegar, ou as perturbações nervosas que se reflectem sobre os movimentos deste dedo.

AVENTURAS DO TIO CARLOS





A FUGA DE SVETLANA TEVE UM PRECEDENTE

(Continuação da página central)

ticas de ocupação, na Hungria.

● Morte na América do Sul

A sua evasão não provocou na época (estava-se em plena «guerra fria») qualquer reacção do lado comunista, onde a sua partida, o seu livro e outras revelações caíram no silêncio.

Em Paris, Boudou Svanidze escreveu um segundo livro sobre Estaline e, depois, um terceiro, sobre o efêmero «leader» do momento: Malenkov. Mas qualquer destes não obteve o êxito do primeiro e o seu autor acabou por viver de expedientes, às sopas dos serviços secretos americanos. Depois de ter perdido tudo nas corridas e no jogo, partiu finalmente para a América do Sul, onde durante algum tempo viveu igualmente à custa do seu «prestígio familiar», casando-se com uma rica argentina. Acabou por morrer, há alguns anos, completamente arruinado.

● Idílio telecomandado

Nunca se soube qual o grau de parentesco desta personagem com Estaline e agora será difícil vir a sabê-lo. Verificou-se, apenas, que a razão da sua fuga não se baseava numa maquinação política, tenebrosa — como ele próprio havia afirmado no seu livro —, mas nos belos olhos de uma húngara pela qual se teria apaixonado, em Budapeste. Esta, filiada previamente num serviço secreto ocidental, provavelmente americano, tê-lo-ia obrigado a «escolher a liberdade».

Seria ele realmente sobrinho de Estaline, ou apenas um vago e afastado parente do ditador?

Há apenas uma certeza: o seu livro comportava demasiadas invenções e lucubrações e poucos factos reais. Os meios soviéticos, interrogados acerca de «O meu tio Estaline», após a publicação deste no Ocidente, afirmaram que, «como toda a gente devia calcu-

lar», aquilo não passava de «uma narrativa de factos falsos», de pura invenção.

● O filho de Estaline (Vassili) estará vivo?

O caso de Svetlana é naturalmente muito diferente. Ela é, incontestavelmente, a filha de Estaline. Mas a sua declaração, segundo a qual «a sua vida estivera em perigo», deve ser acolhida com grandes reservas. Com efeito, não se vê muito bem o motivo desse «perigo de morte», catorze anos depois do falecimento de seu pai, dado que ela não teve, desde 1953, a mínima actividade política. Este é um pormenor que talvez venha a saber-se num futuro próximo.

Um outro ponto que Svetlana Estaline — se resolver falar — poderá elucidar, talvez,

é o destino de seu irmão Vassili, general da Aviação, que teria sido morto há cinco anos. Ora, segundo uma pessoa bem informada, como deve ser um adido militar soviético em Paris, Vassili estaria vivo.

A sua existência, no entanto, foi mais movimentada do que a de sua irmã. Ele interessava-se pela política e certos «clans» estalinistas utilizaram o seu nome, designadamente em 1957, quando do «complot antipartido» contra Kruchchev.

Que Vassili tenha caído em desgraça e se encontre provavelmente preso, será plausível. Mas viverá ainda?

Svetlana está, evidentemente, bem colocada para o dizer. E se quisesse, outras coisas mais poderia revelar.

Mas desejará ela fazer isso?

S. K.

(Continuação da página central)

das poderão viver em liberdade e medir-se com as moscas deixadas livres na ilha.

A mosca mediterrânica dos frutos é originária do sudoeste africano. No espaço de alguns séculos invadiram os pomares de quase todas as regiões tropicais e subtropicais. Na Austrália, como no Médio Oriente e nos países do Mediterrâneo, na África e na América Central, a fêmea põe os ovos em quase todos os frutos de Verão e os estragos que provoca estão avaliados pelos especialistas em mais de 100 milhões de dólares por ano.

Lutou-se até agora contra este parasita por pulverização de insecticida e engodo envenenado. Estes métodos permitiram eliminar a espécie nos Estados Unidos, mas são difíceis e dispendiosos e desde há mais de 15 anos os especialistas orientam as suas investigações noutras direcções.

A operação de Capri é organizada pelo sr. David Ladell, especialista da divisão mista FAO-IAEA (um americano de Boston que trabalhou no Bureau de comercialização dos citrinos de Israel). Este perito avaliará os resultados com armadilhas para insectos que serão instaladas por toda a ilha.

Fora do barulho do helicóptero lançando insectos estéréis no céu de Capri, habitantes e turistas não se aperceberão que a FAO e a IAEA travam uma batalha talvez decisiva contra os insectos parasitas.

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde 1 de Maio todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Nabais (Gouveia) Central, Figueiró da Serra Central e Folgoso Central e bem assim para as localidades de Ribamondego, Vila Cortês da Serra e Freixo da Serra.

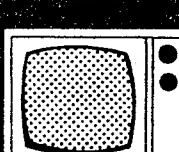
Por seu turno, nos Despachos Centrais de Nabais (Gouveia), Figueiró da Serra e Folgoso expendem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

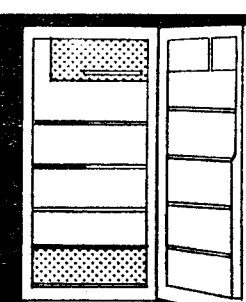


A. OLIVEIRA electro-domésticos



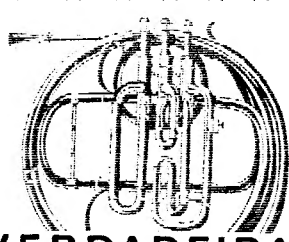
**sem entrada
sem fiador**





**as melhores marcas
em exposição no
nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64**

Av. Almirante Reis, 91-A



VERDADEIRA

alta fidelidade

para os verdadeiros apreciadores

Celestion

Studio Series

Altifalantes de alta fidelidade



Gravadores de alta fidelidade e profissionais



Gira-discos de alta fidelidade



Amplificadores "Stereo", Altifalantes e Colunas de alta fidelidade



Amplificadores e Altifalantes para Guitarras e Violas baixo e para conjuntos musicais



Células para braços de gira-discos



Amplificadores de alta fidelidade



Braços de alta fidelidade para gira-discos



TUDO PARA ELECTRÓNICA. ACESSÓRIOS RÁDIO E TV

R. S. José, 9-11-13-15 LISBOA-2
Telefone PPC 3 37 25

★ ★ ★ ★ ★

Sociedade «ESTORIL»
Serviço especial para o Estádio «PORTUGAL B-FRANÇA B»
4 de Junho de 1967
Partidas de Cais do Sodré das 14-48 h. as 16-48 h. e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

INTERESSAVA À GRÃ-BRETANHA EVITAR O DESMEMBRAMENTO DA FEDERAÇÃO DA NIGÉRIA

Com os seus cinquenta milhões de habitantes e as suas importantes riquezas económicas, a Nigéria é a nação mais populosa de África e uma das mais prósperas; estes dados conferem uma particular gravidade aos acontecimentos que ali se produzem.

Até 1965 o antigo território britânico era considerado como um êxito da descolonização, um modelo de democracia no continente

africano, um exemplo de coexistência tribal. Mas desde há dezoito meses as crises sucedem-se e as instituições legadas pelos ingleses não resistem às rivalidades das etnias, que se afrontaram violentamente no ano passado. A ascensão dos militares ao poder nada resolveu, pois que a um primeiro golpe de Estado, em Janeiro de 1966, seguiu-se um segundo, seis meses mais tarde.

Uma outra prova consiste no facto de o poder federal não ter conseguido impor-se no conjunto do país e evitado a secessão da província oriental. Tentou-o, porém, multiplicando as tentativas de conciliação com Enugu e chegando mesmo, nos últimos tempos, num espírito de apaziguamento, a levantar as sanções económicas impostas à região «rebelde». Mas, sem dúvida, era demasiado tarde. O Este era já praticamente autónomo e as suas riquezas, nomeadamente em petróleo, permitiam-lhe encarar com serenidade a ruptura com Lagos e o acesso à independência. A comparação com a Katanga impor-se-ia se o factor tribal não jogasse sobremaneira no caso da Nigéria e, em particular, se o interesse da Grã-Bretanha não consistisse em evitar o desmembramento da Federação.

Este desmembramento, ameaçado desde há meses, parece hoje dificilmente evitável. No princípio do mês passado, o chefe Awolowo, um dos homens mais influentes do país, declarou que, se a região Leste se separasse, a província ocidental a imitaria pouco depois. Não executará, provavelmente, a sua ameaça, mas o que é quase certo é que nem ela nem os dirigentes de uma outra província — a do Centro Oeste — ajudarão o coronel Gowon, chefe do Executivo em Lagos, a suprimir a «rebelião» de Enugu.

A Assembleia da província

oriental não teria mesmo decidido a ruptura caso não tivesse experimentado a fraqueza do poder federal: fraqueza militar, dado que o coronel Gowon apenas pode contar com alguns milhares de homens; mas, em particular, a fraqueza política de um regime que utilizando um estilo forte corria o risco de despertar os ódios tribais que se chocam de há dois anos a esta parte.

O «estado de urgência» decretado pelo Governo federal corre assim o risco de permanecer letra morta, dado que a equipa do coronel Gowon não dispõe de meios para reduzir a secessão da província oriental. Resta-lhe, assim, o ataque político. O chefe da Federação esbateu-o desde a abertura da crise ao decidir a divisão do país em doze províncias, segundo as etnias, em lugar das quatro regiões que a compunham até aqui. Se tal iniciativa tivesse sido adoptada mais cedo, teria, possivelmente, podido evitar a ruptura e a criação do Estado de Biafra, reclamado por Enugu. Hoje, porém, parece, que os dirigentes de Lagos não têm outra alternativa do que resignar-se à secessão ou desencadear uma «operação punitiva» que correria o risco de abrir uma era de guerra civil.

Sucessora de Adenauer no Parlamento alemão

Helga Wex, de 43 anos, licenciada em Filosofia, sucedeu no Parlamento ao antigo chanceler alemão, Konrad Adenauer. Ocupou automaticamente o lugar do antigo chefe do Governo federal no



HELGA WEX

Bundestag, visto o seu nome figurar na lista de reserva da União Cristã Democrática da Renânia do Norte — Westfália, após o do falecido estadista.

A sucessora de Adenauer é o mais jovem membro da União Cristã Democrática

com lugar na Dieta Federal. Além do curso de Filosofia, estudou no Colégio Europeu, em Bruges (Bélgica), e na Academia de Direito Internacional, na Haia (Holanda). É casada e mãe de dois filhos.

Conhecida pelas suas qualidades de devota e de mulher de acção, pensa consagrar-se à política cultural do seu país e, em especial, no concernente à vida universitária. As funções de vice-presidente da Comissão Cultural da União Cristã Democrática da Renânia conferiram-lhe uma particular experiência neste sector, que está disposta a utilizar agora na capital federal.

Vereadora em Mülheim, no Ruhr, desde 1961, ganhou as eleições parlamentares, em 1965, num departamento dominado habitualmente pelos sociais-democratas.

Apesar dos seus valiosos conhecimentos em política administrativa e das suas enormes possibilidades no sector cultural, Helga Wex deve a aura de prestígio e de popularidade que de um momento para o outro se viu atribuir, na República Federal Alemã e no estrangeiro, ao facto de passar a ocupar o lugar do homem que dirigiu a Alemanha vencida, nos anos difíceis do pós-guerra.

DIAGRAMA DE UM PAÍS PERTURBADO

A Federação da Nigéria, um dos países mais populosos de África, tornou-se independente em 1960. Tem a Sul, o Dahomé e os Camarões, a República do Niger, a Norte, e o Tchad a nordeste; compreende, aproximadamente, 250 grupos tribais e linguísticos. A sua população constitui um quinto da população total do continente africano.

A Federação da Nigéria era composta por quatro regiões autónomas: a do Norte, a Ocidental, a Centro-Ocidental e a Oriental (esta constitui, agora, a República de Biafra), além do território federal, na região de Lagos.

Incluído no território da Federação está também a porção Norte dos antigos Camarões britânicos.

As suas riquezas naturais incluem petróleo, carvão, ferro, minério e gás natural. Produz 45 por cento da produção mundial de minério de colómio (mineral de cor cinzenta). O cacau é o principal produto de exportação. A produção de petróleo tem crescido rapidamente: em 1965, a exportação de petróleo foi avaliada em 190 milhões de dólares; exporta ainda tabaco, óleo de palma, algodão, borracha, etc.

A Nigéria tornou-se independente em 1960 e, em 1963, foi integrado na Comunidade Britânica. Tem um Parlamento com 312 membros, directamente eleito, e um Senado, eleito indirectamente.

Em 1960 registaram-se dois golpes de estado, de carácter militar, que terminaram um longo período de governos de coligação. O general Aguiyi Ironsi, depois de um golpe de militares de baixa patente, tomou conta do Poder. Era originário da Província Oriental que ora decidiu separar-se.

Ele próprio e o primeiro-ministro Balewa foram, mais tarde, assassinados.

O islão e o inglês são a religião e a língua oficiais.

— ANDARES —

VENDEM-SE

No melhor local das Avenidas, 8 divisões assoalhadas, ampla cozinha e copa, 3 casas de banho, 1 lavabo, 2 Halls, um para serviço da entrada principal, outro na zona de quartos, aquecimento em todas as casas com 9 convectores Efacec, instalações eléctricas para águas quentes ou fogão eléctrico, além de instalações de gás. Caixilharia em alumínio nas duas fachadas. Isolamentos em todos os pavimentos, elevadores Schindler, acabamentos de luxo e boa arrecadação na cave, servida pelo monta-cargas.

Ver: Avenida Elias Garcia, 22 — Lisboa-1.

Trata o proprietário directamente com os interessados, marcando dia e hora, pelo telefone 44430.

PASTELEIRO

Admite-se para ELVAS

«Confeitaria-Micro Mercado»

Restaurante

Organizações VAB, Lda.

Telef. 220

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● O «COURAÇADO «NEW JERSEY» PODERÁ VOLTAR AO ACTIVO

O Pentágono projecta trazer de novo para o activo o couraçado «New Jersey», de 45 000 toneladas, que entrou em acção, repetidas vezes, durante a segunda guerra mundial e a guerra da Coreia, e foi retirado da Armada em 1956.

O poderoso navio poderá ser utilizado para bombardear objectivos ao longo da costa do Vietnã do Norte.

● ANDREAS PAPANDREOU SOLICITADO POR SEIS UNIVERSIDADES

Seis universidades norte-ameri-

canas convidaram Andreas Papandreu para seu professor.

Aquele político grego, que está preso desde o golpe de Estado em Atenas, já ensinou Economia nos Estados Unidos.

● PROVAVEL NORMALIZAÇÃO NA FRONTEIRA AUSTRO-HÚNGARA

Ao regime comunista da Hungria atribui-se a intenção de remover, em 1969, os campos de minas, as torres de vigia e o arame farpado ao longo da fronteira com a Austria.

A fronteira foi transformada em «terra de ninguém» a seguir ao esmagamento da revolta húngara, em 1956.

● O «NEW YORK POST» QUASE DUPLICOU A SUA TIRAGEM

Desde que, no mês passado, desapareceu o «World Journal Tri-



Dorothy Schiff, orientadora do «New York Post»

bune», que se publicava em Nova York, um dos três jornais novaiorquinos restantes aumentou a sua tiragem diária de 400 mil para 700 mil exemplares. Trata-se do «New York Post», que «herdou» do «World» as crónicas de Walter Lippmann e Art Buchwald, além de «Peanuts», série em quadrinhos mundialmente conhecida.

O «New York Post» é dirigido por Dorothy Schiff, de 64 anos de idade, filha de um banqueiro, que tem imprimido aquele diário uma tendência democrática.

● «INTERNATIONAL HERALD TRIBUNE»: 75 MIL EXEMPLARES

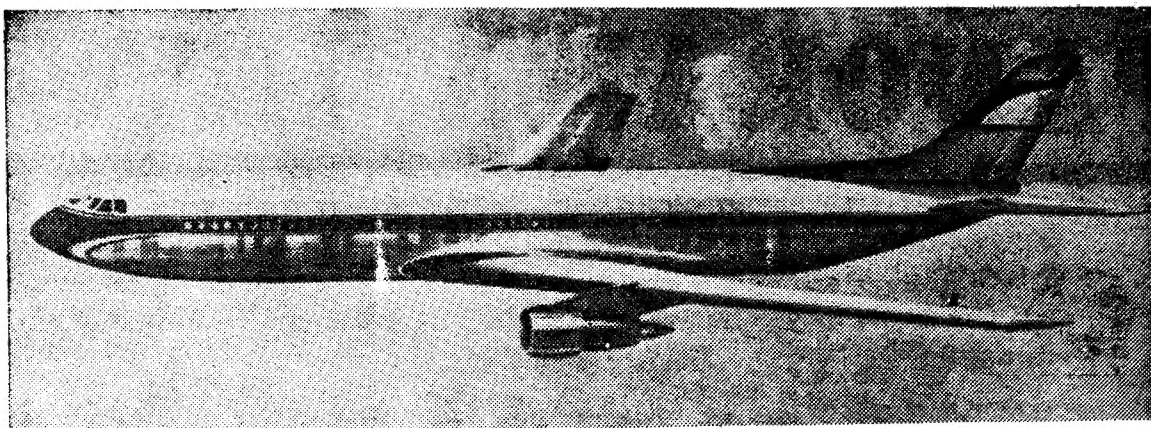
Um terço dos interesses do novo jornal «International Herald Tribune», editado na Europa, pertence ao «New York Times». Os outros dois terços estão nas mãos dos editores do «Washington Post», que também publicam o semanário «Newsweek».

A tiragem inicial do «International Herald Tribune» é de 75 mil exemplares.

BEN GURIAN E A CRISE DO MÉDIO ORIENTE



David Ben Gurion, um dos fundadores do Estado de Israel e antigo primeiro-ministro, escuta, com ar preocupado e expressão carregada, o discurso do seu sucessor, Levi Eshkol, no Parlamento, acerca do ambiente de tensão entre o seu país e os árabes



O «Airbus», avião para distâncias curtas e médias, que deve ser construído pelas indústrias aeronáuticas da Grã-Bretanha, da França e da Alemanha. Com um raio de acção de cerca de 2000 km, o «Airbus» transportará 250 a 300 passageiros ou 30 toneladas de carga

Ao norte da Holanda, paralelamente à costa, existe um colar de cerca de nove ilhas, separadas do continente por um mar traiçoeiro, o Wadden Zee. As ilhas nunca tiveram qualquer valor econômico, pois o solo é pobre e arenoso. O mar, nas marés baixas, expõe os seus baixios (wadden), deixando apenas alguns canais de pouca utilidade para a navegação. A comunicação com as ilhas sempre constituiu um problema, sobretudo no Inverno, quando o mar congela. Assim, a população fica isolada, mesmo durante as férias, quando surgem os veraneantes, pois estes, em geral, apreciam esse isolamento.

A única riqueza de que as ilhas se podem orgulhar é a variedade de espécies de aves em estado selvagem, muito mais numerosas ali que no Mar do Norte. Com efeito, as ilhas de Wadden são um paraíso para os ornitologistas e a preservação da vida natural preocupa desde já os técnicos encarregados de estudar a possibilidade de fechar o Wadden Zee. Este projecto tem sido objecto de estu-

mil contos) anuais, equivalentes a cerca de 1 por cento do total arrecadado em 1966. Segundo prognósticos do crescimento provável da renda nacional da Holanda, essa percentagem deverá baixar gradualmente até 0,6 por cento, por volta do ano 1980.

Os técnicos argumentam que a obra não é apenas economicamente possível, mas imperativa, visto que a população da Holanda terá ultrapassado a marca dos 20 milhões, por volta do ano dois mil.

Naquela época, um espaço adicional para moradias, recreio, indústria, estradas e, naturalmente, agricultura, será imprescindível à expansão do país. Pode muito bem ser que este papel esteja reservado, no futuro, aos baixios do Wadden Zee.

***O futuro avião gigante «Airbus»
—projecto anglo-germano-francês—
será produzido a partir de 1972***

por **PAUL FLORIAN**

Dentro dos próximos quatro anos, as indústrias aeronáuticas alemã, inglesa e francesa desenharam um novo tipo de avião muito espaçoso e de maior rentabilidade em distâncias curtas e médias. O «Airbus» («Autocarro Aéreo») transportará 250 a 300 passageiros ou 30 toneladas de carga, tendo um raio de acção de 2200 km. O consumo de combustível, a vigilância e o serviço são 30 por cento inferiores aos que se verificam nos aviões a jacto até

agora utilizados em distâncias curtas e médias. Segundo as mais recentes negociações realizadas em Paris, entre o ministro da Tecnologia da Grã-Bretanha, o ministro das Comunicações da França e o secretário de Estado do Ministério Federal da Economia, parece estar garantido que o novo gigante seja produzido em série a partir de 1972.

Os primeiros planos para a construção de um «Airbus» europeu, cujas características interna-

cionais não têm precedentes na história da aviação, foram traçados há dois anos. Entretanto as firmas interessadas («Hawker Siddeley Aviation», «Sud Aviation» e «Arbeitsgemeinschaft Airbus», que reúne todas as firmas construtoras alemãs) elaboraram um projecto comum aprovado pelas companhias de aviação europeias. Cabe agora aos governos a missão de facilitar a realização do projecto. Todos os interessados concordam em que a construção do novo avião melhorará consideravelmente a cooperação tecnológica e económica na Europa. O «Airbus», símbolo da cooperação da indústria aeronáutica europeia, parece a última oportunidade de se afirmar na competição internacional.

Peritos económicos calculam que o «Airbus» terá um bom futuro sob o ponto de vista económico. Construindo-se uma série de 150 unidades, o preço será inferior a 10 milhões de dólares (300 mil contos); se a série for maior, o preço poderá baixar até 7 milhões e meio de dólares). Ao que consta, várias companhias americanas já manifestaram o seu interesse. Segundo um estudo de mercado efectuado na Grã-Bretanha, nos anos de setenta a procura de aviões desse tipo será de 900 a 1000 unidades.

As firmas que participaram no desenvolvimento e na construção do avião limitam-se a utilizar sistemas comprovados. A rentabilidade do (Airbus) será menos o resultado de ideias hipermodernas, mas um avião correspondente às exigências do mercado. A ordem de grandeza de 300 passageiros e um raio de acção de cerca de 2000 km não tem apenas em vista a área europeia. Pensou-se também na aviação nos Estados Unidos, na Austrália e no Japão.

Na actual fase, em que o volume do tráfego aéreo aumenta de cem por cento de cinco em cinco anos, o «Airbus» facilitará o serviço, substituindo aviões menores. Cumpre ainda realçar a sua extraordinária importância para os transportes de carga aérea, de importância crescente devido ao congestionamento das estradas. Os construtores previram que o «Airbus» possa ser transformado rapidamente em avião de carga, a ponto de poder fazer serviço de dia como avião de passageiros e de noite como avião de carga.

Apesar da importância crescente da aviação como meio de transporte de carga, o avião (tal como o camião) não destronou o caminho de ferro que continua a ser, na maior parte dos continentes, e principalmente na Europa, a grande via de troca e distribuição de mercadorias. Este nó ferroviário — de proporções gigantescas — dá bem ideia da importância económica que ainda representa o caminho de ferro.

Fechar o Mar de Wadden: uma obra que levará 50 anos!

dos na varios anos. Embora os engenheiros hidráulicos tenham competência bastante para avaliar a viabilidade da obra, o Mar de Wadden representa uma vasta área, com numerosos e grandes problemas.

Com a execução do Plano Delta, onde defrontou com dificuldades bem maiores do que aquelas encontradas na recuperação do Zuider Zee, a engenharia holandesa adquiriu uma experiência vasta e valiosa, achando-se capaz, dados os modernos métodos que possui, de enfrentar o desafio que representa o Wadden Zee.

As vantagens provenientes do encerramento deste mar seriam, em primeiro lugar, de natureza protectora, pois seria encurtada a costa holandesa. Em segundo lugar, imensas reservas de água doce poderiam ser criadas e recuperadas cerca de 13 mil hectares de terras aráveis. Outra vantagem, e não a menor, seria a regularização da descarga de águas do continente, que se tornaria menos complicada. No momento, tal descarga é feita no Lago IJssel (antigo Zuider Zee) e parcialmente no Mar de Wadden.

Comparado com as grandes realizações anteriores, o projecto de fechar o Wadden Zee é, realmente, uma obra ciclópica. Enquanto que o Zuider Zee era constituído por uma bacia apenas com uma saída para o Mar do Norte, e o Delta dos grandes rios a oeste constava de um conjunto de pequenas bacias ligadas entre si com quatro saídas para o oceano, o Wadden Zee consta de uma bacia bastante estreita, com nada menos de nove saídas para o mar. Para esta bacia, de 128 quilómetros de comprimento, será necessária a construção de 96 quilómetros de poderosos diques primários entre as ilhas, e mais 144 quilómetros de diques secundários, quase perpendiculares ao continente, que irão dividir o Wadden Zee em porções facilmente recuperáveis. Um sistema de eclusas terá que ser incluído na construção de mais de um desses diques, de forma que o excesso de água dos rios ou das chuvas possa ser descarregado para o mar.

Uma estimativa superficial da obra, que deverá levar 46 a 50 anos a concluir, calcula o seu preço, aproximadamente, em 800 milhões de dólares (mais de 20 milhões de contos), ou seja, o dobro do custo do Plano Delta. Esta soma assustadora, diluída por 'cinquenta anos de construção, representa 17 milhões de dólares (500

